ANNO XLIX. NUMERO 210 — SABBADO 13 DE SETEMBRO DE 1873

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justi[illegible] Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE JULHO DE 1873.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas.—De conformidade com o aviso do ministerio da guerra, de 11 do corrente, mande Vmc. pôr á disposição do coronel Antonio Gomes Leal que vai inspeccionar o presidio de Fernando de Noronha, para servirem de secretario e de ajudante de ordens, dous officiaes d'entre os effectivos, reformados ou honorarios que existem nesta provincia.

— Ao mesmo.—Constando do aviso do ministerio da guerra, de 9 do corrente, ter sido naquella data nomeado o coronel do estado maior de 2.ª classe Antonio Gomes Leal para em execução do que dispõe o art. 3º do regulamento que baixou com o decreto n. 3,403 de 11 de fevereiro de 1865 inspeccionar o presidio de Fernando de Noronha; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e direcção.

— Ao mesmo.—De conformidade com o que solicita o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hontem datado sob n. 223 serie D, sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que o almoxarife do hospital militar seja suspenso do exercicio do respectivo lugar, até que tenha exhibido naquella repartição a sentença de especialisação das hypothecas legaes dos immoveis offerecidos por seu fiador.

— Ao mesmo. Para poder cumprir o disposto no aviso do ministerio da guerra, de 4 do corrente, junto por cópia, queira V. Exc. informar acerca do que pede nos inclusos papeis Mary Ann O'Byrne, mãi da ex-praça Alexandre O'Byrne.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Transmitto a V. S. para a devida execução na parte que lhe toca a inclusa cópia do aviso do ministerio da marinha, de 23 de maio ultimo n. 975, expedido á contadoria, regularisando a escripturação das companhias de aprendizes artifices dos arsenaes de marinha da Bahia e do Pará.

— Ao mesmo.—Póde V. S., como solicita em seu officio de hontem datado sob n. 613, comprar no mercado para serem fornecidas ao vapor de guerra *Paraense* e as dragas graxa do Rio Grande do Sul e estopa de algodão, sendo daquelle objecto 20 @ e deste 10.

— Ao capitão do porto.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento cópia do aviso do ministerio da marinha, de 9 do corrente, declarando que os secretarios das capitanias dos portos, quando no exercicio interino do lugar de chefe daquellas repartições, compete pro labore a gratificação annual de 400$000.

— Ao director do arsenal de guerra. Em cumprimento do aviso do ministerio da guerra, de 6 do corrente, mande Vmc. fornecer á companhia de cavallaria desta provincia o fardamento constante da inclusa nota de 4 de maio ultimo, organisada na repartição do quartel mestre general.

2.ª secção.

Officios:

— Ao desembargador presidente do tribunal do commercio.—De conformidade com o que solicita o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hontem datado, sob n. 223 serie D, sirva-se V. Exc. de dar suas ordens, para que o thesoureiro desse tribunal seja suspenso do exercicio do seu emprego, até que tenha exhibido, perante aquella repartição, a sentença de especialisação das hypothecas legaes dos immoveis offerecidos por seu fiador.—Igual ao Dr. chefe de policia quanto ao thesoureiro da respectiva repartição.

— Ao commandante superior da guarda nacional do Recife. Informe V. S. si procedeu-se á revisão da qualificação dos guardas do 5.º batalhão de infantaria sob o seu commando superior.

— Ao juiz de direito de Itambé.—Inteirado de quanto Vmc. informou em officio de 17 do corrente, tenho a dizer-lhe que confio providencie de modo a burlar qualquer outra tentativa de evasão da parte dos presos, existentes na cadeia de Itambé.

— Ao cidadão Manoel Turiano dos Reis Campello. Declaro a V. S. que ha incompatibilidade em servirem ao mesmo tempo dous irmãos, um como juiz, e outro como escrivão, no mesmo juizo.

3ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que representou o presidente do tribunal do commercio em officio de 3 do corrente, e tendo á vista a informação do inspector da thesouraria de fazenda, de 18 tambem do corrente n. 215. serie D, resolve, nos termos do decreto n. 2884 do 1.º de fevereiro de 1862, autorisar sob a responsabilidade da mesma presidencia um credito supplementar na importancia de 2.881$058 á respectiva verba, afim de poder aquella thesouraria occorrer no restante do actual exercicio ao pagamento dos vencimentos dos empregados do mencionado tribunal.

— O presidente da provincia resolve nomear Joaquim Ramos da Silva Moreira para o lugar de escrivão da collectoria do municipio do Brejo.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. a inclusa cópia da portaria pela qual resolvi, nos termos do decreto n. 2884 do 1.º de fevereiro de 1862, autorisar sob a responsabilidade da presidencia um credito supplementar na importancia 2:881$058 a respectiva verba áfim de poder essa thesouraria occorrer no restante do actual exercicio ao pagamento dos vencimentos dos empregados do tribunal do commercio.

— Transmitto a V. S. para seu conhecimento e direcção cópia do aviso do ministerio da marinha, de 9 do corrente, declarando que aos secretarios das capitanias dos portos, quando no exercicio interino do lugar de chefes da quellas repartições, compete pro labore a gratificação annual de 400$.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento que por aviso do ministerio da fazenda, de 31 de maio ultimo, foi approvada a deliberação desta presidencia confirmando a autorisação dada por V. S. ao inspector da alfandega, para admittir como officiaes de descarga supramencionados o sargento da companhia de guardas da mesma alfandega, Francisco José dos Santos Junior e o cabo João Gonçalves Pires Ferreira; devendo, porém, ser dispensados, logo que sejam prescindiveis os seus serviços.

— Ao mesmo.—Determinando o aviso do ministerio da guerra, de 3 do corrente, que o major José Cesario Varella França passe a servir em commissão o lugar de fiscal do 12.º batalhão de infantaria, sendo substituido no 9.º da mesma arma pelo major Manoel do Nascimento Azevedo; assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., em additamento ao meu officio de hontem, que não obstante as ordens do ministerio da guerra mandando supprimir a despeza com a guarda nacional destacada, devem esses destacamentos continuar sob a responsabilidade da presidencia, correndo a respectiva despeza por conta daquelle ministerio.

Ao mesmo.—Remetto a V. S., afim de ter o devido destino, a inclusa portaria de Severino José das Caldas, agente nomeado para o correio da villa de Ingazeira desta provincia.

— Ao mesmo.—Communicando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em aviso de 5 do corrente que nessa mesma data solicitou ao da fazenda a expedição de ordem para ser posta nessa thesouraria á disposição desta presidencia a quantia de 1:348$880, para ser applicada como auxilio aos reparos dos caes das ruas da Aurora e do Apollo nesta cidade; assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas e passar guia de soccorrimento ao alferes José Bezerra de Menezes Sá, que, sendo 2º cadete 2.º sargento do 9.º batalhão de infantaria, foi promovido a este posto por decreto de 14 de abril ultimo, e classificado no 5.º batalhão da mesma arma, o qual se acha na provincia do Maranhão, para onde tem de seguir o referido alferes no vapor que se espera do sul.

— Ao mesmo.—Tendo o arsenal de marinha de fornecer de prompto graxa do Rio Grande do Sul e estopa de algodão ao vapor de guerra *Paraense*, as dragas e aos vapores, autorisei o respectivo inspector a comprar no mercado taes objectos, sendo vinte arrobas do primeiro e dez do segundo; o que communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Tendo nesta data, de conformidade com o que V. S. solicitou em seu officio de hontem datado, sob n. 223 serie D, dado as necessarias providencias para serem suspensos do exercicio de seus empregos os almoxarifes do hospital militar e do arsenal de guerra, e bem assim os thesoureiros do tribunal do commercio e da repartição da policia, até que exhibam elles a sentença de especialisação das hypothecas legaes dos immoveis offerecidos por seus fiadores: assim o communico a V. S. em resposta ao citado officio.

— Ao inspector da thesouraria provincial. Communico a V. S. para os fins convenientes que em sessão de 5 do corrente o conselho director de instrucção publica condemnou o professor de primeiras lettras da villa do Brejo, padre José Procopio Pereira, a um mez de suspensão com perda de todos os seus vencimentos, por ter abandonado a sua cadeira.

— Ao mesmo. — Sirva-se V. S. remetter-me, para satisfazer a um pedido do regedor interino do gymnasio provincial, uma lista dos objectos vindos da Europa para o refeitorio do mesmo estabelecimento, pagos por essa repartição, e bem assim os seus respectivos preços.

— Ao mesmo. — Declarando-me o Exm. presidente da provincia das Alagôas, em officio de 16 do corrente, que na mesma data expedio a conveniente ordem ao thesouro provincial, no sentido de ser paga ao fornecedor da casa de detenção, bacharel Joaquim José Ferreira da Rocha Junior, a quantia de 39$977, proveniente do sustento dos presos pobres da referida provincia, recolhidos aquelle estabelecimento; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e devidos fins.

4.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o padre Manoel Ignacio Bezerra do Amaral, professor de instrucção primaria da villa de Iguarassú, e tendo em vista o exame medico a que se submetteu e as informações do director geral interino da instrucção publica, de novembro do anno passado e do inspector da thesouraria provincial, de 18 do corrente, resolve, de conformidade com a 2.ª parte do art. 29 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, jubilar o mesmo professor com o ordenado correspondente ao tempo de serviço, contando-se-lhe a gratificação por mais de quinze annos, nos termos do art. 2.º da lei n. 984 de 12 de maio de 1871.

Officios:

— Ao Exm. Sr. presidente da provincia da Bahia.—Deferindo o incluso requerimento, que V. Exc. se dignará devolver-me, do soldado do 9.º batalhão de infantaria João Barbosa Coutinho, rogo-lhe se sirva de transmittir-me um documento comprobatorio da allegação feita por aquella praça, de ter marchado para a guerra do Paraguay em 1866, na qualidade de guarda-nacional designado, e apresentando-se voluntariamente.

— Ao director geral interino da instrucção publica. Accuso recebido o officio de V. S., de 18 corrente, e fico inteirado de ter o conselho director, em sessão de 5 deste mez, condemnado o professor de primeiras lettras da villa do Brejo, padre José Procopio Pereira, a um mez de suspensão com perda de todos os seus vencimentos, como incurso no art. 96 n. 1 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

Portaria:

— A' camara municipal do Rio Formoso.—Accuso recebido o officio da camara municipal do Rio Formoso, de 9 do corrente, e em resposta tenho a dizer que agradeço as expressões com que me felicita pelas providencias dadas no sentido de manter a tranquillidade publica nos dias 14 e 16 de maio proximo passado.

5.ª secção.

Officios:

— Ao engenheiro das obras geraes.—Communico a Vmc. para seu conhecimento que o ministerio da agricultura, commercio e obras em 5 do corrente dirigio aviso ao da fazenda, para mandar pôr na thesouraria de fazenda á disposição desta presidencia a quantia de 1:348$886 para ser applicada como auxilio aos reparos dos caes das ruas da Aurora e do Apollo, nesta capital.

Portarias:

— Os Srs. agentes da companhia de navegação brasileira mandem dar transporte para a provincia do Maranhão, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do Sul, ao alferes José Bezerra de Menezes Sá, que, sendo 2.º cadete 2.º sargento do 9.º batalhão de infantaria, foi promovido por decreto de 14 de abril ultimo, e classificado no 5.º da mesma arma.

— Os Srs. agentes da companhia de navegação brasileira mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao soldado particular Emigdio Campello de Albuquerque Galvão, que voluntariamente assentou praça no 9.º batalhão de infantaria, com destino a um dos corpos da guarnição da côrte.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officio:

— Ao brigadeiro commandante das armas.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, declaro a V. Exc. em resposta aos officios de 18 do corrente, sob ns. 622 e 623, que nesta data se mandou dar transporte a seus destinos ao alferes José Bezerra de Menezes Sá e ao soldado particular Emigdio Campello de Albuquerque Galvão.

3ª secção.

Officio:

— Ao inspector da thesouraria provincial.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. para seu conhecimento e devidos fins que por portaria desta data resolveu nomear Joaquim Barros da Silva Moreira para o lugar de escrivão da collectoria do municipio do Brejo.

5.ª secção.

Officio:

— Aos Srs. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de Vv. Ss., de hontem datado, no qual participam que o vapor *Gaston d'Orleans*, chegado da Bahia com escala por Sergipe e Alagôas, regressará amanhã ás 4 horas da tarde.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 11 DE SETEMBRO DE 1873.

Anna Ignez da Silva.—Deferido com officio desta data á thesouraria provincial.

Antonio Soares de Pinho.—Indeferido.

Angelo Cavalcante da Costa.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Barão da Tacaruna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Candido Alves Machado.—Passe portaria.

Dulce Ferreira de Mello.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Francisco José da Silva.—Idem.

O mesmo.—Idem.

Francisco Barbosa da Silva.—Deferido com officio desta data ao Dr. chefe de policia.

Florencio Francisco de Souza.—Informe o Sr. D. chefe de policia.

Padre Genuino Gomes Pereira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Rufino de Souza.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

José Ignacio Ovidio.—Deferido, com officio desta data á thesouraria de fazenda.

João Eduardo Pereira Borges.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito.

João de Medeiros Galvão.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Josepha Maria de Jesus.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Luiza Francisca de Souza.—Deferido, com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Luiz Francisco Rodrigues França.—Sim, si tiver a ella direito.

Maria do Nascimento Moreno. Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Manoel Antonio Dias. Idem.

Norberto Alves de Lima.—Deferido com officio desta data á thesouraria provincial.

Porfirio Alves da Silva.—Como requer.

Segismundo da Costa Mello. Faça o supplicante a offerta em praça.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 12 de setembro de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 13 DE SETEMBRO DE 1873.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Paraná*, trazendo datas: do Pará 3, do Maranhão 6, do Ceará 8, do Rio Grande 10 e da Parahyba 11 do corrente.

AMAZONAS.

A variola continuava a grassar em Manáos e em diversas povoações á margem do rio Purús. Nos dias 18, 19 e 20 de agosto os missionarios franciscanos fizeram preces publicas, implorando á clemencia divina para applacar o mal.

— Chegara a Manáos na tarde de 10 desse mez, o vapor *Pará*, conduzindo a seu bordo a commissão de limites, que fôra ao rio *Içá* collocar os respectivos marcos.

— O Sr. barão de Teffé, no dia 18 desse mez, mandou entregar ao inspector do thesouro a quantia de 2:083$333, correspondente aos seus vencimentos durante os trabalhos do Japurá, e que offereceu ao governo para auxiliar á instrucção publica daquella provincia.

PARÁ.

Em 3 do corrente escreve nosso correspondente da capital:

« Encerraram-se no dia 31 do passado os trabalhos da assembléa provincial, tendo havido no dia anterior o seguinte incidente:

« O Sr. Miguel Lucio diz, que pelo art. 23 do regimento, no ultimo dia de sessão não póde ter lugar discussão de materia alguma; que a materia do requerimento, que vai apresentar á consideração da casa, é daquellas que por sua propria natureza devem figurar no ultimo dia dos trabalhos; entretanto, em obediencia ao regimento, se antecipa a apresenta-la, deixando de a justificar, visto como é ella assignada por toda a maioria da casa, que symbolisa tambem o partido conservador da provincia; (lê):

« Requeremos que se mande transcrever na acta um voto de louvor ao Exm. Sr. Dr. J. L. Paes de Souza, dignissimo presidente da assembléa, pelos valiosos serviços prestados á provincia na direcção dos trabalhos legislativos, com grave sacrificio de sua saude affectada por serios padecimentos.—S. R. Paço da assembléa, em 30 de agosto de 1873.—*Miguel Lucio de A. Mello Filho, — Manoel Roque Jorge Ribeiro. — Dr. Ambrosio Phylo Creão. — Bernardino de Senna Lameira. — José do O' de Almeida.—G. F. Cruz.—Custodio P. de Mello Freire Barata. — Manoel Antonio Rodrigues.— E. Mendes Pereira. Dr. José Ferreira Cantão.— Candido Cicero da Silva Penna.—Francisco Pereira de Souza. — José Joaquim de Lima.—Dr. Joaquim Pedro Corrêa de Freitas.* »

« E' approvado sem debate este requerimento, tendo-se retirado da sala o Sr. presidente, que foi substituido na cadeira pelo Sr. Roque; e occupando a bancada, depois da approvação, pede a palavra.

« O Sr. Paes de Souza declara não ter expressões com que possa agradecer á nobre maioria da assembléa a honra que acaba de fazer-lhe.

« Diz que, quando faz sacrificios pelo partido conservador, não tem em vista senão o cumprimento de um dever, porque entende, que o homem que se liga a um partido, a elle se deve em tudo e por tudo

« E' verdade não ter pouco soffrido nestes ultimos dias, mas a Providencia, que tambem não tem concorrido pouco para que o partido conservador se conserve unido e firme, se dignou darlhe ainda forças para compartilhar o fim dos trabalhos.

« Que deseja que elles sejam de proveito para a provincia, e que sobre os Srs. deputados recaiam as bençãos dos nossos concidadãos. (Muito bem) »

« Na sessão do encerramento o Sr. Dr. João Lourenço Paes de Souza, na qualidade de presidente dessa corporação, pronunciou o seguinte agradecimento:

« Senhores.—Impressionado como fiquei hontem por occasião da apresentação do voto de louvor que me foi concedido por esta augusta assembléa, não pude corresponder-lhe como devera.

« Faltaram-me as expressões, tolheu-se me por assim dizer a falla, e mal pude exprimir o meu reconhecimento por tão subida honra.

« Louvastes-me por ter sabido dirigir os nossos trabalhos, e accrescentastes que o fiz mesmo com sacrificio de minha saude

« Permitti-me que vos seja franco, a bôa direcção dependeu mais das bôas disposições de cada um de meus collegas em cumprir o seu dever na execução do nobre mandato que lhes foi merecidamente confiado pela provincia, do que da intelligencia, zelo e capacidade do mais humilde dos membros que occupa a cadeira de presidente.

« A bôa direcção, que dei aos nossos trabalhos, deve ser antes attribuida á harmonia que reina entre vós membros proeminentes do grande partido conservador, á intelligencia e zelo com que vós houvestes nos trabalhos legislativos, do que a qualquer impulso da minha parte. Portanto, senhores, á vós toda a gloria pelas justas, acertadas e economicas medidas votadas este anno. A mim, senhores, a honra e a satisfação de ter presidido as sessões.

« Acompanhando-vos no fim dos trabalhos, apezar de meus incommodos de saude, cumpri o meu dever. Soldado velho na politica, tenho obrigação de sacrificar todos os meus commodos a bem do partido.

« Aceitai, pois, estas palavras como a expressão sincera do meu reconhecimento em primeiro lugar pelos serviços, que acabais de prestar á nossa provincia que os apreciará devidamente, e em segundo lugar, pela cordealidade e delicadeza com que sempre me tratastes, quer como particular, quer como presidente desta assembléa.

« Na fórma do regimento, está encerrada a 2ª sessão desta legislatura. »

« O vapor *Paraná*, que desde sabbado, 30 de agosto, era esperado, somente deu entrada hontem neste porto, conduzindo a seu bordo cerca de duzentas praças do 3º batalhão de artilharia, procedentes da Bahia.

« Que sejam mui bem vindos, é o que desejamos, pois, nesta provincia de ha muito necessitava-se de força militar, tanto para occorrer á regularidade do serviço da guarnição, como para acudir a qualquer emergencia.

« Felizmente a ordem e a tranquilidade publicas não teem soffrido maior alteração; embora espiritos inquietos e sempre incontentaveis procurem de alguma fórma incutir, por meio da imprensa, no animo da gente menos sensata e prevenida, doutrinas que, no estado de civilisação e progresso do Brasil, não tem hoje razão de ser!

« E para prova disto, é que a população em geral está antes predisposta ao bem e a aceitar os grandes commettimentos e o concurso auxiliar de povos estranhos, venham d'onde vier; e assim acaba de receber na maior effusão de jubilo e enthusiasmo, o *cabo electrico submarino*, que, além de nos collocar em immediata correspondencia com essa provincia, faz-nos saber em breves momentos as noticias e o movimento dos centros populosos e commerciaes, quer da Europa, quer da America do Norte.

« Como digo, o vapor *Hooper*, tendo submergido 1:152 milhas do referido cabo até á barca pharol situada na ponta dos baixos de Bragança, singrou neste porto pela volta das dez horas da manhã do dia 25 do mez ultimo.

« Já de ante-mão a presidencia havia predisposto as cousas no sentido de se realisar uma recepção, na qual tomasse parte, não só o funccionalismo, como especialmente o commercio e a população em geral.

« E para evitar maior digressão sobre esta festa popular e por todos bem aceita e correspondida, remetto os leitores do seu acreditado *Diario* para as descripções publicadas no *Diario do Grão-Pará*, (a qual publicamos em nossa 8.ª pagina) em cujas columnas se acham necessariamente relatados os cumprimentos e as circumstancias do passeio maritimo, que teve lugar á chegada do *Hooper*.

« Ora, como o vapor *Hooper* não conduzisse a seu bordo o cabo submarino para esta capital, mas sim o vapor inglez *Great Nortern*, que no dia 31 acaba de chegar, os festejos principaes ficaram adiados por ordem da presidencia, para o dia em que for aberta a communicação desta cidade para a do Recife, por meio de tres telegrammas —o primeiro feito pela presidencia do Pará, saudando a de Pernambuco; o segundo, a camara municipal de Belém cumprimentando a dessa capital; o terceiro a praça do commercio dirigindo-se á Associação Commercial Beneficente dessa provincia.

« Deve, além disto, ter lugar, entre outros actos de regosijo publico, um *Te-Deum Laudamus* na cathedral, um fogo de artificio no largo do palacio do governo, sem contar um baile que me consta projectar-se para uma das noutes dos festejos.

« Segundo informações que me acabam de dar, os ditos festejos serão nos dias 6, 7 e 8, para solemnisar com maior pompa o anniversario da independencia do imperio.

« O que houver a tal respeito, aguardo-me para lhe noticiar opportunamente.

« Não obstante o que levo referido em relação ao estado satisfactorio de socego e espirito publico, deu-se um incidente desagradavel na tarde de 26, dia immediato ao das festas de que acima tratei.

« O incidente foi pouco mais ou menos o seguinte:

« Um pardo foi á uma taverna sita á rua do Imperador com o pretexto de comprar algumas mercadorias; ahi chegado um pouco embriagado, procurou subtrahir uma lata de manteiga. O caixeiro, que era filho do dono do estabelecimento, observando a subtracção, oppoz-se de tal fórma, que acudiram os demais caixeiros; houve então de parte a parte alguma resistencia, sahindo afinal contuso o pardo, em consequencia da queda que soffreu, ao tirar-se-lhe a lata de manteiga.

« Havendo comparecido dous policias, conduziram o contuso á presença do subdelegado respectivo, o qual mandou logo proceder ao corpo de delicto

« Chegado Geminiano (tal é o nome deste *heroe*) á casa onde se achava o medico, este o despedio sem proceder aos competentes exames, dizendo-lhe, segundo consta, que fosse elle fazer o mesmo! Foi máo, pessimo, este irreflectido modo de despedir um contuso, embora estivesse embriagado, pois daquelle dito vai-se ver o que resultou.

« Geminiano e os dous soldados de policia não voltaram mais pela casa do subdelegado e no caminho que tomaram, aggregando-se-lhe um preto, dirigiram-se de novo á taverna, na intenção de se desforçarem no caixeiro.

« Atacaram armados o estabelecimento; patrão e caixeiros, que ahi se achavam, defenderam-se e resistiram como poderam a tão inesperada aggressão; houve sério tumulto, porque juntou-se alguma população das Canôas dos Roceiros, fundeadas no lugar do Ver-o-peso, proximo ao local do conflicto, sendo o ponto objectivo da aggressão o dono do estabelecimento, que á força procuravam-no prender e conduzir para o meio da rua! Felizmente intervindo de momento alguns cidadãos e afinal as autoridades policaes, restabeleceu se a ordem, ficando preso Geminiano, em fuga o preto e recolhidos ao xadrez do corpo de policia as duas praças que tão audazmente auxiliaram semelhante conflicto!

« O dono da casa, Ricardo Marques da Silva, achando-se ferido na testa por ter-lhe atirado uma pancada o preto, procedeu logo a corpo de delicto, e presentemente prosegue a policia nos inquertos acerca de tão inesperada e maudita aggressão.

« Os jornaes tem discutido largamente o acontecimento, e por fim com certa acrimonia, pois em resultado estas questões descambam para a politica.

« Uns aggridem as autoridades, o procedimento do medico, outros defendem-n'as assim como á situação, sem que aquellas possam ser responsaveis, por um incidente, é verdade, lamentavel, mas imprevisto.

« Em solução, o que me consta é que por parte da presidencia tem havido toda a recommendação para serem punidos os delinquentes, e tanto assim que o preto tendo sido preso, segue como praça de marinha a bordo do paquete *Paraná*, que hoje segue para o sul. Veremos o resultado quanto aos outros.

« Hontem com a noticia da resolução do conselho de estado sobre o provimento dos recursos interpostos por varias irmandades, que em março ultimo foram suspensas pelo bispo, houveram demonstrações publicas de regosijo por parte das ditas irmandades.

« Hoje, segundo um *boletim de noticias* da typographia do *Futuro*, projecta-se uma passeata com musica á noite, pelas ruas desta capital, devendo desfilar em frente do palacio do governo e das igrejas, onde é a séde das irmandades referidas.

« Agora segredam-me que a presidencia, de accordo com o Dr. chefe de policia, não annue á que se realise a passeata.

« Não sei qual o fundamento de semelhante noticia.

« Como não tenho tempo para mais e tambem pouco mais poderá haver de importante termino esta, aguardando-me para o paquete norte americano, o qual estará neste porto de 7 para 8 do corrente.

« Está marcado o dia 6 para os festejos da inauguração e assentamento do cabo telegraphico submarino.

« Na ilha do Marituba um enorme *jacaré* matou uma menina de 5 annos de idade, que banhava-se no rio, e teria sido devorada, se providencialmente por ali não apparecesse um visinho, que perseguindo a féra, conseguio tomarlhe a presa.

« No rio *Surubimìry*, uma menina de 4 annos de idade foi presa de uma enorme cobra *sucurijú*, que media 25 palmos de comprimento; mas a mãe dessa menor cheia de coragem e heroismo, que só as mães sabem ter, armou-se de um machado e investio a vibora, repetindo-lhe golpes até ella deixar a presa, que felizmente ficou com vida, conseguindo matar a cobra.

« Escrevem-nos de Obidos que á alguma distancia desta cidade se acha um grande quilombo de negros escravos fugidos e segundo dizem de desertores tambem que vai todos os dias tomando proporções assustadoras e que pode tornar-se muito funesto para essa cidade.

« Do rio Madeira mandam-nos dizer que as enchentes deste anno excedem ainda as do anno passado de mais de um metro.

« A veneravel ordem terceira de S. Francisco da Penitencia offereceu, hontem, ao distincto e illustrado advogado desta cidade Dr. Joaquim Rodrigues de Souza Filho, uma penna de ouro, em testemunho de reconhecimento pelo relevante serviço que lhe prestou, religioso e luminoso e juridico recurso á corôa contra o acto do poder ecclesiastico, pelo qual foi a mesma ordem suspensa de todas as funcções religiosas e interdicta a respectiva capella.

« A penna é um primoroso trabalho de ourivesaria, com cravação de brilhantes: no terço inferior da haste lê-se essa dedicatoria: *A ordem terceira de S. Francisco.—Ao Dr. Souza Filho.—Pará.—1873.*

« O offerecimento foi feito por intermedio de uma commissão composta dos irmãos da ordem, Dr. Julião Honorato Corrêa de Miranda, João Constatino do Valle Guimarães, Francisco Rodrigues Pereira, José Manoel Borges Machado e José Alves Pereira. »

« A alfandega rendeu no mez passado....... 294:469$345.

MARANHÃO.

Os Srs. Alexandre Collares Moreira Junior e Francisco de Assis Collares offereceram cada um delles um conto de réis para ser applicado ás obras da escola publica de Nossa Senhora da Victoria na capital.

— Diz-o *Paiz* que o promotor publico da capital deu denuncia, no processo Pontes Visgueiro, considerando co-réo Guilhermino, e cumplices Peralles, Paixão e Luiz.

— Lemos nesse jornal:

« Falleceu o padre Marcolino d'Assumpção Oliveira, parocho collado da freguezia do Brejo com exercicio na da Vargem-Grande, para onde tinha sido trasladado temporariamente ha mais de 4 annos »

« Só agora chega ao nosso conhecimento o seguinte acto de caridade. D. Luiza Leopoldina Cerqueira, irmã do Sr. J. L. Cerqueira, ha pouco fallecida, deixou livres, sem onus algum, dous escravos, uma mulata de 18 annos e um rapaz de 6, cujas cartas foram entregues no dia da missa do setimo dia. »

« Os Srs. Jorge & Santos promoveram uma subscripção entre os exportadores de farinha, a que se associaram mais alguns amigos seus, e obtiveram para soccorrer aos infelizes habitantes da cidade de Cametá no Pará, victimas da fome e de febres de máo caracter, 150 alqueires de farinha e 3 saccos de arroz.

« Como já dissemos, a directoria da companhia de navegação offereceu transporte gratuito para estes generos, e a canga de carregadores denominada—*Desafio*—fez tambem gratis o encapamento dos alqueires. »

« Communicam-nos de Alcantara:

« No dia 16 de agosto foi assassinado um escravo do Sr. Mariano José Gomes de Castro, de nome Izaias, em Santo Antonio e Almas.

« Ao entrar o dito escravo Izaias para a sua roça, naquelle dia de manhã, onde ia trabalhar com licença de seu senhor, deram-lhe um golpe de alto a baixo na cabeça, que deitou os miolos fóra, e não satisfeito o assassino, degolou-o e cortou-o. O golpe, dizem, parecia ter sido dado por detraz da victima.

« Não houve autoridade que fizesse o corpo de delicto, e o senhor da victima, testemunhando o facto mandou enterrar o cadaver, creio que no Macapá; e até hoje não consta que as autoridades tenham buscado saber quem o assassinou.

« Suppõe-se que foi causa o maldito ciume, e facil é descobrir-se o assassino, procurando-se a mulher.

« Sr. redactor, envio-lhe a verdade do facto, e se quizer póde publicar.

« O mez de agosto é o nosso mez critico. »

« Em nossa 8.ª pagina damos mais algumas peças officiaes sobre o celebre processo Pontes Visgueiro. Chamamos para ellas a attenção dos leitores.

— A alfandega rendeu no mez de agosto ..... 194:546$790.

PIAUHY.

No dia 18 de agosto installou-se a assembléa legislativa provincial.

« Escrevem da Parnahyba:

« Tem causado admiração uma cacimba que descobrio-se, distante d'aqui uns 6 a 7 kilometros, (adiante do lugar Bebedouro) pela singularidade seguinte:—Dentro d'uma não pequena lagoa que alli ha, augmentada este anno pela grande enchente do rio, acha-se dita cacimba que tem actualmente 4 metros de profundidade e quasi 3 de diametro; dizem que já teve maiores dimensões. A agua, que naquelle lugar é crystalina, cobre a boca do pôço, por cuja circumferencia anda se com agua pelo joelho sobre branca areia, a maior parte da qual tem sido impellida do fundo para as bordas.

« Dentro da cacimba, a areia envolvida em rollos d'agua, conserva-se continuamente em agitação; esse movimento tem força bastante para impedir que alguem mergulhe ao fundo. D'antes duas ou tres pessoas não podiam suster uma vara mettida de ponta para baixo:—a força d'agua a deitava fóra; hoje já uma pessoa sustem-na com custo. A agua é fria e completamente salôbra — O povo, crente como é de ordinario, tem formado idéas grandiosas a respeito da apparição desta obra natural; já lhe chamam — *poço milagroso*, por que dizem ser virtuosa a sua agua. Muitas pessoas lá têm ido a passeio e a banhos. Não sabemos se estes com effeito já produziu alguma cura desejada.

« Falleceu no dia 18 do corrente D. Ludovina Rosa Pereira, mãi do Sr. capitão Jeronymo Pereira Tupinambá e da Exma. Sra. D. Severa Rosa, residentes nesta cidade. A finada era maranhense e veio dessa capital ha pouco tempo. Contando 80 annos de idade, exhalou o ultimo suspiro no seio dos extremosos filhos, a quem apresentamos aqui os nossos sentimentos.

« Falleceu a 23 o sacristão desta matriz, Manoel Pereira da Costa, sendo a origem de seu passamento uma forte paralysia.

« A' 25 sepultou-se o cadaver de Francisca de tal, moradora nos Tucuns (arrabaldes da cidade); viveu a avançadissima idade de 129 annos! »

CEARÁ.

— Foram publicadas as seguintes leis provinciaes:

N. 1532 de 7 de agosto que manda publicar diversos artigos de posturas da camara municipal da Cachoeira.

N. 1534 da mesma data que regula a gratificação concedida aos empregados provinciaes pela resolução n. 973 de 23 de julho de 1861.

N. 1535 da mesma data que autorisa a camara municipal de Maranguape a contrahir um emprestimo de 15:000$000 para construcção de 3 chafarizes naquella cidade.

N. 1536 de 14 do mesmo mez que concede ao professor primario de Maranguape Francisco de Oliveira Conde, 2 mezes de licença.

N. 1543 de 23 do mesmo mez que manda que na liquidação de tempo de serviço para aposentadoria dos empregados provinciaes, não se descontará o tempo de interrupções por serviços prestados na guerra do Paraguay ou pelo exercicio de quaesquer funcções publicas em virtude de nomeação do governo geral ou provincial, de eleição popular ou de preceito de lei.

— Foi nomeado promotor publico da comarca do Saboeiro o bacharel Francisco Rodrigues Setta Filho.

Os trabalhos da assembléa provincial foram prorogados até 15 do corrente.

— Na sessão do dia 1.º do corrente foi approvada a seguinte indicação:

« Proponho que se agradeça ao actual gabinete a acertada nomeação do Exm. Sr. Dr Francisco de Assis Oliveira Maciel para presidente desta provincia, quando ella, então em circumstancias especiaes, exigia um administrador justiceiro e energico que, como elle, tão relevantes serviços prestou a causa publica.—Samuel. »

— Foram approvados em 3.ª discussão, por essa corporação, e remettidos á sancção os projectos:

N. 81 concedendo ao Dr. Antonio Gonçalves da Justa Araujo a concessão de privilegio para uma linha de transporte de mercadoria e passageiros da serra de Baturité á cidade do mesmo nome.

N. 84 concedendo á directoria da companhia ferro carril do Ceará a prorogação de 18 mezes de prazo para dar começo á construcção dos trilhos urbanos.

N. 1 (que entrou para a ordem do dia a requerimento do Sr. Samuel,) creando tres comarcas em differentes termos da provincia.

— A camara municipal do Aracaty enviou ao Exm. Sr. Dr. Oliveira Maciel a seguinte felicitação:

«Paço da camara municipal do Aracaty em sessão ordinaria de 18 de julho de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal desta cidade affeita a prezar a verdadeira justiça e equidade com que os bons funccionarios costumam pautar seus actos, faltaria ao mais sagrado dos deveres sinão dirigisse a V. Exc. para dar-lhe a mais solemne manifestação de seu profundo acatamento ao modo justiceiro, recto e imparcial com que tão digna e sabiamente tem V. Exc. administrado os publicos negocios desta provincia, no exercicio de presidente da mesma; tanto mais quanto esta camara tem testemunhado ter chegado V. Exc. á provincia n'uma época em que os animos dos partidos se achavam assás exacerbados, em razão das lutas eleitoraes que se acabavam de ferir, e em que bandos de criminosos, dispersos por toda parte, faziam seriamente receiar pela segurança de vida e propriedade do cidadão.

« Chegando assim V. Exc. n'uma época de tanta calamidade, presenciou a camara que V. Exc. com o tino e a energia que lhes são peculiares, soube restabelecer o imperio da lei, o respeito ás autoridades e fazer capturar avultado numero de criminosos, zelando alem disso os dinheiros publicos com a mais severa e stricta economia, e procurando para a instrucção publica todos os melhoramentos possiveis.

« Em taes condições sente-se esta camara possuida do maior regosijo em felicitar a V. Exc. por tantos actos de justiça e moralidade, que ennobrecem o elevado caracter de V. Exc.

« Esta camara aproveita ainda o ensejo para manifestar a V. Exc. o pezar que experimenta pela marcha tortuosa e apaixonada da imprensa opposicionista desta provincia, que tão odiosas e injustas apreciações tem feito dos actos de V. Exc. sómente com o fim systematico de tudo inverter para fazer crer n'outras provincias, que esta acha-se barbarisada, quando, pelo contrario, tem gozado perfeita paz desde que teve a felicidade de ter a V. Exc. por seu administrador. »

« No domingo ultimo teve lugar, na fórma dos respectivos estatutos, a reunião da assembléa geral desta florescente associação para a eleição da directoria que tem de funccionar no anno vindouro. A eleição correu sem incidente algum que se torne digno de notar, sendo eleitos:

« Presidente—Floriano A. Borges;

« Thesoureiro—José M. P. de Alencar;

« Directores—Adolpho Herbster, Dr. Francisco G. da Justa, Manoel Januario de Moura, João Cordeiro e Guilheme Cesar da Rocha, que sendo o 6º votado, entrou para o quadro da directoria por ter renunciado o cargo o Sr. Pedro da Silva Nava. »

— O paquete inglez *Ambrose* sahido para a Europa, levou de nosso porto o seguinte carregamento:

« 4349 saccas de lã, pesando 261:606,0 kilos, 523 de assucar com 33,9540 kilos, 100 de café com 5,988,0 kilos, 23 fardos de borracha com... 2,696,5 kilos, 1292 couros salgados com 16,519,6 kilos. »

— A alfandega rendeu no mez passado.... 302:815$935.

RIO GRANDE DO NORTE.

— Da capital escreve nosso correspondente em 10 do corrente:

« Diversos factos, alguns de summa importancia e gravidade, se tem dado ultimamente nesta provincia.

« Em Sant'Anna do Mattos o pardo Felix Lopes da Silva assassinou á sua propria mulher, a infeliz Maria da Conceição, estrangulando-lhe o pescoço.

« O assassino foi immediatamente preso pelo subdelegado da Varzea, districto da culpa, e segundo consta, o processo já se acha instaurado e devidamente preparado para entrar em julgamento.

« No districto da Serra de Luiz Gomes, pelas 7 horas da noite do dia 20 de junho, Joaquim de tal, conhecido vulgarmente por *Marceneiro*, sahindo a passeio pelas ruas da povoação, foi sorprendido por cinco individuos encaretados, que sobre elle descarregaram algumas cacetadas.

« Joaquim marceneiro corre espavorido para a casa de Francisco Vital, e ahi ainda é perseguido por aquelles malfeitores, os quaes travando luta com o offendido e o dono da casa, assassinaram no conflicto com uma punhalada a Carlota de tal, pobre e inoffensiva mulher, mãi de familia, casada com o mesmo Francisco Vital.

« As autoridades locaes procederam a corpo de delicto e a todas as deligencias para o descobrimento dos criminosos, que se puzeram em fuga, sem que até hoje tenham sido conhecidos.

« No mesmo districto de Luiz Gomes, João Francisco e Joaquim Jacú travaram-se de razões por não querer este pagar áquelle a quantia de 200 $.

que lhe devia.

« Azedou-se a discussão ao ponto da o devedor armar-se de um [illegible], com o qual descarregou um tremendo e horrivel golpe sobre o pescoço do credor, resultando-lhe a morte instantaneamente !

« Muitas pessoas acudiram ao lugar de tão deploravel acontecimento, e com quanto comparecessem a tempo de prestar algum soccorro áquelle infeliz, quando exhalava o ultimo suspiro, com tudo chegaram tarde para a causa da justiça, porque o assassino, montando a cavallo, poude fugir, e burlar todas as diligencias, que logo depois foram expedidas para sua captura pelo subdelegado do districto e respectivo juiz municipal supplente.

« Na povoação de S. Gonçalo, no lugar da feira, perante grande numero de pessoas, João José de Sant'Anna altercando com um tal João Pereira, ferio o gravemente com quatro facadas.

« O subdelegado Francisco Coelho de Assis, comparecendo incontinenti ao lugar do delicto, prendeu o criminoso, contra o qual já procedeu ao competente inquerito policial.

« No dia 15 do mez passado fugio, na cidade de S. José, do poder de guardas nacionaes, o réo sentenciado José Henrique, por occasião de sahir da cadeia para o serviço da fachina.

« Apezar das ordens expedidas para a prisão do evadido, não se poude ainda realisar a sua captura.

« No districto de Vera Cruz, termo daquella cidade, Eustaquio de tal tentou, contra a existencia de Vicente Xavier de Paiva e de Francisco Fernandes da Trindade, descarregando sobre aquelle 3 facadas, e 2 sobre este.

« Perseguido pelo clamor publico, o delinquente correu até á povoação da Macahyba, onde foi capturado pelo diligente delegado de policia, Joaquem Gonçalves Chaves Filho, que lhe apprehendeu um punhal e uma pistola com que ainda se achava armado.

« Para proceder aos competentes inqueritos policiaes e a todas as diligencias tendentes ao descobrimento dos introductores das sedulas falsas de 50$000, que tem apparecido na cidade de Mossoró, foi nomeado delegado de policia o capitão do corpo policial desta provincia Focio Joaquim do Rego Barros, que seguio desta capital a seu destino no dia 18 de agosto.

« Esse official, segundo consta, chegando áquella cidade a 21 do mesmo mez, deu começo á sua importante commissão, procurando por todos os meios a seu alcance, e que se acham traçados na lei, descobrir os criminosos e apprehender as demais sedulas falsas, que por ventura fossem alli encontradas.

« Infelizmente, porém, para a causa da justiça nada de positivo e certo poude ainda descobrir, que autorise a decretação de uma justa e severa pena aos suspeitos introductores.

« Continuam, entretanto, as syndicancias da policia, que tem envidado todos os seus esforços para chegar ao perfeito conhecimento da verdade.

« Neste louvavel e nobre empenho se acha o incansavel chefe de policia, de accordo com o digno presidente da provincia, Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.

« Na villa do Jardim appareceu tambem uma sedula falsa de 50$000 a qual foi apprehendida pelo respectivo delegado em poder de José Patricio de Brito Guerra, morador na cidade do Principe.

« O chefe de policia mandou proceder a termo de exame na dita sedula pela thesouraria de fazenda, e esta reconheceu sem exitação a sua manifesta falsidade.

« Aquelle magistrado já deu as providencias necessarias, quer para a apprehensão de outras sedulas de igual natureza, que alli possam circular, quer para a prisão e processo dos que forem achados em culpa.

« No dia 7 do corrente houve cortejo no palacio da presidencia á augusta effigie de S. M. o Imperador.

« Para solemnisar a esse acto S. Exc. convidou a officialidade da guarda nacional, a todos os funccionarios publicos, e aos cidadãos mais importantes e qualificados desta cidade.

« A concurrencia satisfez á espectativa de todos.

« No mesmo dia o padre Joaquim Francisco de Vasconcellos, tendo obtido do Exm. diocesano a sua dispensa de continuar a reger a freguezia desta capital, passou as suas funcções de parocho interino ao padre Vicente Ferreira Lustosa Lima, que para substitui-lo havia sido nomeado.

« Por acto do 1º do corrente foi nomeado promotor publico da comarca desta capital o bacharel Aquilino Gomes Porto, advogado no termo do Escada, comarca de Santo Antão dessa provincia, e que é aqui esperado para tomar conta de seu emprego no dia 17 deste mez. De S. S. temos as melhores informações.

« Cartas recebidas da cidade do Principe dão como certa a triste noticia de haver alli fallecido o capitão Manoel Basilio de Araujo, ex-deputado provincial.

« Tão infausto acontecimento tem consternado a todos, que cultivavam relações com aquelle prestimoso cidadão.

« Ignora-se a causa real de sua morte.»

PARAHYBA.

— Foi nomeado promotor publico da capital o bacharel Antonio Ferreira Baltar.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Club Academico.—Hoje ás 4 horas da tarde haverá sessão para tratar-se de objectos de summa importancia e utilidade social.

Instituto Historico e Philosophico.—No domingo (14) reunir-se-ha esta sociedade em sessão ordinaria ás horas e no lugar do costume.

Club dos Bachareis em Direito.—Hoje (13 do corrente) haverá sessão á rua 1º de Março n. 18.

Arremesso mortal.— Pelas 5 horas da tarde de 11 do corrente José Maria e Joaquim Ignacio Dias que se achavam pintando uma casa de Antonio Gonçalves de Azevedo, sita no lugar denominado Chora-menino, do districto da Boa-Vista, depois de uma pequena troca de palavras entre si, o primeiro arremessou o segundo da calçada abaixo, de maneira tão desastrada que Joaquim Dias cahio sem sentidos e sendo conduzido para o hospital portuguez ahi falleceu ás 8 horas da noite, de uma commoção cerebral, segundo a declaração dos facultativos que procederam á competente vistoria.

O delinquente José Maria foi preso em flagrante e á discrição da justiça.

Dinheiro.—Os vapores *Paraná*, *Giquiá* e *Cururipe* trouxeram para:

José da Silva Loyo & Filho	4:987$600
Amorim Irmãos & C.	4:870$000
Barros Junior & C.	2:500$000
Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho	2:131$000
Agostinho F. da Silva Leal & C.	1:465$000
Joaquim Antonio de Carvalho	1:000$000
H. Foster & C.	800$000
Oliveira Filhos & C.	612$100
João Ramos & Machado	600$000
João Francisco de Souza	200$000

Pontes Visgueiro.—A' bordo do vapor *Paraná* acha-se, em viagem para a côrte, o desembargador Pontes Visgueiro, autor do horroroso assassinato de sua amasia na capital do Maranhão.

Mudança de séde.—O collegio do Coração de Jesus acaba de ser transferido da rua da Imperatriz para a do Hospicio n. 79, onde foi outr'ora o quartel do commando das armas.

Diario de Pernambuco.—Se chegarem hoje os vapores inglezes *Magellan* e *Britannia*, distribuiremos amanhã nosso numero de segunda-feira.

Justa reclamação.—Remettem-nos o seguinte:

« Chamem Vmcs. a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia e do Dr. engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife á Caxangá, para que façam com que o gerente d'aquella empreza mande substituir por assentos de palhinha os bancos de páo que se veem nos novos wagons que transitam pelo ramal dos Afflictos e cujo trem chega até o Caxangá. N'um paiz quente e na estação calmosa que já começa, é horrivel viagem aquella que é obrigado a fazer um pobre passageiro que diariamente tem de ir do Recife áquella povoação, e vice-versa, e isto quando o regulamento do governo, aceito pela companhia, expressamente determina que os assentos sejam de palhinha. »

Catafalco.—Durante os dias de sabbado, domingo e segunda-feira será franqueada ao publico a vista do catafalco que servio nas exequias do finado commerciante Xavier Dias, na matriz de Santo Antonio, das que se incumbiram Paula & Mafra, com casa mortuaria no pateo do Paraizo ns. 10 e 12.

Goyanna.—O nosso correspondente dessa cidade nos escreve o seguinte em data de 7 do corrente:

« Vamos felizmente continuando a gozar de perfeita tranquillidade.

« A variola continúa da mesma maneira que já lhe communiquei, não tendo querido diminuir: felizmente, porém, ainda conserva com certa benignidade, pois que, cosa que lhe diga que devasta toda a cidade, todavia não lhe posso contar casos funestos, á excepção de um ou outro sobre pessoas que não respeitam ou não se sujeitam ao devido e rigoroso curativo.

« Acha-se convocada para o dia 21 do corrente a terceira sessão do jury desta cidade, presidida pelo Dr. juiz de direito Abel Graça.

« Segundo consta-me ha nos oito processos preparados para serem submettidos a julgamento.

« Continuam os trabalhos da junta de classificação de escravos na camara municipal, isto é, acha-se ella resumindo a classificação, e logo que termine lhe darei o resultado, quer do numero dos escravos matriculados, quer dos classificados.

« Na quinta-feira á tarde hasteou-se a bandeira de Nossa Senhora do Amparo, cuja festa terá lugar do dia 14 do corrente, com a pompa do costume.

« No dia subsequente ao do levantamento da bandeira começaram as novenas que tem sido mais ou menos regulares e concorridas.

« Hontem, vespera do anniversario da independencia do Brasil, estiveram illuminados o edificio da camara municipal e algumas casas particulares. Em frente da camara tocou o hymno nacional uma banda de musica, assim como em frente do edificio de uma sociedade recreativa, onde hoje haverá uma grande partida em regosijo da nossa independencia.

« Já houve tempo em que esta cidade no dia de hoje excedia-se de regosijo. Divergencias politicas, porém, tem arrefecido os animos, de maneira que se a camara municipal não tivesse hontem illuminado a frente de seu edificio, quasi que posso assegurar-lhe que o grande dia, que marca a era da nossa emancipação, passaria desapercebido.

« A confraria do Senhor Bom Jesus dos Passos procedeu hoje a sua eleição e ficaram eleitos:

« Provedor.—O Exm. Sr. barão de Goyanna.—Escrivão, o Dr. Manoel Policarpo Moreira de Azevedo.—Thesoureiro, O Sr. José Baptista d'Araujo Caricé.

« Mais nada por hoje. »

Santa Casa de Misericordia do Recife.—Pessoal de enfermos e educandos existentes nos diversos estabelecimentos pios, a cargo da Santa Casa, no mez de agosto findo:

Hospital Pedro II	312
Filhos de enfermos	11
Hospital dos lazaros	42
Hospicio de alienados	86
Asylo de mendigos	99
Collegio dos orphãos	94
Ditos das orphãs	159
Casa dos expostos	93
Meninos em creação	75
	971

Loteria.—A' que se acha a venda é a 66ª a beneficio da igreja do Livramento de Páo d'Alho, que corre no dia 15.

Casa de detenção.—Movimento do dia 11 de setembro de 1873:

Existiam presos 320, entraram 25, sahiram 9, existem 336.

A saber:

Nacionaes 241, mulheres 14, estrangeiros 42 escravos 33, escravas 6.—Total 336.

Alimentados a custa dos cofres publicos 273.

— Movimento da enfermaria do dia 11 de setembro de 1873.

Teve alta:

Antonio Porto.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 11 do corrente:

Dudore Ck. Iouk, branco, Allemanha, 23 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre amarella.

Quintiliano, pardo, Pernambuco, 9 annos, Boa-Vista; bexigas.

Felippe de Santiago, pardo, Bahia, 30 annos, Boa Vista, Militar; tuberculos pulmonares.

Pedro de Mendonça Furtado, branco, Parahyba, 77 annos, casado, Boa-Vista, asylo; phtysica pulmonar.

Pedro, branco, Pernambuco, 70 dias, Santo Antonio; espasmo.

João, pardo, Pernambuco, 5 mezes, Graça; anemia.

Genuino Rodrigues dos Santos, pardo, Pernambuco, 38 annos, casado, Boa-Vista; febre maligna.

José Gonçalves de Brito, branco, Portugal, 65 annos, solteiro, Recife; bronchite capilar.

Fernando, branco, França, 5 mezes, Recife; meninge mielite.

Enedina, branca, Pernambuco, 4 mezes, Recife; febre colite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 9 DE SETEMBRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario Olinto Bastos e Lopes Machado, os Srs. supplentes em exercicio Sá Leitão e Alves Guerra, e os Srs. supplentes Egidio de Figueiredo, João Rosa e Ribeiro de Brito, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da precedente sessão.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, remettendo o boletim das cotações officiaes da semana de 1 a 6 do corrente.—Mandou-se archivar.

Resposta do corretor João da Cruz Macedo, dando as razões de seu procedimento relativamente ao facto de que foi accusado pelo Dr. juiz de direito especial do commercio de exercer funcções de guarda-livros com a de seu officio.—Junte-se ao officio do Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, officio este que voltará com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Foram á rubrica os seguintes livros:

Copiador de Rabe Schmmettau, dito de Arminio & Moreira, diario de Cunha & Manta.

DESPACHOS.

Requerimentos:

Da companhia de seguros Utilidade Publica, para lhe ser entregue a carta patente da presidencia da provincia, que a considerou constituida, ficando a respectiva copia.—Sim, não havendo inconveniente.

De Souza Moutinho & C., para certificar-se-lhes qual seja o administrador do trapiche Angelo, e se este no mez de julho do corrente anno apresentou os mappas a que é obrigado.—Sim.

De José Ricardo de Faria, para mandar-se certificar estar ou não registrada a nomeação de seu caixeiro Firmino Coelho Pereira.—Certifique-se o que constar.

De Tranquilino Candido da Silva, pedindo que se certifique a nomeação de seu caixeiro Sebastião do Rego Mello.—Passe-se do que constar.

De Joaquim Julio da Rocha, solicitando certidão da nomeação concedida a Francisco Moderno de Carvalho.—Dê-se certidão do que constar.

De José Joaquim Gonçalves de Barros & C., certidão do registro n. 3,908 da nomeação de seu caixeiro Manoel Gonçalves de Barros.—Como requerem.

De Pedro Maurer & C., declarando que o registro da nomeação de seus caixeiros Alfredo Emilio Calumby e José Fernandes Lima, de que pedira certidão, acha se no tomo 12.º folha 96.—Passe-se sómente a certidão ora requerida.

De D. P. Wild & C., certidão das nomeações de José Maximiano Soares de Avellar e Antonio Joaquim Ramos e Silva, eliminação no registro e a nomeação de Modesto Leopoldo Bustorff, e registro da nomeação junta de Alfredo Excuso de Oliveira.—Como pedem, não tendo porém os supplicantes provado a allegada nacionalidade do caixeiro Alfredo.

De Barros & Filho, para proceder-se ao registro da nomeação de seu caixeiro Augusto Gonçalves de Barros, e nota em a nomeação de Manoel Pereira da Silva Luso.—Na forma requerida, não tendo, porém, os supplicantes provado a allegada nacionalidade do caixeiro Augusto.

De Galvão & C., successores de Galvão & Irmão, submettendo a registro a nomeação de Ignacio de Souza Xavier, pedindo baixa no registro da nomeação de Braz Serafim dos Santos.—Na forma pedida.

De Antonio José Candido de Souza, para admittir-se a registro a nomeação de seus caixeiros Luiz de Mello Albuquerque e José Candido de Souza.—Deferido.

De João da Costa Fraire, registro de sua nomeação de guarda-livros da viuva Salgado Souza & C., já se achando pago o sello devido.—Como requer o supplicante, que foi nomeado [illegible] cidadão, não existindo prova dessa allegação.

De Thomaz José do Gusmão e Fernando Affonso de Miranda Leal, registro do seu contrato.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Informação da secretaria para serem uniformisados os exemplares do distrato da firma Paulo José Gomes & Costa.—Procede a duvida da secretaria.

Idem declarando que as procurações de Luiz Antonio Siqueira não se acham assignadas por testemunhas, como se declara, e portanto pede as providencias do estylo.—Procede a duvida.

COM O PARECER FISCAL.

Requerimentos:

De Vicente Augusto de Magalhães e José Rufino de Souza Rangel, registro do seu contrato social.—Registre-se na fórma do decreto n. 4,394.

Do major Fortunato Benjamin Lins de Vasconcellos, agente de leilões, para ser confirmada a nomeação de seu preposto.—Deferido, á vista do parecer fiscal.

Autos de moratoria de Antonio Joaquim de Vasconcellos.—Vista ao Sr. desembargador fiscal, á cuja presença irão na mesma occasião por linha a petição do impetrante Vasconcellos, versando sobre o parecer do Dr. juiz de direito especial do commercio e as duas reclamações do credor Passos Lins.

Summario instaurado ex-officio por falta de cotações contra o corretor Francisco José Silveira.—Foi julgado procedente, e condemnado o summariado no minimo do art. 51 do codigo commercial. Foi voto vencido o Sr. Sá Leitão.

Summario ex-officio contra D. Vicencia Espindola de Mendonça, armadora do hiate *Mata-fome*.—Na fórma do parecer fiscal.

Nada mais havendo a despachar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão á meia hora depois de meio dia.

CAMARA MUNICIPAL.

2ª SESSÃO DA 3ª ORDINARIA EM 5 DE SETEMBRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO SR. REGO E ALBUQUERQUE.

Depois de meio dia, presente o Sr. Rego e Albuquerque, presidente, e os Srs. vereadores Neves, Theodoro Silva, Rego Barros e Cunha Guimarães, foi aberta a sessão e lida a acta da antecedente foi approvada.

A camara municipal desta cidade, tendo recebido em sessão uma felicitação da camara municipal da cidade de Belem, capital do Pará, pelo telegrapho submarino costeiro, resolveu mandar transcrever nesta acta não só aquella felicitação como a que em resposta enviou esta camara.

« A' camara municipal de Belem á do Recife.—Ao congratular-se com a Illma. camara municipal do Recife, a camara de Belem faz votos para que a linha telegraphica, inaugurada, dê novo vigor ao sentimento de fraternidade entre os brasileiros, como torne mais evidente o espirito de unidade nacional.»

« A camara municipal do Recife, achando-se em sessão, recebeu a congratulação da Illma. camara da capital do Pará, e, enthusiasticamente penhorada pelos sentimentos que presidiram o acto de sua irmã, felicita-a pelo melhoramento que lhes dá occasião de encurtar as distancias, unindo a familia brasileira com os laços da união e fraternidade a que todos nós devemos aspirar para gloria do pavilhão brasileiro.» Depois do que Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente, datado de 4 do corrente, convidando esta camara para assistir á ceremonia da collocação da pedra do edificio destinado ao asylo de alienados, que terá lugar no dia 8 do corrente, ás 4 horas da tarde, no lugar Sant'Anna.—Inteirada.

Outro do mesmo presidente, daquella data, convidando esta camara para assistir ao cortejo que em palacio se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador, pelas 5 horas da tarde do dia 7 do corrente, anniversario da independencia do imperio.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio desta cidade, de 5 do corrente, dizendo, em resposta ao desta camara, de 3, que fica sciente ter o capellão daquelle cemiterio renunciado o resto da licença em cujo gozo se achava e que no mesmo dia havia o referido capellão entrado em exercicio.—Inteirada.

Outro do contador da camara, declarando a impossibilidade que havia em tirar uma conta em forma, dos dinheiros recebidos e recolhidos ao cofre pelo cobrador dos impostos das freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista, visto como os livros e talões, de que foram extrahidos os conhecimentos e pelos quaes se poderá saber as quantias recebidas, existem em poder do referido cobrador.—A camara mandou remetter copia deste officio ao Dr. advogado para requisitar a prisão do cobrador.

Outro do fiscal da freguezia de S. frei Pedro Gonçalves do Recife, declarando não ser possivel sobreestar no tapamento do becco do Noronha, como lhe determinara esta camara, em virtude de ordem da presidencia, porque esse becco já se acha fechado, ha mais de mez.—Mandou a camara dar sciencia ao Exm. presidente.

Outro do fiscal da freguezia de Afogados, informando a petição de Tito Francisco de Mello, pedindo licença para estabelecer uma officina de fogos artificiaes no lugar Bué, daquella freguezia. Concedeu-se a licença.

O Sr. vereador Cunha Guimarães fez os seguintes requerimentos que foram approvados:

« Requeiro que se ordene ao administrador do cemiterio desta cidade envie com urgencia á esta Illma. camara uma relação de todos os tumulos feitos no mesmo cemiterio, bem como os nomes dos seus respectivos proprietarios.»

« Requeiro que o mesmo administrador informe quando foi sepultado o menor neto do Sr. Miguel José de Almeida Pernambuco, se foi em catacumba ou tumulo e se foi acompanhado da competente guia.»

« Paço da camara municipal, em sessão de 5 de setembro de 1873.»

Foram designados para membros da commissão de policia os Srs. vereadores Loyo Junior e Cunha Guimarães; edificação Theodoro Silva e Gameiro; petições, Neves e Loyo Junior; de saúde, Dr. Moscoso e Neves; cemiterio da cidade, Neves e Theodoro Silva; cemiterio de fóra, Cunha Guimarães e Loyo Junior; matadouro, Dr. Moscoso e Rego Barros; idem do Poço, Souza Leão e Gameiro; plantio de arvores, Loyo Junior e Gameiro; negocios judiciaes, Cunha Guimarães e Rego Barros.

Foi á commissão do matadouro do Poço um officio do respectivo administrador, solicitando providencias no sentido de se manter a ordem e regularidade no serviço do mesmo matadouro.

Foram indeferidas as petições da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e de Manoel Alves de Oliveira; foi ao Dr. advogado para informar a de Francisco de Paula e Silva e a de Antonio Manoel da Silva; foram deferidas as de Cleto da Costa Campello, Candido Rosa da Conceição Pires, Francisco Paulino Cabral, frei Felippe de S. Luiz Paim, José de Souza Almeida, Joaquim Domingues Ferreira, José Gomes da Costa, José Francisco de Souza Lima, Manoel do Nascimento Silva e vice consul da Hollanda.

Nada mais havendo a tratar-se, o Sr. presidente levantou a sessão á 1 1/2 hora da tarde.

Eu, Pedro de Albuquerque Autran, secretario, a escrevi.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente.— *José Pedro das Neves.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.—Bellarmino do Rego Barros.—João da Cunha Soares Guimarães.—Dr. Pedro de Alhayde Lobo Moscoso.—José Maria Freire Gameiro.—José da Silva Loyo Junior.*

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 13 DE SETEMBRO DE 1873.

No dia 6 do corrente mez completou a *Provincia* um anno de sua existencia politica, tempo sufficiente no pensar do pseudo orgão do partido liberal, para que possa elle ser julgado pela publica opinião dos seus leitores.

« Como orgão politico de um partido tinha diante de si um programma a defender e a propagar. Deste não se afastou. »

E' de bem que apreciemos a importancia desta asserção da *Provincia* quanto a enumeração indicativa dos assumptos, que constituem o programma da politica liberal, que tomou sobre os herculeos hombros, para defender e propagar:

« Tratando da reforma eleitoral, chave de toda a organisação politica do paiz, e unico meio de bridar o absolutismo imperial, a *Provincia* apoiou e sustentou a eleição directa, não como meio de alargar o suffragio, mas de fazer valer e respeitar a vontade do cidadão e de excluir das urnas e dos comicios a navalha e o arcabuz, armas de triumpho certo das facções corrompidas. »

Antes de tratar do magno assumpto da reforma eleitoral, cumpre lembrar aos senhores provincianos a cathegorica confissão, que se dignaram fazer ao paiz, nestes termos muito significativos, e que fizemos registrar em nossa columna, para conhecimento de todos, a saber:

« A monarchia pessoal, sophisma de um terço de seculo, ha feito da representação nacional *uma burla* e dos costumes politicos *um arremedo de baixo* imperio. »

Aceitando a explicita confissão dos *provincianos*, a qual consideramos como prova plena e verdade insuspeita pelo que diz respeito ás passadas épocas do dominio liberal, é claro que a navalha e o arcabuz, que serviram de armas de triumpho certo ás facções corrompidas, referem-se exactamente ás mesmas épocas nefastas do predominio liberal, que de taes recursos sempre prevaleceu-se para fazer sopitar ante as urnas a vontade nacional e corromper os costumes politicos, reduzindo-os a *um arremedo do baixo imperio*.

Feito este reparo indispensavel á folha opposicionista acompanhemo-la, como a sombra ao corpo, na exposição retrospectiva, que dignou-se pôr ante os olhos dos seus leitores, expandindo os seus nobres sentimentos, a percorrer o longo estadio de doze mezes, que acabam de expirar de sua politica *regeneradora e proficua*.

A *Provincia* allega como um grande serviço feito á causa liberal o favor apoiado e sustentado a eleição directa, como o unico meio de bridar o *absolutismo imperial*.

Mas qual foi o seu apoio prestado a essa grande reforma eleitoral, chave de toda a organisação politica do paiz?

Neste importantissimo ponto, como em todos os mais, os liberaes da *Provincia* adejam em uma politica aerea, vaga e indefinida.

Se não aceitam a these do alargamento do suffragio popular, já não atinam na hypothese da restricção do mesmo suffragio—como um meio ostensivo de fazer valer e respeitar a vontade do cidadão—.

Qual é, porém, a baze, que assignalaes para sobre ella erigirdes o solido edificio dessa grande reforma?

Eis ahi onde começam os escolhos do vosso inevitavel naufragio.

Quaes são os recursos e os meios a lançar mão para começardes a vossa obra?

Pretendeis reformar, nesta parte, a constituição por meio de uma lei ordinaria, ou pela convocação de uma camara constituinte?

Eis o que ainda não dissestes e nem vos animaes á dizer, preferindo trazer o espirito dos vossos correligionarios completamente emaranhados e obscurecidos por condensados nevoeiros.

Se quereis a restrição do suffragio contra o que se acha consignado em nossa carta constitucional, art. 92 § 5º, nós vos declaramos, muito cathegoricamente, que nos encontrareis na estacada para defendermos essa regalia de nossas liberdades publicas, que é a mais generosa conquista do systema representativo.

Vem aqui á proposito repetir as palavras do honrado pernambucano, ministro do imperio, por occasião de apresentar na sessão da camara dos deputados de 30 de abril passado o projecto da reforma eleitoral, que esperamos vêr em muito proximo porvir, transformado em lei do estado:

« O projecto, Sr. presidente, manteve a eleição indirecta, não só em respeito á constituição politica do imperio (apoiados) como porque ao governo pareceu inconveniente a mudança, em que ultimamente tanto se tem fallado (apoiados.)

« Não sei como se possa admittir, n'um tempo em que se clama tanto pela extensão do direito do suffragio, que o povo fique esbulhado do voto que a constituição lhe attribuio nas assembléas parochiaes (apoiados.) »

Como se vê, são os conservadores, que iniciam a grande reforma da lei eleitoral, que os liberaes tem sempre esquecido quando no poder, e uma vez apeados delle procuram sophismar por todos os meios, quando na opposição.

E' dest'arte que, vendo-se despeitados, corridos e envergonhados perante a opinião publica, sempre illudida por fallaciosas promessas, rebellam-se os pretensos democratas contra os conservadores, acusando-os de lhes haverem arrancado a sua magica bandeira, eregida apenas em seus arraiaes, como uma negaça ao bando innocente e ignaro, que esvoaça em torno de *seus* crueis perseguidores e refalsados inimigos.

Não tendo feito o bem que lhes impunha o dever publico, não lhes soffre a inveja ou o egoismo que outros o realisem.

Ingratos e descuidosos, que embriagaram-se nas delicias do poder, e hoje ralados de remorsos, esbravejam contra os generosos operarios da regeneração social, os quaes recolhem as merecidas benções do todo o paiz agradecido.

Réos confessos de haverem á um-terço de seculo sophismado a monarchia e feito da representação nacional *uma burla* e dos costumes politicos *um arremedo do baixo imperio*, tentam arvorar de novo a enganadora bandeira de papel branco arabescada ás cegas.

Liberaes, progressistas do *statu quo* retrogradam visivelmente para o obscurantismo da restricção do suffragio politico, esbulhando o povo dos mais importantes direitos, que a constituição outorgou lhe nas assembléas parochiaes.

Confessaes que os costumes publicos vão se alluindo, cada dia mais, — desde a sapata do throno, onde se agrupam favoritos, até as guardas da area do poder — e proclamaes, entretanto a politica do *stato quo*, como a medida extrema de nossa salvação!

Não repellis em these — a igreja livre no estado livre, nem a monarchia em *substancia*, nem o casamento civil, em *tempo proximo*; e proclamais, entretanto a necessidade da transacção com a *realidade*.... por amor á liberdade!

Grandes sophistas e mystificadores, já não podeis inspirar confiança alguma desde que tendes trahido em todas as epochas os mais generosos principios.

Liberaes que erigem em seu programma a restricção do voto politico do cidadão e a igreja de Jesus Christo no estado, calumniando S. Optato, e depois nos vem dizer que querem a politica do *stato quo!*

Não insulteis o bom senso publico, e dizei antes que sois conservadores retrogrados, perigosos e fataes á civilisação e a todos os progressos da liberdade.

Se não tem os liberaes da *Provincia* idéas assentadas e definidas em relação a reforma eleitoral e sobre o modo pratico de sua realisação, é justo declarar que nada tem o paiz a esperar daquelles mesmos que, até na opposição, não poderam assentar ainda suas idéas sobre o magno problema da mesma reforma eleitoral, que o patriotico gabinete de 7 de março está em vesperas de resolver.

Outro ponto do programma do orgão provinciano é o seguinte:

« Abolir a guarda nacional foi tambem ponto de propaganda desta folha. Era o sentimento do paiz que a *Provincia* traduzia.»

Que os liberaes nada fizeram neste sentido durante a sua administração, todos nós o sabemos; entretanto o incansavel gabinete de 7 de março acaba de levar a effeito com grandes applausos do paiz, essa importante reforma da guarda nacional e já estão os liberdadeiros da *Provincia* a abocanhal-a de *informe fructo do esforço desesperado de ministros de infusa sciencia etc., etc.*

E sempre assim o seu liberalismo.

Como nada produziram de bom e de util para o paiz, escarnecem dos nobres esforços dos seus adversarios.

Apostariamos a propria cabeça, em como os liberaes, se chegassem hoje ao poder, não reformariam esta mesma lei, da qual estão agora a detrahir, e antes se apropriariam della como um precioso presente legado por seus adversarios, cujo patriotismo nunca poderam imitar.

O mais admiravel é que elles confessam — «que a instituição da guarda nacional é uma instituição generosa, destinada a defeza do que mais nobre pulsa no peito do cidadão — a patria. »

Mas porque então querem apagar tão generosa instituição.

« Porque se avilta e transforma se em *vae-vem* dos partidos e das paixões ruins. »

Felizmente para nós, esses Srs. da *Provincia* vão confessando de publico a sua co-participação nas desgraças da patria. O que elles não querem é serem considerados como os unicos responsaveis, que tenham de ser castigados pelos seus feitos exclusivos; querem arrastar em sua queda os conservadores, com os quaes, estão satisfeitos de dividir a responsabilidade.

O crime não quer ficar isolado. O genio do mal trabalha em seu favor para perder toda a humanidade.

Se possivel fosse acreditar que os liberaes, posto que em epocha remota, tenham de volver ao governo do paiz, não duvidariamos asseverar que elles não só não tratarão de abolir a lei da guarda nacional, como se apropriarão da reforma actual da mesma lei, para sophisma-la a seu modo e em seu proveito.

Aos que duvidarem basta recordar o que se passou com a lei de 3 de dezembro.

O passado desta lei constitue uma historia de vergonha e de opprobrio, para o partido liberal. Desde essa epocha data a maior decadencia moral do mesmo partido, o qual, pode dizer-se, ficou completamente descreditado na opinião publica.

Como nunca reformaram a lei de 3 de dezembro, assim nunca tratarão de abolir a guarda nacional.

E' verdade que os pseudo-liberaes do nosso paiz quando se lhes atiram increpações de sua incoherencia politica e falta de patriotismo, soccorrem-se á uma evasiva já muito sediça, a saber:

« O partido liberal, o verdadeiro partido liberal nunca esteve no poder; e demais, o imperador nunca permittio que elles fizessem as reformas promettidas, no intuito de desmoralisar o mesmo partido. »

E' assim o seu liberalismo.

No poder nada absolutamente fazem; na opposição attribuem a sua inercia ao imperador, que responde por tudo.

O terceiro ponto do programma do orgão da *Provincia* é o seguinte:

« Condemnando os exercitos permanentes, pedimos tambem a extincção da leva forçada e aconselhamos os alistamentos voluntarios. »

Realmente esses liberaes da *Provincia* não tem cabeça de gente seria.

Decretam a abolição da guarda nacional, dissolvem os exercitos permanentes e extinguem a leva forçada, substituindo-a pelos alistamentos voluntarios!

Quer isto dizer: entregai a sociedade indefesa ás garras da anarquia.

Quem conhece o genio e a indole do nosso povo não pode acreditar na possibilidade e proficuidade de alistamentos voluntarios para a defesa do estado em todos os variadissimos ramos da administração geral e provincial.

O quarto ponto do programma é o seguinte:

« A *Provincia* não desmentio o seu programma, esquecendo a descentralisação.

« Foi assumpto que mais immediata e sob mais variada forma prendeu o espirito dos seus redactores »

Ora, eis ahi um outro engodo dos provincianos a fazerem acreditar aos liberaes, que elles querem hoje o que nunca quizeram ou sempre recusaram no poder.

Com effeito, fallar em descentralisação aeria e vagamente e nada dizer é uma e a mesma coisa.

De que especie de descentralisação fallais vós, provincianos, fazedores de pessimas palavras? E' a descentralisação politica ou administrativa, que prometteis realisar?

A *Provincia* pedia e pede que cada um gyre em esphera propria, e que possua e crêe recursos proprios; mas como entendeis realisar semelhante reforma?

Ahi está o desconhecido, o illusorio, o enganador!

Iniciai um projecto, se sois capazes, reduzi essa vossa descentralisação a uma coisa tangivel, palpavel; sahi desse mundo de idealidades e de theses irrealisaveis, e vinde para o campo largo da discussão, onde sereis irremissivelmente derrotados.

Confessais que a descentralisação foi assumpto que mais immediata e sob mais variada forma prendeu o vosso espirito.

Ora, si esse assumpto do vosso particular desvello ficou para o publico em verdadeiro embrião, o que se deve dizer a respeito do mais.

Basofias que tendes esgrimido no campo dos principios e nós vos asseguramos que não tendes passado do cavalheiro de la Mancha a espaldeirar moinhos sobre o ar.

O quinto ponto do vosso programma é o seguinte:

« A phase por ventura mais difficil e mais penosa do perpassar de um anno que atravessou o orgão liberal foi a que ainda hoje nos alcança: a da questão politico-religiosa. »

Com effeito dê-tes nesta questão o ultimo cacho. Batestes, a guarda avançada do ultramontanismo; feristes, de morte o jesuitismo de redea solta; fizestes morder a terra aos vossos contrarios; e depois de uma *pausa reflectida* retrocedestes ao *statu quo* do juramento, do exclusivismo do casamento religioso, da propriedade de mão morta, do clero ignorante e mendigo, das classes fanaticas!

Eis aqui o *difficil, o patriotico, o mixto* do grande Castellar e a *pausa reflectida* do conselheiro Nabuco; essa politica generosa e sublime que aconselhou como ultima consequencia uma tranzação com a *realidade*, isto é, com o bispo exagerado e fanatico, com o jesuitismo que se ostenta audaz, e com uma theocracia invencivel, assombrosa, formidavel contra as liberdades publicas!

E' assim o seu liberalismo e a sua bandeira movidiça á todos os ventos.

Recapitulando, temos que o anno financeiro proximo passado, á contar de 6 de setembro de 1872 á 6 de setembro de 1873 foi um anno de fadigas e de heroica resistencia para soldados ou generaes, combatentes ou sentinellas da folha da *Provincia*.

Ahi estão bem patentes para todo o povo liberal os pontos luminosos que assignalão a bandeira do grande exercito regenerador das liberdades publicas.

Ahi fica lavrado em notas o testamento de sua longa velhice de doze mezes. Bem positivas e peremptorias que são as cinco disposições de ultima vontade:

1.º A reforma eleitoral directa; 2.º abolição da guarda nacional; 3.º condemnação dos exercitos permanentes; 4.º decentralisação; 5.º finalmente these da igreja livre modificada pela hypothese da transacção com a *realidade*.

Acabamos, como virão os nossos leitores, de analisar muito perfunctoriamente cada uma dessas verbas do testamento liberal do Leão da *Provincia*.

E' difficil encontrar testamenteiro, que se anime a recolher a herança para faze-la cumprir, como nelle se contem; porque o testador não foi explicito nas disposições do mesmo testamento.

Se fossemos liberaes, outros que não os da *Provincia*, como medida de prudencia e de cautella, ou renunciavamos muito terminantemente a herança ou nos reservavamos á beneficio de inventario.

Tomem os liberaes esse conselho, que já lhes tem sido dado em outras epochas por velhos e amestrados chicanistas.

COMO SE ESCREVE A HISTORIA.

V.

Nos artigos anteriores damos de modo claro e frisante, a resposta que merecia o *artigo chefe* da *Provincia* n. 98.

Quanto ao epilogo, não vale a pena occupar-nos delle; consta de frioleiras, que o melhor é deixa-las no pó do esquecimento.

O *redactor financeiro* desesperando do juizo dos contemporaneos, que não póde ser benevolo a situação que esbanjou e mal gerio os dinheiros publicos; funda agora toda a sua esperança no conceito que, por meio de inexactidões e insidias, se lhe afigura poder conseguir dos vindouros.

Fique, pois, a verdade dos factos restabelecida e acreditamos que não poderão elles (vindouros) dizer em referencia as duas situações, a decahida e a actual, se não — «esta deixou em sua passagem a applicação util e proveitosa dos dinheiros publicos, e vestigios imorredouros do seu patriotismo, aquella nada fez que a rememore ao contrario attestou a sua imbecilidade e desazo, negando os erros e abusos que commettera.»

Cumpre-nos entretanto aproveitar o ensejo, para tomar tambem em consideração o que na *Provincia* n. 101 ainda se attreveu a escrever o *mestre financeiro* do grupo honrado do barão commendador da *Villa-Viçosa*.

Nesse numero da *Provincia* não foi o financeiro *redactor* menos inexacto e infiel nos suas asseverações. Para demonstra-lo faremos o apanhado de alguns interessantes periodos que se encontram naquella gazeta.

« Conforme opinião de pessoas muito autorisada e imparciaes a bancarrota é já inevitavel,

« As finanças que temos são o resultado desta politica fatal que se quer sustentar no paiz, a custa das mystificações *e da corrupção*. »

« No meio de tudo isto mimozeia-nos a columna conservadora do *Diario* com os maiores louvores ao Sr. Lucena.»

«O que tem feito S. Exc. para melhorar tão desoladora situação?»

« Já estão *vasios* todos os *cofres* de depositos, e até ultimamente esgotaram-se os cincoenta e tantos contos depositados do instituto agricola.»

«Preparem-se os empregados publicos para *hypothese brevemente provavel* de lhe faltar o pagamento dos ordenados.»

Esta discripção do estado das finanças da provincia, seria sem duvida capaz de impressionar ao publico se não fosse estampada em um jornal que já perdeu a confiança publica, e é geralmente tido e havido como um verdadeiro *correio de petas*.

Para este conceito, justiça seja feita, muito tem concorrido o redactor financeiro, pela fecundidade do seu espirito improvisador.

Ainda uma vez, pois, levaremos á evidencia a infidelidade e inexactidões do quanto escreve esse *financeiro provincialista*.

Bom quizeramos que o estimavel redactor houvesse indicado as pessoas autorisadas e imparciaes que julguem a bancarrota inevitavel.

Sem offensa ao desvellado redactor, somos forçados a pensar que isto de pessoas autorisadas e imparciaes são historias suas. Não póde haver pessoa de criterio e entendida em finanças que possa dizer que a bancarrota é inevitavel.

Nesta provincia só o financeiro redactor conta coma bancarrota. Aquelles que não riem de tão ridicula preoccupação, dizem—o homem está maniaco.

Em todo o caso a verdade é esta: se as finanças não vão bem, e ao seu estado deu cabimento uma politica de corrupção, esta politica não foi outra senão a progressista, que estragou o patrimonio da provincia durante cinco annos, e cahio do poder deixando o descredito e a consideravel divida com que recebemos os cofres publicos.

Entretanto o que mais dóe ao redactor não é a situação financeira em que nos achamos; são os louvores que a columna conservadora do *Diario* faz ao Exm. Sr. Dr. Lucena!

Não tem razão o estimavel redactor: louvamos a S. Exc. porque de louvor se tem feito digno.

Dizer e reconhecer os seus serviços, é um tributo devido, é um acto de justiça.

A moralidade, a economia e rectidão de sua illustrada administração, demonstra se por cada acto que tem praticado. O seu assiduo interesse pela grandeza e prosperidade de sua provincia não pode ser contestado.

Que administrador apontará a *Provincia* que em 9 mezes de administração fizesse tanto ou mais pela prosperidade de Pernambuco do que o Exm Sr. Dr. Lucena?

Não é fazer muito, em bem das finanças, economisar e bem applicar os dinheiros da provincia?

Embora o exaspero dos zoilos, a administração do Exm. Sr. Lucena já tem traços mui vivos e fecundos do seu estadio, não será na historia uma pagina muda, ou em branco.

« Já estão *varridos* todos os cofres de deposito, e até os cincoenta contos do instituto agricola!»

Que falsidade!

« Esperem os empregados publicos pela falta de pagamento dos ordenados!»

Que aleive!

E' sabido que a renda da provincia, por effeito da mingua das safras decahe e enfraquece consideravelmente nos mezes de junho a outubro; que a deficiencia dos cofres para occorrer as despezas desses mezes constitue um facto natural e commum.

Pois bem! Estamos em tão máo estado de finanças e com a bancarrota já tão perto da porta, que no corrente mez, que é um dos mais magros, (de renda mais escassa), apezar dos pesares, existem em cofre quantias mais que sufficientes para supportarem as despezas ordinarias e até as extraordinarias que possam ser necessarias.

A não ser o redactor da *Provincia*, que, ou por espirito de cavilação, ou por ser natureza extremamente nervosa, ninguem mais se preoccupa com o phantasma da bancarrota.

Não obstante, menos para tranquilisar-lhe o animo, aliás não suceptivel de socego, do que para expôr ao publico a verdade tão estravagante deturpada, daremos aqui noticia do estado dos cofres, verificado no dia 2 do corrente.

Eis o que consta do balanço dado:

Em dinheiro, de 1872 a 1873	27:924$698
» » de 1872 a 1873	50:046$013
	77:970$711
Do emprestimo de 1,200 contos	10:209$272
Dito de 1,800 contos	100:718$280
Da «Companhia Drainage»	19:235$145
	208:133$689
Depositos, asylo de mendicidade e caixa do corpo de policia	76:520$200
Total em dinheiro	287:713$693
Em apolices:	
Do calçamento 75:000$000	
Dos 1,200 contos 447:300$	
Em lettras 328:694$000	841:994$266
	1,139:707$959
Depositos em acções	236:060$000
	1,368:767$859

Este balanço demonstra do modo mais peremptorio o estado da thesouraria provincial, que é tal que não inspira receio de haver suspensão de pagamentos e muito menos de despeza alguma ordinaria. Alem das apolices, que devem ser applicados aos pagamentos das prestações dos contractos de obras publicas, existem em dinheiro 287:712$, sendo 208 da renda propria da fazenda provincial e 76 contos da caixa de depositos.

E' visto, pois, que não só podem ser feitas sem inconveniente todas as despezas a cargo da provincia, como tambem que não estão *varridos os cofres* de depositos, e até os cincoenta contos do instituto agricola.

O redactor eternamente joven, em sua asseveração, faltou de modo grosseiro á verdade dos factos.

E é por estas e outras que dissemos (sem applicação) em um dos nossos anteriores artigos — é mais facil pegar-se um mentiroso do que um coxo.

Entre outros muitos dizeres sem importancia que consta do artigo de que nos occupamos, encontra-se uma censura por haver sido adoptado o meio dos emprestimos para remover de prompto as difficuldades financeiras da provincia.

E' mais uma censura injusta sem e fundamento que articulou o *joven* redactor.

O emprestimo constitue um adiantamento de renda, ou uma imposição sobre o futuro, e resulta incontestavelmente de duas causas:

1.º do desejo de se fazer um bem social immediato por meio de uma despeza extraordinaria. E' este o caso do emprestimo a que alguns chamam de especulação.

2.º da necessidade de desviar a sociedade de um mal eminente. Este emprestimo é o de — *necessidade*.

Portanto, se são estes os dous casos unicos que devem aconselhar as transacções de emprestimos, averiguaremos se tinham elles chegado ou não, por occasião de serem decretados os emprestimos existentes.

A situação finda entregou-nos os cofres provinciaes sobrecarregados com uma divida de quasi 700 contos, e sem recursos de forma alguma que désse ao menos esperanças de, em futuro proximo, poderem pagar semelhante divida.

Alem disto as despezas provenientes de execução de obras publicas e auxilios industriaes, não eram nem podiam ser pagas em dia, nem com demora; e cada dia se accumulavam novas prestações dos respectivos contractos para augmentar o descredito em que já se achava a Provincia.

E se a bancarrota fosse facto possivel em uma sociedade, que dispõe do direito de tributar e contrahir emprestimos para satisfazer as suas necessidades; eram certamente aquellas tristes circumstancias o caso de dizer-se—estamos em plena bancarrota.

Em vista disto, pagar as dividas da provincia, salvar e rehabilitar o seu credito, foi uma necessidade urgente e indeclinavel da nova situação. Recorrer ao meio de novos impostos, e tão numerosos que produzissem grandes sommas, era isto uma iniquidade talvez; era muito tributar ainda uma população já sujeita a tantos impostos, e que tem o direito, em melhores condições financeiras, a ser alliviada das contribuições exageradas.

O meio do emprestimo era sem duvida o mais acceitavel, era a occasião do *emprestimo de necessidade*.

Onerar, porem, o futuro, por uma divida, não lhe dando auxilios para desobrigar-se della, pareceu não ser muito justo, e então outro motivo aconselhou maior emprestimo com fim especial.

Esta cidade pela sua importancia commercial, pela civilisação e progresso rapido em que vai, reclamava melhoramentos compativeis com essa phase lisongeira: o nosso interior estava a pedir-nos vias de communicações que facilitem as relações com a capital, e auxilio e protecção ás suas industrias.

Convinha, pois, como boa providencia economica, dar desenvolvimento ás vias de communicação e alentar as industrias para d'ahi virem augmentos de rendas e reversão dos beneficios feitos; convinha iniciar e concluir os melhoramentos materiaes mais urgentes, e assim imprimir um certo cunho de desenvolvimento e depois estacar, por uns tres ou quatro annos, no que fosse referente á obras publicas, para dest'arte tornarem-se mais amplos os meios de resgatar os emprestimos.

Por quatro annos sendo applicadas á amortisação da divida as quotas que deveram ser destinadas a obras publicas e augmentadas as rendas pelo desenvolvimento das industrias, não haveria duvida de que a provincia poderia com mais facilidade, e sem sacrificios, desobrigar-se dos seus compromissos.

E' visto, pois, que a resolução de contrahir emprestimos foi da boa politica; foi de bem acertado contrahir emprestimos com o caracter duplo de *necessidade* e de *especulação*.

Mas diz o moço redactor que a despeza feita com estradas é despeza improductiva.

Quando della não resulta o producto natural do desenvolvimento das industrias, teriam certamente o de imposto certo que está lançado sobre as estradas — o pedagio.

Admira, porém, que o redactor da *Provincia* seja hoje quem censure a medida dos emprestimos, sendo elle o mesmo que, no começo da sessão da assembléa provincial no corrente anno, aconselhara ao Exm. Sr. Dr. Lucena que solicitasse daquella corporação um emprestimo de oito mil contos, para ser applicado a melhoramentos publicos!

Tudo isto serve para demonstrar a *consciencia* com que engasópam o publico os redactores da *Provincia*. Querem hoje o que não queriam hontem, não querem amanhã o que queriam hoje!

Que gente!

Mas o peior de tudo foi a garantia de juros concedida a estrada de ferro do Limoeiro!

Esta estrada do Limoeiro... esta estrada do Limoeiro!

Os sonhados 700 contos tem feito dar voltas a certo miolo! Mas nem por isto deve o estimavel redactor estar preoccupado com a sorte da provincia, por ter-se concedido semelhante garantia. A faculdade de elevar a tarifa da estrada até salvar a garantia, tornou-a quasi nominal.

O exemplo da provincia de S. Paulo deve tranquillisar nos. Essa provincia garantio um capital de mais de 40 mil contos, e até hoje não despendeu por adiantamentos dessas garantias mais de 150 contos; porém o seu progresso, o seu desenvolvimento tem sido taes que todo o imperio os admira.

Não devemos, pois, ser tão timidos e espantadiços, que vejamos desgraças para nós naquillo que para S. Paulo foi prosperidade e principio fecundo.

Pensavamos que teriamos de ficar neste artigo, mas o joven redactor que é incontestavelmente um desmancha prazeres, voltou com uma série de novas *lengalengas* financeiras, que não ha fugir: é preciso não faltar com a consideração de que é merecedor tão joven cavalheiro.

Continuaremos.

O julgamento da Provincia.

No dia 5 do corrente appareceu o orgão *dos liberaes desta terra*, annunciando todo prazenteiro em o seu artigo editorial, que *no dia seguinte completava um anno de sua existencia!*

Appellando para os seus leitores e contribuintes, manifesta a convicção de que é tempo sufficiente para ser por elles julgado; e como quem tem consciencia de tremenda condemnação, prosegue na apreciação de seus actos, proclamando-se afinal o fiel cumpridor das regras estabelecidas na imprensa moralisada, maxime naquella que tem por fim especial o desenvolvimento de um programma politico.

O artigo a que nos referimos, portanto, esteriotypa a redacção da *Provincia*.

Além das mais palpaveis inexactidões no tocante á sustentação de suas idéas, com o maior desplante apresenta-se endeosando a sua vida, vida a mais triste e ingloria que pode ter uma folha politica.

Essa opinião, que nós traduzimos como o seu proprio julgamento, é o vituperio mais repugnante que ella poderia estampar em suas columnas. Deixar passar os tresentos e sessenta e cinco dias de sua existencia sem uma palavra de elogio que sahisse de *casa*, e continuar no seu caminho tortuoso, lutando com as syrtes que o fazem tropeçar a cada momento; erguer-se de uma queda para cahir inevitavelmente mais adiante, ficando a cargo da opinião publica fazer o juizo que mais ou menos tenha formado a seu respeito, comprehendemos nós, comprehendem todos que mais honroso seria á redacção da *Provincia*, mais conducente ao caracter do *politico liberal*, daquelle que pretende monopolisar todos os sentimentos nobres, todas as idéas luminosas do seculo, todos os actos de benemerencia.

O que, porém, agora está gravado para memoria eterna da imprensa jornalistica liberal, não tem qualificação, não tem nome!

Quem quer que tenha lido o mencionado artigo, não poderia deixar de, como nós, exclamar, repetindo aquellas palavras que em 1867 foram dirigidas aos homens da *Provincia*: — *santo pudor das almas nobres, para onde fugiste?*....

E com effeito, para que se não diga que adulteramos de proposito o pensamento da *Provincia*, transcreveremos alguns topicos desse memoravel artigo, e mais do que isto, apresentaremos aquelles pontos, em que com a maior filaucia affirma ter percorrido o seu estadio em uma unica e invariavel norma de proceder; que nunca se afastou de suas opiniões; e que depois de *fadigas* e *heroica (heroica ?) resistencia*, mas glorioso *anno, todos cumpriram o seu dever*.

Como orgão politico de um partido, diz a *Provincia* tinha diante de si um programma a defender, a propaga. *Deste nunca se afastou*.

Eis alli uma falsa exposição.

Nunca se afastou a *Provincia* de seu programma politico?...

Quem diria que á face de uma população sensata a coragem subisse tanto... tanto a atirar-se com a calma que caracterisa a verdade, essa luz divina, p opposição de semelhante ordem?...

Uma *só vez*, na liça dos combatentes não empunhou a *Provincia* o látego do tropeiro.....

Quem vio o modo porque ella se pronunciou contra o Exm. S. commendador Lucena depois dos factos de 14 e 16 de maio ultimo; quem vio como soube descer mais baixo que o pasquim o orgão illiberal; quem vê a continuação desse procedimento pequenino e aviltante, não póde deixar de indignar-se diante de tanto cynismo, de tanta falta de pudor.

Que os homens da *Provincia* são capazes de injuriar e calumniar, todos estão convencidos, pois que fazem disto profissão habitual; e a prova mais exhube ante desta verdade é, entre milhões de factos, aquelle em que acabam de affirmar que a columna do partido conservador no *Diario de Pernambuco* é sustentada pela quantia de 500$000, pagos pela secreta.

Somente isto, que chamaremos *miseria* da redacção da *Provincia* basta para recommendal-a ao publico.

E, pois, desde que ella assim se exprime, o que deveriamos esperar mais?...

Tudo, menos a descarada apotheóse de sua existencia de um anno; tudo, menos esse degradante e irrisorio vituperio lançado com desmarcado orgulho, para não usarmos de outra expressão; tudo, emfim, menos essa desgraçada figura que apresentou na vespera de seu anniversario natalicio

Mas o que caracterisa a gente da *Provincia*?

Com relação ás questões do dia, algumas das quaes acham-se incluidas em seu *programma* diz a *Provincia* que apoiou a eleição directa; que *traduzio* o pensamento do paiz (estulta pretenção!) pugnando pela abolição da guarda nacional; e que finalmente na *phase porventura mais difficil e mais penosa do perpassar de um anno que atravessou o orgão liberal — a questão politico-religiosa — a sua attitude foi franca e decisiva.*

Como se especula com a boa fé de uns e ignorancia de outros?!... Pensa á a redacção da *Provincia* que escreve para quem não a conhece, ou não a acompanha em seus passos dubios, vacillantes?...

Para quem apreciando-a hoje, não se recorde do que apreciou hontem; e ainda para quem não a entendeu?...

Labora em perfeito engano!

Por esse caminho vai errada!

Nesse decantado *anno* da *Provincia*, ao envés do que diz, ella em o artigo que não consentimos passasse desapercebido, seguio as pégadas deixadas por seus chefes e sub-chefes da côrte, que vivem em ridicula contradança, mimoseando se á face do paiz com epithetos só proprios de jogadores de circo; e para provarmos á luz da evidencia o que levamos dito basta apontar para essa *phase porventura a mais difficil e penosa que atravessou*.

A especialissima e nunca esperada attitude do Sr. Zacharias, o homem que votou contra a libertação do ventre, e a posição do Sr. Nabuco de Araujo, o devoto da irmandade da Conceição, desmantelaram a sua attitude *franca* e *decisiva*.

O que foi a *Provincia* antes da manifestação desses seus dois chefes na questão religiosa? O mesmo que hoje é?

Ella atreveu-se a affirma lo no artigo de 5 do corrente.

Pobres de espirito aquelles que assim procedem!

E, pois, o que resta de tão brilhante panegyrico?

Sem cerar, por todos os meios pretende illudir a opinião publica; e só assim se explica o facto de que nos occupamos.

Inteiramente contrario ao que está escripto foi o malfadado anno da *Provincia*; e se assim tem sido sua vida, assim será tambem o seu fim.

Talis vita, finis ita!

Portanto, á vista do que fica exposto, o que dirão os leitores a seu respeito!... O que exprime o julgamento lavrado pelos proprios redactores da *Provincia*?

Elogie-se; elogie-se quanto puder a redacção da *Provincia*; mas fique certa de que, si tanto desce para beijar a terra em que pisa um *myope*, o publico vê perfeitamente e acompanha-la-ha com toda a attenção.

Até aqui, parece nos que na gradação da bajulação e da mentira não ha mais onde chegar, e como representante da imprensa, temos certeza, o ferrete está preparado.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A Republica do Rio na magna questão.

II

Tem as instituições modernas, e as mais aspiradas, que trazem em resultado a maior liberdade dos povos e dos homens, por base as doutrinas do Evangelho de Christo; por principio capital a fraternidade entre os homens.

Nada disto pode manter-se sem a adoração em commum ao mesmo Deus, sem a sancção n'outra vida, que instintivamente aspiram, mesmo aquelles que contra ella se revoltam, porque á ella não attingem os esforços da sua razão, daquelles que a estimam em maior grão.

Tudo isto vimos no primeiro artigo.

Quando os homens concorrem simultaneamente e juntos para algum fim commum, formam uma sociedade.

Pode, pois, a sociedade christã, funccionar, manter-se sem um governo?

E se o christianismo é um só, a lei uma só e immutavel, ditada a toda a humanidade, como pode esta sociedade legitimamente dividir-se, ser mais de uma?

E pode haver alguma sociedade sem governo, seja qual for o seu fim?

Sem elle, portanto, o que será da doutrina, o que será da moral?

Como, pois, dizeis vós, os da *Republica* que não se carece de preceito que diga como se deve adorar a Deus?

Em verdade sois muito fortes, tivestes o poder de lavar de vossa alma as impressões religiosas da infancia, como terieis para apagar as marcas de ferro em braza, que por ventura vos cahisse sobre a pelle.

No entanto parece que não percebeis que toda a causa de vosso odio á religião christã, mais que a todas as outras, é porque não percebeis que ha entre os que governam a sociedade christã, grande numero de homens de vosso pensar, os quaes creem tão pouco na divindade de Christo e nas suas promessas para a vida futura, como vós credes.

Elles, como vós, e os demais que pensam comvosco, tem a mesma pretenção de abater a religião christã: vós pela propaganda directa contra ella, servindo-vos dos actos delles, elles commettendo a iniquidade em nome de Christo, calumniando a sua vontade, viciando a sua lei, abusando dos poderes que lhe foram dados para desempenho da missão da sociedade christã, excedendo-os, ingerindo-se no governo da sociedade civil, com o fim hypocrita de levar por este meio as almas ao céo, e com o fim real de fazerem-se senhores do mundo, para fazerem voltar os povos desse caminho da liberdade que tão lenta e custosamente tem percorrido ao captiveiro do paganismo.

Só differis, pois, delles, quanto ao processo, o fim é o mesmo, embora não o tenhaes em vista.

A não haver muito boa fé a vosso respeito, poder-se-hia suppor que estaes com elles de mãos dadas e de accordo e combinadamente trabalhaes.

E na verdade o que será de nossa republica sem Deus?

Sem o Deus do Calvario que nos ensina a ser humildes, e não obstante nos manda ser homens cheios de dignidade?

Sem esse Deus que nos manda ser irmãos; como sem isto nos conteremos tanto ou quanto em nosso orgulho e vaidade que a cada momento nos assalta?

Como sustentaremos, como praticaremos as instituições que nivellam todos os homens, sem este amor, sem este temor?

Que será da republica que tiver por esteio a simples confiança no esforço da razão humana? Sem a continencia e a repressão moral, será a razão mais altamente esclarecida a que attinjam os povos, sobrepujada por todas as paixões desordenadas pelo orgulho e pela vaidade, donde ellas nascem; porque quasi sempre principiam os vicios do homem em confiar muito elle de si.

E porque os ladrões se mettem na igreja, assim com o fim de perverte-la, aniquila-la, deixando da instituição de Christo o seu nome apenas; e porque tomam em grande parte o seu governo, não podem ser os republicanos catholicos?

Porque em nome de Christo e da igreja formula-se o *Syllabus*, que condemna a soberania do povo, o governo do povo por si mesmo e todas as livres instituições, por isso não pode o republicano ser catholico?

E' o governo civil dos povos a missão da sociedade christã?

Não foi tão bem discernido por Christo o que é de sua missão — « O meu reino não é deste mundo — dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus, » não foi dito por Elle?

Pode a igreja ditar sobre os costumes; mas tudo o que for do mechanismo da sociedade civil, está fóra de sua missão. A ella só compete aquillo em que não toca a lei ou a jurisprudencia civel, que não podem tocar no que diz respeito as cousas do céo, não tem interesse de tocar na religião. Tocar naquellas cousas a igreja, perturbar o mechanismo da sociedade, do governo civil de qualquer modo, é tocar no que é de Cesar, é não lhe dar o que é seu.

Seja embora o papa infallivel, não se faça disto questão, porque não merece a pena; mas se o que é de Cesar não é de sua missão, não só não póde elle ahi ser infallivel, como é necessariamente um erro.

Mas o *Syllabus* condemna-me, expulsa-me da igreja porque eu não creio e não me sujeito a elle naquillo em que se ingere no temporal?

Mas eu continúo a ser catholico, porque essa condemnação por esse motivo ella não pode lançar, porque é por facto que está fóra de sua missão, e o que ella ata ou pretender atar fóra de sua missão, não é o que será atado no céo.

E eu continúo a sujeitar-me em tudo o que diz respeito ao espiritual, ao que não diz respeito ao governo, a sociedade civil e ao seu mechanismo.

Eu sou sempre republicano.

Sou sempre catholico.

Sou sempre christão.

Porque sem Christo, filho de Deus, o mesmo Deus que promette a vida futura, a que eu mesmo sem pensar mais aspiro, sem Christo não pode haver republica para todos.

Tenha cada um a religião que lhe approuver, respeitemos igualmente todas as crenças e com isto menos se deve ingerir o estado; mas não deixemos passar em silencio que em nome da republica se combata o christianismo, quando ella só pode com este viver, o qual ha de ver algum dia um só, bem pouco tempo depois que o papa se desenganar de ser rei, e quando a hypocrita companhia que se intitula de Jesus, não achar um canto em terra christã onde esconder-se.

Ahi está a grande republica do norte da America, tão admirada por todos e tão estimada por nós.

Alli é a liberdade religiosa a mais ampla; de nenhuma maneira se intromette o governo em tal assumpto, e em parte alguma é o christianismo, a *religião* christã, geralmente seguida, com o seu culto externo e publico; em parte alguma ella é tão praticada, com tanta piedade e unção.

E vós, quereis a republica sem a moral no povo? Que republica será?

Quereis a moral sem Deus? Sem religião?

Quereis a republica sem a moral de Christo?

Quereis a sua moral sem a sancção religiosa, sem a sua religião?

Sim quereis.

E como se diz que o nosso povo não está preparado para a republica, vós o estaes educando preparando-o a viver sem Deus.

Assim terieis a republica franceza de 93, mas não a Norte-Americana.

Aquella foi perfeitamente o fructo das doutrinas como a que vós pregaes.

A estas deu origem as profundas e mais infames das orgias do clero e da nobreza, tão estreitamente unidos em seus torpissimos interesses, pela mais estreita união da igreja com o estado, que fez cahir sobre a cabeça de Jesus Christo, a torpitude dos infames; no animo do povo ignorante, e, o que mais admira, dos pensadores como vós.

O que convém, pois, é trabalharmos com empenho todos os brazileiros, para que se separe quanto antes o estado de toda religião.

Combatamos pela palavra escripta ou fallada, o ultramontanismo, insteios pela expulsão da companhia jesuitica, porque é uma companhia de ladrões, expulsa por lei para que não vejamos aqui uma nova Hespanha; mas não combatamos a religião christã, a divindade de Christo, sem o que não póde haver a piedade evangelica, principio de todas as virtudes, da moral christã, sem o que não pode haver algum governo suportavel e só póde ser ephemera a republica.

Quem tiver o seu philosophismo em religião, dispensando Deus, que se abstenha, visto que se reconhece que o mundo ainda não dispensa Deus.

Deixe isto para quando a creatura não carecer mais, não depender mais de seu Creador, para que não tenhamos um *noventa e dous*.

Deixe isto finalmente para quando a humanidade chegando a omnisciencia e a omnipotencia, derrubar, como os anjos rebeldes, a Deus do throno do céo.

Recife, 1 de setembro de 1873.

Affonso de Albuquerque Mello.

Agradecimento.

Antonio Mineles Cordeiro de Gusmão cordialmente vem agradecer á Exma. Sra. D. Joaquina de Luna, professora particular de instrucção primaria na travessa dos Remedios, freguezia dos Afogados, os desvelos e cuidados que dispensou á sua filha Antonia da Silva Gusmão, durante o tempo em que esteve em sua companhia, recebendo a devida educação e ensino. Como testemunha ocular posso affiançar aos paes de familia, que encontrarão na Exma. Sra. D. Joaquina de Luna, a maior solicitude carinho e amor no tratamento e educação das filhas que quizerem confiar aos seus cuidados, visto como nesse magisterio ella se tem dedicado desde sua infancia, e do qual se tem aproveitado um numero bem consideravel de senhoras mui respeitaveis hoje na sociedade, e que grande gloria resulta para a mesma professora.

Ao publico

Declaro que dissolvi a sociedade que tinha com o Sr. Thomaz Antonio Espiuca, ficando por minha conta o activo e passivo da empreza que d'ora em diante gyrará sob a firma de — Lima Penante.

Tendo feito as minhas contas com o meu socio caixa e encontrando nellas a melhor licictitude, aproveito a occasião para agradecer ao Sr. Thomaz Espiuca não só a restricção de suas contas, como as boas e delicadas maneiras com que sempre me tratou.

Esta minha declaração tem por fim inutilisar qualquer juizo infundado que dês a nossa resolução se possa fazer, na certeza de que continuamos na melhor relação possivel.

Recife, 12 de setembro de 1873.

José de Lima Penante.

Ao publico

Tendo, em consequencia de graves incommodos de minha senhora, de fazer até novembro do corrente anno uma viagem á Europa, e tendo naquella data de dissolver a sociedade que gyrava sob a firma — Espiuca & Penante, aproveito a occasião da liquidação de contas para a completa dissolução da mesma firma social, ficando todo o activo e passivo sob a responsabilidade do socio José de Lima Penante.

Recife, 12 de setembro de 1873.

Thomaz A. Espiuca.

Para desengano dos teimosos e desmentido ao novelleiro de praticas absurdas da aldêa, de que é capitão-mór.

QUESTÃO.

Estando o liberto mantenido na posse de sua liberdade, a quem compete propor a acção acerca da mesma liberdade?

SUPREMO TRIBUNAL.

Vistos, expostos e relatados estes autos de revista civel entre partes: recorrente, a parda Rosalina, com assistencia de seu curador; e recorrido, Joaquim de Souza Trepa; concedem a revista pedida por injustiça notoria; por quanto, sendo a questão deste processo tão somente a manutenção da posse da liberdade da recorrente, é esta tão incontestavel que nem o mesmo recorrido a nega, tendo-lhe unicamente opposto ter sido alcançada pela fuga, o que se não prova, e *cumprindo a elle fazer reconhecer a condição servil da recorrente, e não á esta a de sua liberdade, que a seu favor tinha a presumpção de direito, o accordão recorrido*, sustentando a sentença fls. 223, commetteu injustiça notoria, porque estabeleceu como doutrina a *incumbencia da prova da liberdade á recorrente*, tendo esta na posse e no facto, facto *que tem por fundamento o direito*, porque a verba testamentaria a fls. 5 comprehende na sua latitude a recorrente, então escrava, sem que lhe obste o papel a fls. 24, cuja authenticidade é duvidosa, e cuja data não é posterior á factura do testamento, pelo que deveria a manutenção ser conservada, com quanto se não evidenciasse a escravidão da recorrente. Remettam-se, portanto, os autos para a relação do Maranhão, para ahi serem revistos e novamente julgados.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1856. — Seguem-se as assignaturas dos Exms. Srs juizes.

(Revista dos Tribunaes de 1856 n. 7, *Jornal do Commercio* da côrte de 6 de abril de 1856.)

O capitão-mór de Serinhãem.

Infelizes victimas do rheumatismo chronico.

Porque soffreis tantas dores, e porque gastaes inutilmente vosso dinheiro em medicamentos incapazes de vos curar?

Vossa melestia não tem outra origem senão no sangue viciado.

Puaificai o sangue com a salsaparrilha Ayer. Se vós tomardes este remedio com regularidade e constancia, ficareis curados.

Experimentai.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE SETEMBRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio — sobre Londres a 90 d|v. 26 1|8 d., e do banco 26 d. por 1$000, hontem.

Dito — sobre dito a 90 d|v. 26 1|8 d. por 1$000, letras de fóra, hoje.

Cambio — sobre Paris a 3 d|v. 368 rs. por franco, hontem.

Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 15 e 20 d|v. 1 0|0 de desconto, hoje.

Dito — sobre dito a 8 d|v. ao par, hoje.

Dito — sobre dito a 3 d|v. 1|2 0|0 de premio, do banco, hoje.

Carvão — de pedra New-Cartle 25$ por tonellada, hontem.

Couros — salgados seccos 566 rs. o kilo, hontem.

Dubourcq
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 11. . .	335:622$516
Idem do dia 12	43:349$427
	378:971$943

Descarregam hoje 13 de setembro de 1873

Patacho allemão — *Triede* — (atracado) mercadorias para alfandega.

Patacho inglez — *Elize* — (atracado) mercadorias para alfandega.

Hiate nacional — *Garibaldi* — generos nacionaes para o trapiche Angelo.

Vapor nacional — *Paraná* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Patacho norueguense — *Borghot* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Dolphim* — ferro para o trapiche Conceição, para despachar.

Lugar inglez — *Navegator* — machinismo para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Blaney Brothers* — carvão já despachado para o 2º ponto.

Escuna ingleza — *George Duckles* — carvão já despachado para o 2º ponto.

Vapor americano — *South-america* — (esperado) varios generos para alfandega.

Importação.

Genova, escuna ingleza *Racer*, consignada a [illegible], manifestou:

Alpiste 100 barricas. Alhos 25 canastras. [illegible] 10 balas, e amostras diversas 1 caixa, a Bartholomeu Padesta.

Cominhos 10 fardos. Cordagens 31 fardos. Cordões 467 volumes a Bartholomeu Padesta. Carne ensacada 3 caixas á ordem.

Enxofre 60 caixas a B. Padesta.

Farello 450 saccas, e feijão 60 saccas a B. Padesta.

Incenço 12 caixas a B. Padesta.

Lagedo 1020 pedras. Ladrilhos de marmore 100 caixas, a Bartholomeu Padesta.

Massas 200 caixas e 2 caixões, á ordem, 750 caixas a Bartholomeu Padesta. Marmore 5 caixas a José Rolla, 43 a Antonio de Almeida Bastos, 46 taboas de dito a B. Padesta, 100 degráos de ditos ao mesmo, 10 caixas á ordem.

Papel 6 caixas, dito de embrulho 226 fardos e 8 balas a B. Padesta.

Saccos vazios 2 fardos. Sene 10 balas, a B. Padesta.

Vinho tinto 7 pipas, 10/5 e 10/10 a B. Padesta, dito branco 29 pipas, 35/5 e 22/10 ao mesmo, dito Marsalha branco 10 barris, ao mesmo. Wermouth 20 caixas a C. Schimit.

Hamburgo, patacho allemão *Elise*, consignado a T. de A. Fonceca & Successores, manifestou:

Asphalto 1 barril, a Otto Bahres. Agua de Seltz 1 caixa a Caor & C. Arame 1 caixa a Vaz & Leal. Azul ultramar 1 caixa á ordem. Amostras de vidros 3 caixas a Sá L. & Coimbra, ditas de vella 1 aos consignatarios, 1 a Silva Neves, 1 á ordem, ditas diversas 1 dita a J. R. e Silva.

Brinquedos 1 caixa a Sá L. & Coimbra, 2 a Silva Neves. Barbante 1 caixa a Farias & Irmão, 1 a Otto Bohres. Bonecas 1 caixa a S. Castro & Almeida, 1 a Otto Bohres. Botões 1 caixa a J. R. e Silva, 1 a Vaz & Leal. Biscoutos 2 caixas á ordem. Burra de ferro 1 a Otto Bohres.

Canella 10 caixas aos consignatarios. Cimento 100 barricas aos mesmos. Carne em conserva 2 caixas a F. Paula Ramos. Cadarço 1 caixa a Pereira Simões & C., 1 a Otto Bohres. Chapéos 1 caixa ao mesmo.

Drogas 1 caixa a Braga & Pimentel, 2 a Maurer & C., 1 a Caors & C.

Espoletas 1 caixa a Farias & Irmão, 1 a D. T. Bastos. Espelhos 1 caixa a Monhard & C.

Ferragem 7 caixas a Otto Bohres Fazenda de lã 1 caixa a Otto Bohres, 3 a Gonçalves Ferreira, 1 a Keller & C., 3 a Carneiro & Nogueira. Frascos vazios 2 caixas a Caors & C. Farinha de trigo 100 barricas aos consignatarios.

Genebra 300 caixas e 100 barricas aos consignatarios, 20 caixas a F. de Paula Ramos. Garrafões 140 aos consignatarios.

Junco 2 fardos a Moreira Halliday & C.

Lona 1 fardo a Otto Borhes & C.

Machinas de costura e suas pertenças 11 caixas a Souza e Sá & C. Miudezas 1 caixa a Duarte & Irmãos, 1 a Monhard & C. Meias d'algodão 1 caixa a S. Castro & Almeida, 8 a Monhard & C. Moveis 48 volumes a Ramos & Machado, 2 a Pereira Carneiro & C. Machina de limpar facas 1 caixa a Otto Bohres & C.

Objectos de vidro 2 caixas a Pereira Carneiro & C.

Perfumarias 1 caixa a Otto Bohres, 1 a Vaz & Leal, 1 a Silva Neves. Papel 1 caixa a Otto Bohres, 426 fardos aos consignatarios, 20 caixas a Basto Oliveira & C. Phosphoros 10 caixas a M. Halliday, 10 aos consignatarios. Pelles 1 caixa e pregos 10 barris a M. Halliday. Papellão 10 fardos a Farias & Irmão. Potassa 30 barris á ordem. Pimenta 20 saccos aos consignatarios.

Saccos de viagem 2 caixas a Monhard & C.

Tinta 1 caixa a Caors & C., 1 a Pereira Simões & C. Tranças 1 caixa a S. e Sá & C.

Vinho 100 caixas aos consignatarios, 150 ditas e 50 gigos a M. Monteiro & C. Velas stearinas 10 caixas a P. da Cunha & Irmãos, 99 a S. Neves, 200 aos consignatarios, 5 á ordem. Vidro 3 caixas a Sá Leitão & Coimbra.

Portos do norte, vapor nacional *Paraná*, consignado a Pereira Vianna & C. manifestou:

Chapéo 1 fardo á ordem.

Salsa 12 rolos a A. A. Guimarães, 10 a S. L. Silva, 30 a Lima & Hollanda, 20 á ordem.

Xarope 10 caixas a Antonio José F. Monteiro.

Bahia, hiate nacional *Garibaldi*, consignado a Tasso Irmão & C., manifestou:

Azeite de peixe 4 barris a J. C. Rego Pontes, 6 a Gonçalves Beltrão & Filho.

Charutos 2 caixas a Justo J. Gomes Teixeira, 1 a J. B. dos Reis, 19 a Bourgard & C., 4 a L. Duprat, 6 a D. A. Matheus. Café 30 saccas a Fraga & Rocha.

Ervadoce 10 saccas a Rabello & C.

Farinha de trigo 250 barricas a Amorim Irmãos & C. Fios de algodão 30 fardos á Beltrão & Filho. Fumo em folha 40 fardos a J. R. de Farias, 20 a Beltrão & Filho.

Massas 210 caixas aos consignatarios.

Piassava 150 massos a J. Castro Porto, 25 a M M. Ribeiro.

Sardinha 20 caixas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 11 DE SETEMBRO DE 1873.

Para os portos do exterior

— Na barca ingleza *Kate*, para Liverpool, carregaram: G. Neesen & C. 351 fardos com 61,748 kilos de algodão.

— Na escuna portugueza *Christina*, para o Porto, carregaram: B. Oliveira & C. 851 couros salgados com 9,732 kilos.

Para os portos do interior.

— Para o Acaracú, no vapor brasileiro *Berapama*, carregaram: Fernandes & Irmão 3 barricas com 635 kilos de assucar branco e 3 cascos com 384 litros de aguardente.

— Para o Maranhão, no vapor brasileiro *Pará*, carregaram: Carvalho & Nogueira 8 barricas com 916 kilos de assucar branco e 10 ditas com 1,427 ditos de dito mascavado. Para o Pará, H. B. Oliveira Junior 292 ditas com 24,758 ditos de dito branco.

— Para o Aracaty, no hiate brasileiro *Graciosa*, carregou: M. I. Gonçalves da Fonte 10 barricas com 618 kilos de assucar branco.

— Para Macáo, na barcaça *Veronica da Gloria*, carregou: J. F. Moreira 5 barricas com 306 kilos de assucar branco. Para Mossoró, J. A. de Albuquerque 2 ditas com 120 ditos de dito refinado.

— Para Mossoró, na barcaça *Campo Verde*, carregou: M. F. Lima 6 pipas com 2,880 litros de aguardente.

— Para Macáo, na barcaça *S. Joaquim*, carregaram: Fraga & Rocha 25 volumes com 1,900 kilos de assucar refinado e 1 dito com 6 ditos de doce.

— Para Cabedelo, na barcaça *Feliz Aurora*, carregaram: Fernandes & Irmão 1 barril com 90 litros de [illegible].

— Para [illegible], na barcaça [illegible], carregaram: [illegible] & Braga 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

— Para Mamanguape, na barcaça *Flor de Maria*, carregou: F. J. da Lima Cabral, 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 11 . .	9:168$317
Idem do dia 12	704$017
	9:872$334

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 11.	13,806
Primeira porta no dia 12 . .	290
Segunda porta	333
Terceira porta	494
Trapiche Conceição . . .	733
	15,566

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 11. . .	21
Ditas ditas no dia 12.	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	
No trapiche Conceição	1
	23

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 11. . .	13:396$459
Idem do dia 12	1:385$356
	14:781$815

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 11. . .	27:866$828
Idem do dia 12	1:300$459
	29:167$287

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 11. . . .	6:309$744
Idem do dia 12.	54$228
	6:363$972

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Portos do norte — 11 dias, vapor nacional *Paraná*, de 850 toneladas, commandante Pamplona, equipagem 59, carga differentes generos; a Pereira Vianna & C.

Bahia — 6 dias, hiate nacional *Garibaldi*, de 109 toneladas, capitão C. J. Vianna, equipagem 8, carga charutos e outros generos; a Tasso Irmão & C.

Hamburgo — 50 dias, patacho allemão *Elise*, de 190 toneladas, capitão Steffens, equipagem 6, carga mercadorias; a T. de A. Fonceca & C.

Genova — 40 dias, escuna ingleza *Racer*, de 149 toneladas, capitão E. Coull, equipagem 7, carga mercadorias; a Burle & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte — Escuna hollandeza *Reint Pieter*, capitão H. H. Pafe, em lastro.

Rio da Prata — Barca brasileira *Amizade*, capitão M. I. da Costa, carga assucar e aguardente.

Rio Grande do Norte — Escuna hollandeza *Reinter Pieter*, em lastro de arêa.

DECLARAÇÕES.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Por determinação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio são publicadas as listas abaixo, das dividas activas, direitos e acções, ainda existentes e que opportunamente serão vendidas em leilão.

Commanditarios que firmaram o contrato social e que ainda não entraram com os 50 % de suas assignaturas, sendo o valor não realisado o que abaixo se segue;

Antonio Machado Gomes da Silva	14:000$000
Antonio Vicente do Nascimento Feitosa	2:000$000
Antonio Alves Ferreira	1:000$000
Antonio Eustaquio Gomes	1:000$000
Antonio da Silveira Maciel Junior	7:500$000
Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior	1:000$000
Antonio José de Siqueira	2:000$000
Antonio de Oliveira Antunes (aceitou letra	1:666$666
Bento José da Costa (idem)	2:966$667
Candido Thomaz Pereira Dutra	2:000$000
Francisco Simões da Silva	1:000$000
Fancisco de Paula Andrade	1:000$000
Frederico Miguel de Souza	6:000$000
George Neett	3:000$000
Isabel Maria da Costa	1:000$000
Ignacio José Coelho	5:000$000
José Mamede Alves Ferreira	1:000$000
José Alexandre Gubian de Verdun (cessionario, Bento José da Costa)	4:000$000
José Cavalcante Lins	4:000$000
João da Silva Ramos	2:500$000
José de Barros Lima	1:000$000
José de Alenquer Simões do Amaral	1:500$000
José Victorino de Paiva	4:000$000
J. P. Adour & C.	5:000$000
James Olivier	1:500$000
John Lilly	2:000$000
José Joaquim de Miranda	5:000$000
Joaquim da Silva Castro	1:500$000
Joaquim Francisco de Mello Santos	2:000$000
José Joaquim Jorge	2:500$000
Luiz José Marques	2:000$000
Manoel Buarque de Macedo Lima	3:000$000
Manoel Antonio dos Passos Oliveira	2:000$000
Manoel Joaquim de Oliveira (cessionario Francisco Guedes de Araujo	3:000$000
Manoel de Azevedo Pontes	5:000$000
Martinho & Oliveira	3:000$000
Manoel Gonçalves de Oliveira	2:000$000
Ramos, Duprat & C.	2:000$000
Seve, Filhos & C. (admittido ao passivo da fallencia)	5:000$000
Tito Avelino de Barros	1:000$000
Victorino José de Souza Travassos	5:000$000
Vicente Mendes Wanderley	5:000$000

Cessionarios de commanditarios que entraram com 50 % das assignaturas ou capitaes, á que estes estão obrigados pelo contrato social, e que restam ainda 50 % para completar todo o fundo subscripto o seguinte:

Bento José da Costa Junior, por José Alexandre Gubian de Verdun	4:000$000
Francisco Guedes de Araujo, por Manoel Joaquim de Oliveira	750$000

Entraram por outros que deixaram de realisar com 50 % e ainda restam 50 %, os seguintes:

Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante	2:500$000
Jose Jeronymo Monteiro	2:500$000

Lista dos devedores constantes de sentenças judiciaes:

Francisco de Barros Rego	4:217$201
Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante	8:930$000
Mello & Irmão	1:903$670
André de Abreu Porto	15:000$000
Francisco de Paula Pereira	2:000$000
Francisco Botelho de Andrade (em appellação)	2:500$000
Gonçallo José Affonso	1:463$100
João Luiz de Oliveira Azevedo	2:689$240
João Pinto Regis de Souza	5:000$000
João da Cunha Wanderley	5:918$326
Manoel Gouveia de Souza	[illegible]
Octaviano de Souza [illegible]	[illegible]
João Pinto de Lemos Junior	[illegible]

Lista de diversos devedores, provenientes de letras, vales e recibos.

Letras. Ramos Duprat & C.— Caetano Gonçalves Pereira da Cunha	972$385
Idem. Os mesmos — José Agostinho de Sá Pereira	[illegible]
Idem. Os mesmos.— O mesmo	[illegible]
Idem. Os mesmos.— O mesmo	495$000
Idem. Os mesmos.— João Rodolpho Gomes	1:012$500
Idem. João Luiz Vianna.— José Caetano de Magalhães	90$300
Idem. Siqueira & Pereira.— Camillo Idepino Encarnação	3:212$000
Francisco José Fernandes Gitirana	100$000
Faria & C., e Francisco da Cunha Machado Pedrosa	440$025
Os mesmos	446$025
Os mesmos	440$025
Os mesmos	440$025
Os mesmos	695$700
Os mesmos	733$908
Os mesmos	733$908
Os mesmos	733$908
Os mesmos	733$908
Os mesmos	733$908
Os mesmos	733$908
Os mesmos	1:117$600
Victorino José Ferreira e Manoel José Mendes Bastos	387$330
Os mesmos	387$330
Os mesmos	387$330
Os mesmos	114$000
Antonio Joaquim Madeiro Brandão	212$330
O mesmo	144$600
O mesmo	297$600
O mesmo	115$000
João Rodolpho Gomes	530$760
O mesmo	430$360
Pedro Paulo dos Santos	1:360$640
O mesmo	742$640
O mesmo	742$640
Manoel Lins Wanderley	739$000
Manoel Pereira da Costa	445$580
João Paulo da Silva	229$201
Joaquim José Medeiros	500$000
José Bento Gonçalves Carneiro	544$498
Pedro José Costa Castello Branco	463$000
Manoel Firmino da Silva	500$000
O mesmo	100$080
O mesmo	400$000
E. H. Wyht	20:340$060
Machado & Souza	188$000
Os mesmos	412$418
Os mesmos	180$000
Os mesmos	284$000
Os mesmos	85$000
Francisco Moreira Dias	1:170$000
João Rodolpho Gomes	800$000
O mesmo	500$000
Joaquim de Albuquerque Mello	1:000$000
Rego & C., Irmão	250$000
Ramos, Duprat & C.,	11:418$270
Os mesmos	1:404$500
Os mesmos	3:690$000
Os mesmos	10:000$000
Os mesmos	454$780
Os mesmos	4:000$000
Os mesmos	1:230$000
Os mesmos	3:700$000
Os mesmos	11:60 $000
Os mesmos	10:000$000
Os mesmos	3:700$000
Francisco de Barros Rego	650$000
O mesmo	490$000
O mesmo	4:270$126
João José Medeiros Correia & C.	1:134$208
Joaquim José de Mello Junior	793$350
O mesmo	104$000
Copia de lettras.— Joaquim José de Mello Junior	363$640
O mesmo	705$530
Recibo.— Joaquim de Albuquerque Mello	300$000
Idem.— James Oliver	18:204$100
Vales.— Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante e Antonio Gonçalves Ferreira Cascão	1:600$000
Idem. - Daniel Guimarães & C.	1:001$924
Idem. — Fabrica do Monteiro	900$000
Gonçalo José Affonso	1:000$000
O mesmo	5:000$000
Antonio Marques de Amorim	62:912$000
Titulos verificados e admittidos em massas fallidas e liquidações. — Lima & C., Martins & Sebastião, José da Silva, saldo	4:584$906
Mesquita & Dutra	4:148$070
Viuva Amorim & Filhos	95:461$640
Joaquim José da Silveira	3:448$330
Travassos Junior & C.	51:198$000
Joaquim Francisco de Mello Santos	240:017$900

Estrada de Ferro Paraense, no Pará.

Tendo a assembléa geral dos accionistas da *Companhia Urbana da Estrada de Ferro Paraense*, autorisado a venda desta empreza, a commissão eleita para este fim receberá propostas para a compra da mesma até o dia 10 de novembro proximo, no Pará, podendo os proponentes obter desde já as circulares, e examinarem os estatutos, bem como os relatorios da companhia de 1870, 1871 e 1872, no escriptorio do English Bank of Rio de Janeiro Limited.

Gabinete portuguez de leitura em Pernambuco.

Assembléa geral

Não se tendo reunido numero sufficiente de socios effectivos para ter lugar a sessão annunciada para o dia 8, ás 11 horas da manhã, afim de eleger-se o novo conselho e commissão de exame de contas, manda o Illm. Sr. presidente convocar nova sessão para o dia 14 do corrente, que principiará uma hora depois da marcada, e funccionará com o numero de socios presentes, segundo as disposições dos estatutos.

Secretaria do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, aos 11 dias do mez de setembro de 1873.

O 1º secretario
B. R. de Amorim.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz sciente aos senhores de escravos que ainda os não deram á matricula especial, que podem e devem fazê-lo durante o corrente mez de setembro, sob pena de serem considerados livres, como declara o artigo 49 do regulamento n. 4835 de 1 de dezembro de 1871.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de setembro de 1873.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Irmandade de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Riba-mar.

Por ordem da mesa regedora desta irmandade foi transferida a festa de sua Excelsa Padroeira para quando for annunciada, visto lhe faltar os recursos para levarem a effeito dito fim.

Consistorio da irmandade, 9 de setembro de 1873.

O secretario
Liberato M. de Souza.

Reunião de credores

Terça-feira 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias, deve ter lugar a reunião de credores da massa fallida de Antonio José dos Reis, reunião já annunciada para o dia 9 tambem do corrente, e que a requerimento dos curadores fiscaes foi adiada para o dia acima mencionado; o voto dos ausentes considerar-se-ha adherindo ao da maioria dos que comparecerem, nenhum será admittido por procurador que não tenha poderes especiaes para o acto, ou que seja devedor ao fallido, e um mesmo procurador não poderá representar dous diversos credores.

Emancipação de escravos.

A junta de emancipação de escravos deste municipio faz constar aos senhores de escravos que S. Exc. o Sr. presidente da provincia resolveu prorogar por mais um mez, a contar de 3 do corrente, o prazo ultimamente findo, marcado aos senhores para a apresentação das notas de todos os seus escravos para serem classificados na conformidade do art. 27 do regulamento que acompanhou o decreto n. 5,135 de 13 de novembro de 1872. Para sciencia pois d'aquelles que ainda não cumpriram com este dever declarar a referida junta que continúa a funccionar no paço da camara municipal, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Paço da camara municipal 6 de setembro de 1873.

O presidente da junta,
Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Membros,
Manoel Joaquim Silveira.
Francisco Augusto da Costa.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foi transferida para o dia 18 do corrente mez a arrematação da obra dos reparos da ponte de

Goyanna, orçados em 5:126$.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de setembro de 1873.

O official-maior,
M. A. Ferreira.

CONSULADO PROVINCIAL.

De conformidade com o resolvido em sessão de 4 do corrente pela Illma. junta da thesouraria provincial, e communicado á esta administração por portaria do Illm. Sr. inspector em data de 5 do mesmo mez, faço publicar a nota em seguida, chamando os individuos nella nomeados para virem recolher a differença do imposto sobre joalheiros, relativo ao anno findo de 1872 a 73, e constante da mesma nota, até o dia 27 deste mez; e em caso de omissão ou resistencia será remettida essa divida para ser cobrada judicialmente.

Consulado provincial, 12 de setembro de 1873.

O administrador,
A. Carneiro Machado Rios.

Relação dos joalheiros que de menos pagaram o imposto de 2:000$ por mascatearem na provincia no exercicio findo de 1872 a 1873; differença que se deu em consequencia da lei n. 1061, art. 16 § 11 publicada no jornal official, ter por isso consignado o quntutum de 1:000$, quando fôra votado aquelle ecima indicado, e acha-se na lei de orçamento collecciononda.

A saber:

Nomes dos joalheiros.	Resto a pagar.
Pedro Allain	1:000$000
Philipp Leon Ploeg	1:000$000
David Hayen	1:000$000
	3:000$000

Primeira secção do consulado provincial, 12 de setembro de 1873.

O chefe,
Antonio Witruvio Pinto B. A. de Vasconcellos.

Capitania do porto de Pernambuco, 9 de setembro de 1873.

Para sciencia dos navegantes se publica os avisos abaixo declarados, relativos á variação da agulha nos mares do norte e Baltico, ilhas Britannicas e mares adjacentes:

MINISTERIO DA MARINHA.

Pelo ministerio da marinha se publicam os seguintes avisos aos navegantes, organisados pela repartição hydrographica da almirantado inglez, relativos á variação da agulha nos mares de norte e Baltico, ilhas Britannicas e mares adjacentes.

N. 1.
AVISO AOS NAVEGANTES.
(N. 27.)
ILHAS BRITANNICAS.
Variação de agulha. 1872.

(Traducção do original inglez pelo capitão-tenente Pedro Benjamin de Cerqueira Lima.)

Publica-se o seguinte aviso ácerca da variação da agulha nas ilhas Britanicas e mares adjacentes, com o fim: 1.º de informar aos navegantes da diminuição na variação da agulha, que nos ultimos 15 annos tem chegado a quasi um quarto de uma quarta, e que actualmente apresenta um termo médio de 9 a 10 minutos por anno; 2.º, habilitar os navegantes, fabricantes de cartas agentes para a venda das mesmas cartas a corrigir as numerosas cartas e instrucções nauticas (roteiros), presentemente em uso, que teem a variação erroneamente marcada.

Das Shetland, Orkney e Hebridas, para as costas septentrionaes da França, entre Calais e Ushant, a direcção geral das linhas de variação igual é SS.O - NNE (verdadeiro) crescendo de 18º a 26º oeste.

Costa oriental.		
Em Lerwick e Sumbugh Head	22 3/4º	O.
« Peutland e Moray Firths	23 1/2º	»
« Buchannes e Fifenes	22 1/4º	»
« Ilhas Holly e Farn	21 2/3º	»
« Shields, Sunderland e Hartlepool	21 1/4º	»
« Flamborough Head	20 1/4º	»
« Wash e Dudgeon	19 2/4º	»
« Leman e Ower, Yarmonth e Orfordness	19º	»
« Rio Tamisa	19 1/4º	»
Costas meridionaes.		
Em North e South Forelands e Dungeness	19º	»
« Becchy Head	19º 1/4	»
« St. Catharine, Ilha de Wight	20º	»
« Bill of Portland	20º 1/2	»
« Ponta Start	21º	»
« « Lizard	21 3/4º	»
« Ilhas Scilly	22 1/4º	»
« Porto de Cork	24º	»
« Cabo Clear	24 1/2	»
Costas occidentaes.		
Em Valentia e Blasquets	25 1/2º	»
« Ilhas Arran	25 1/2º	»
« Achil Head	26 1/3º	»
« Ilha Tory	25 1/2º	»
« Pharol Innistrahul	24 3/4º	»
« « Skerryvore	25 1/4º	»
« Bara Head	26º	»
« Butt of Lewis	25 3/4º	»
Costas septentrionaes.		
Em Minch e Little Minch	25 1/2º	»
« Cabo Wrath	24 3/4º	»
« Thurso	23 2/3º	»
« North Rodnaldsha, Orkneys	23 1/4º	»
« Ilha Foula, Shetland	23 1/4º	»
« Ilha Unst, Shetland	22 1/2º	»
Mar de Irlanda e Canal de Bristol.		
Em Mull of Cantire	24º	»
« « of Galloway	23 1/4º	»
« Ilha de Man	22 3/4º	»
« Liverpool	21 3/4.	»
« Holyhead	22 1/2º	»
« Dublin	23 1/2º	«
« Pharol Smalis	22 1/2º	»
« « Tuskar	23º	»
» Ilha Lundy	22º	»
« Bristol	21º	»
Costa septentrional da França.		
Em Calais	18 1/2º	»
« Havre	19º	»
« Cabo Barfleur	19 3/4º	»
« Jersey	20º	»
« Casquets, Alderney e Guernesey	20 1/4º	»
« Ushant	21º	»

Repartição hydrographica do Almirantado, Londres, 19 de Março de 1872.

Assignado. — *Geo. Henry Richards*, hydrographo.

Está conforme. — *Decio d'Aquino Fonceca*, secretario.

INSPECÇAO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que foram vistoriados os vapores *Parahyba*, *Pirapama* e *Cururipe* da companhia pernambucana de navegação costeira, e a commissão julgou-os em estado de navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 12 de setembro de 1873.

Francisco Romano Stepple da Silva
Inspector.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 13 DE SETEMBRO DE 1873.

Malas pelo vapor *Paraná* da companhia brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (13) pelo vapor acima mencionado para os portos do sul, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2, pagando porte duplo.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata, pagarão previamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes a de 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexa ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula.

THEATRO
Santo Antonio

EMPREZA
VICENTE.

SABBADO 13 DE SETEMBRO

Interessante espectaculo para rir.

Primeira representação, nesta época, do enthusiasticamente applaudido quiproquó-comico-musical em 3 actos:

Meus olhos!
Meu nariz!
Minha bocca!!

Musica original do maestro
F. COLÁS

1.º acto.
Um pai que não é pai!
2.º acto.
Um marido que não é marido.
3.º acto.
Uma mulher que não é mulher.

Deseceis numeros de musicas.

Symphonia. Um marido por 30 francos. Declaração amorosa. Despedida. Sahida. Namoro por mimica. Um genro de encommenda. Entra da no baile. Duas paixões furiosas. Namorado sem ventura. Um marido que cai das nuvens. Gosto para uns e desgosto para os outros. Uma paz d'alma e dous Ferrabrazes. Um homem mulher e uma mulher hom m! Sou eu! E' elle! E' ella! Tres pessoas n'um so individuo! Meus olhos! Meu nariz! minha bocca!

Tudo se explica afinal!

Terminará o espectaculo com a muito jocosa comedia em 1 acto:

Guerra aos Nunes.

Principiará ás 8 1/2 horas.

Aviso.

Se chegar hoje a Companhia Japoneza, que é esperada no paquete inglez, não terá lugar este espectaculo, sendo substituido pela estréa da mesma companhia, que será convenientemente annunciada amanhã.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA
PENANTE.

HOJE
Beneficio da actriz
Filonilla de Paiva.

A beneficiada attendendo ao pedido que lhe foi feito pelo *Jornal do Recife*, leva em seu beneficio o muito applaudido drama em 1 prologo e 4 actos:

JOCELIN
OU O
Marinheiro da Martinica.

Tomam parte os Srs. Flavio, Thomaz, Penante, Bernardino, Braga, Carvalho, Silva, Maximo, Paiva, Taurino, Lyra, a Sra. D. Filomena, e a beneficiada.

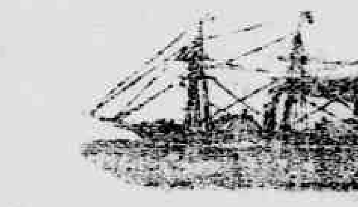
Terminará o espectaculo com a muito applaudida scena comica representada pelo Sr. Flavio.

O SR. DOMINGOS FORA DO SÉRIO

A beneficiada conta cheia de confiança com a protecção do publico desta capital, que exerce a grande missão de abençoar as artes.

Principiará ás 8 1/2 horas.

AVISOS MARITIMOS.



CHARGEURS RÉUNIS,

Companhia Franceza de Navegação a vapor

Linha mensal entre o

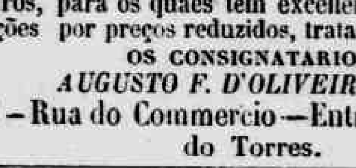
Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos—Ayres, (com baldeação para o Rosario).

STEAMER
VILLE DE BAHIA
Commandante, Robert.

E' esperado até 22 do corrente, e seguirá depois da demora precisa para os portos do sul acima indicados, entrando dentro do porto, quer na vinda da Europa, quer na volta.

Relativamente a fretes, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações por preços reduzidos, trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.

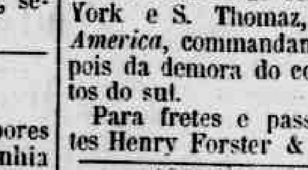


Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York e S. Thomaz, o vapor americano *South America*, commandante Tinklepaugho, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
RIO FORMOSO E TAMANDARÉ.



O vapor *Parahyba*, commandante Pedro, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 9 horas da noute. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU' ACARACU' E GRANJA.

O vapor *Pirapama*, commandante Felippe, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12

— Para o Aracaty sahe até o dia 18 do corrente o palhabote *Leonilla da Cruz*, capitão e pratico Manoel Caetano da Costa, tem seu carregamento quasi completo, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60, armazem.

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Linha quinzenal
O PAQUETE
BRITANIA

espera-se da Europa até o dia 14 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para o sul do imperio, Rio da Prata e costa do Pacifico, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

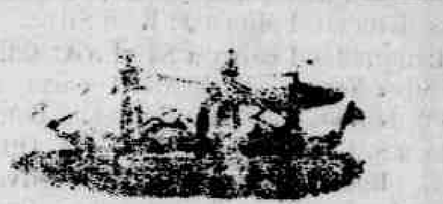
OS AGENTES
Wilson Rowe & C.ª
14—RUA DO COMMERCIO—14

Para Lisboa

pretende seguir com pouca demora a escuna portugueza *Christina*, de 1ª classe, capitão Loureiro, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 57.



PROGRESSO MARITIMO DO PORTO

Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil.

O vapor
JULIO DINIZ
Commandante - J. J. Rodrigues Contente

Esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente, e depois de pouca demora dentre deste porto, seguirá para Lisbôa e Porto com escala por S. Thiago.

Passagens, e frete de encommendas e valores, tratam-se com os

AGENTES
E. R. Rabello & C.
48—Rua do Commercio—48

Para o Rio-Grande do Sul.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Rosita*, por ter alguma carga tratada e para a que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho: á rua do Commercio n. 5

LEILOES.

LEILÃO
DE
moveis, louças e outros artigos

TERÇA-FEIRA 16 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHÃ
Na rua do Bom Jesus n. 50.
SENDO:

1 piano, 1 mobilia de mogno contendo: 18 cadeiras de guarnição, 2 consolos cam tampo de pedra, 1 sofá e 2 cadeiras de braços. 1 mesa elastica, aparadores, guardas-louças, guarda-vestidos, cama franceza, marquezão de amarello, cadeiras avulsas, quadros, jarros para flores, calungas, pares de lanternas e outros muitos artigos de gosto, tudo em perfeito estado, os quaes foram transportados para o referido predio.

Por ordem do Sr. José Ferreiro Guimarães o agente Pinho Borges fará o leilão acima declarado.

LEILÃO
DA
loja de cirgueiro do pateo da matriz de Santo Antonio, n. 2 A.

Terça-feira 16 do corrente.
As 10 horas da manhã.

O agente Pinto, legalmente autorisado, levará a leilão em um ou mais lotes, a armação, balcão e mais pertenças da loja do pateo da matriz de Santo Antonio n. 2 A, ás 10 horas do dia acima dito. Garante-se ao comprador ficar na loja (querendo.)

AVISOS DIVERSOS

Reunião nacional

A redacção do commercio a retalho convida aos seus assignantes e a todos os brasileiros interessados pela nacionalisação do commercio, a comparecerem no domingo, 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, no palacete do caes do Ramos, para tratar-se das bases necessarias ao desenvolvimento da grandiosa idéa do bem geral.

Attenção.

Constando que tem apparecido no mercado lattas de gaz contendo 4 1/2 galões, Henry Forster & C. declaram que nos seus depositos ns. 26 e 28 na rua do Brum, só vendem caixas com duas latas, contendo cada uma cinco galões e pesam 16 kilos bruto.

O ABAIXO ASSIGNADO, morador e consenhor do engenho *Caramurú*, aceitou tres letras a vencerem-se em maio de 1873, 1874 e 1875, e no vencimento da primeira que era de 1:500$000, pagou esta e descontou as duas que eram de... 2:000$000 cada uma, e não tendo exigido recibo, e nem tão pouco inutilisou sua firma, guardou-as; porém succede que desencaminha am-se do poder do abaixo assignado, sem que saiba o fim que levaram; portanto avisa a todos em geral e com especialidade ao commercio que não façam transacção alguma com ditas letras, e que se por ventura forem apresentadas se dê sciencia á autoridade competente, assim como roga ainda que em tal caso se dê aviso, pelo que se obriga a despeza.

Engenho *Caramurú*, 18 de agosto de 1873.

Fernando Paes de Almeida Lins

— COSE-SE, LAVA-SE E ENGOMMA-SE com perfeição e barato: no pateo do Paraizo n. 24.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

1ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja do Livramento de Páo d'Alho (66ª), que se extrahirá na segunda-feira, 15 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza

Aluga-se o gabinete do sobrado da rua do Rangel n. 7: a tratar na taverna do mesmo sobrado.

Desappareceram do engenho Jaguaribe Sim, o cabra, de idade de 32 annos, cabellos de cabaorlato, rosto comprido, olhos grandes, tendo as palpebras superiores um pouco descidas, nariz chato, orelhas grandes, bocca regular, beiços finos, tem na face direita uma pequena marca e na esquerda abaixo do olho um ligeiro talho; pés e mãos bem feitos e grandes, todos os dentes, sendo limados os de cima, é filho do Piancó e foi alli escravo de Manoel Roque da Fonceca, morador na villa de Misericordia, sendo que foi tambem de um tal Lopinho, que alli tambem é morador; tem barba somente na ponta do queixo, e um ligeiro bigode.

Herculano, cabra alto, de trinta annos, solteiro, com principio de cozinheiro, filho da provincia da Parahyba, no lugar Gargaú, foi escravo do Dr. Salustino Gomes da Silveira, que alli mora, e aqui foi de José Alves da Cruz; bem feito de pés e mãos, rosto oval e descarnado, usa barba a Cavaignac, olhos pretos, regulares e expresivos, cabellos pouco carapinhos, nariz grosso e ventas largas, bocca pequena, e tem todos os dentes.

Lourenço, filho do lugar Urubú, abaixo do Buique, foi escravo de Antonio de Araujo, que o vendeu a Bastos Thenorio Bezerra Cavalcante, morador em Barreira, tambem da comarca do Buique, foi aqui vendido por Arcebiades; cabellos carapinhos, pés e mãos grandes e bem feitos, olhos grandes, barbado, beiços grossos, nariz grosso e meio afilado.

Pede-se a todas as autoridades policiaes, a apprehensão delles, assim como gratifica-se bem a qualquer particular que os levar no mesmo engenho ou no Recife, á rua Nova n. 8.

— Quem tiver uma preta de meia idade, que sirva para vender fructa na rua, e mesmo algum serviço em casa, annuncie por esta folha para ser procurado.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio que nesta data amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na taverna sita á travessa dos Martyrios n. 8, a qual gyrava com a firma Silva & Cunha, ficando o socio Cunha com todo o activo e passivo, e o socio Silva livre de qualquer responsabilidade, depois de finda a publicação do presente annuncio.

Recife, 10 de agosto de 1873.

Manoel Carlos da Silva.
Candido José da Cunha.

— Precisa um casal alugar metade de uma casa de familia, que não exceda de 10$ mensaes: na rua da Palma n. 65.

Consultorio medico-cirurgico
DE
A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados: a qualquer hora.

Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Escravo fugido.

Do engenho Théve da comarca do Bonito, ausentou-se em 9 de setembro de 1873, o escravo Joaquim, pardo laranja, idade 35 annos, pouco mais ou menos, altura regular, olhos brancos, a menina acarbanhada e fundas como olhos de porco, bem empernado, bom corpo, cabellos bem crespos e cortados, pouca barba, nariz grande, tem pannos pretos, pés pequenos, calcanhares rachados de calor: quem o pegar e o levar a dito engenho, ou á rua do Imperador n. 5, a Corrêa & C. será recompensado.

— Achou se um cachorro de Terra-Nova: a quem elle pertencer tenha a bondade de dar os signaes á rua Duque de Caxias n. 24.

AVISO.

Fugio no dia 9 de setembro de 1873 pelas 2 horas da tarde, o pardo escuro com cabellos carapinhados, de nome Luiz, idade de 20 annos, estatura baixa, corpo grosso em vista da idade, rosto e cabeça redonda, e no rosto tem alguns pannos pardos, está com os pés grossos e quando anda encosta os joelhos um no outro, e assenta os pés voltando as pontas para dentro como os de pagagaio; o andar é moderado como de preguiçoso: levou vestido camisa e calça de algodão trançado de riscado azul ja usado, chapéo de palha de arroz, baixo e bastante usado; cujo escravo veio ha poucos mezes da cidade do Ceará donde é natural: roga-se aos Srs. subdelegados, inspectores, soldados de policia, e capitães de campos, ou qualquer pessoa que o capture, que levando ao seu senhor na rua do Queimado hoje Duque de Caxias n. 82 será generosamente recompensado.

Raymundo e Luiz.

No dia 29 de agosto proximo passado, fugio o mulato Raymundo, que representa ter 24 annos, de côr alaranjada, cabellos estirados fazendo algumas voltas, cabeça redonda, pescoço grosso, pés seccos e canellas finas; este mulato é natural do sertão e foi visto no Recife ha cerca de 4 dias, onde se presume andará ainda junto com o mulato Luiz, natural da Parahyba, cuja fuga se tem annunciado neste *Diario*, e cujo melhor signal deste, é ter o dedo pollegar da mão esquerda cortado quasi ao meio, de de um golpe de foice descascando um côco. Roga-se a apprehensão de ditos escravos conduzindo-os ao engenho Megaó de Baixo, na freguezia de Tejucupapo, ou nesta praça á rua do Bom Jesus n. 30, que se dará boa gratificação. Protesta-se empregar todo o rigor da lei contra quem os tiver acoitado.

Por 30$000

aluga-se uma preta optima engommadeira, costureira e cozinheira: na rua do Coronel Suassuna n. 86, sobrado.

Attenção

Na rua do Aragão n. 32 continúa-se a receber encommendas, tanto para casamentos, bailes e baptisados, assim como seja bolinhos em bandeija de armação, pasteis de nata em bandeija de dita, bolo inglez, bolo de bacia, pão-de-ló, pudim, empadas, cangica, arroz de leite, doce d'ovos, aletria de ovos, enche-se perú e gallinhas, prepara se presunto, peixe cheio, lombo, bouquet artificial de gomma, dito de cravos para noivo, tudo com asseio e promptidão e commodo preço. Nesta mesma casa já se tem feito muita encommenda para as principaes casas: qualquer pessoa que queira fazer sua encommenda, póde dirigir-se á mesma casa, que achará com quem tratar, a qualquer hora do dia.

Folha de Flandres
Estanho em verguinhas
Filele para bandeiras

em casa de Silva Barroca & C, rua da Cadeia n. 47,

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
Recife á Olinda.

Tendo o governo imperial approvado por decreto n. 5,150 de 27 de novembro do anno proximo passado a reforma dos estatutos desta companhia, de ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas para se reunirem no dia 16 do corrente ás 10 horas da manhã no escriptorio da companhia, afim de proceder-se a eleição da nova directoria e mais funccionarios, nos termos do § 1.º do art. 13 dos mesmos estatutos.

Previne-se, outro sim, aos Srs. accionistas que no escriptorio se distribuem os novos estatutos.

Escriptorio da companhia, 5 de setembro de 1874.

João Joaquim Alves,
1.º secretario.

MOLEQUE.

Precisa-se de um de 12 a 14 annos, para serviço domestico, paga-se bem, em S. José do Manguinho sitio n. 2, com portão e gradim de ferro, antes da rua da Amisade.

ENGOMMADEIRA.

Precisa-se d'uma escrava que seja boa engommadeira. Em S. José do Manguinho sitio n. 2, com portão e gradim de ferro, antes da rua da Amisade.

Attenção

Offerece se uma senhora portugueza recentemente chegada para ensinar meninas em algum engenho, ou nesta cidade, ensinando instrucção primaria, bordados de todas as qualidades, flores, etc.: quem precisar dirija-se a rua da Imperatriz n. 3, loja.

— Aluga-se o 3º andar do sobrado da rua do Vigario Tenorio n. 20: trata-se na rua do Amorim n. 37, com Jorge Tasso.

Boa casa para alugar.

Aluga-se uma boa casa no Poço da Panella, á rua do Rio n. 25, com 2 salas, 4 quartos e cozinha fóra, quintal murado e alpendre na frente, muito propria para passar a festa por ficar proxima do banho, tão apreciavel no verão, e preço commodo: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18.

O Dr. R. Vianna.
Medico operador e parteiro.

Especialidades.—Operações e molestias das vias genito-ourinarias.

Opera os estreitamentos da urethra pela electricidade por um processo inteiramente novo, sem dôr, garantindo a cura radical em poucos dias.

Consultas.—do meio dia ás 2 horas (gratis aos pobres).

Chamados.—Por escripto a qualquer hora.

Rua do Vigario n. 1, segundo andar.

Saques para todas as cidades e villas de Portugal.

Carvalho & Nogueira, saccam sobre o banco commercial de Vianna, e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, qualquer quantia á vista ou a prazo e por todos os paquetes; á rua do Apollo n. 20.

ALUGA=SE

e segundo andar do sobrado da rua da Guia n. 62, caiado e pintado de novo: na rua da Senzalla Nova n. 1.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

— Precisa-se de um trabalhador para bater assucar: na refinação a rua do Rangel n. 43.

Escravo fugido

Ausentou-se hontem, 8 do corrente, da casa de seu senhor o abaixo assignado, o escravo Manoel, crioulo, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, altura boa, olhos vesgos, barbado, costuma embriagar-se; cujo escravo quando anda ausente emprega-se no descarrego de canôas: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua prisão e ser levado á rua estreita Rosario n. 34, 1.º andar, que se gratificará.

Recife, 9 de setembro de 1873.

Antonio Francisco de Albuqueque Santos

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado n. 3 da rua da Imperatriz, tendo gaz em todos os quartos e salas, e todo pintado de novo e forrado a papel: a tratar no mesmo n. 1.

— Antonio Martins Ribeiro faz sciente ao respeitavel publico e ao corpo do commercio que ha tempos mudou seu nome para Antonio Joaquim Martins Ribeiro por ter apparecido outro de igual nome.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado da travessa do Corpo Santo n. 25, com commodos para pequena familia: a tratar no armazem do mesmo.

Attençao
100$000.

Gratifica-se com esta quantia á qualquer pessoa que agarrar uma mulata de nome Balbina, baixa, cheia do corpo, cabellos cacheados e ralos, tendo sido cortados ha tempos, e presentemente amarra, rosto curto, com uma pequena cicatriz em uma das sobrancelhas e outra em uma das mãos pela parte de dentro que não pode bem abri-la, e tendo sido amasiada com um soldado do 2º, foi presa na fortaleza das Cinco Pontas, e andou fugida em Goyanna, Iguarassú e Itamaracá com o nome de Maria: quem a pegar leve-a ao Caminho Novo, em casa do Sr. Joaquim Luiz Gonçalves Penna, ou á rua do Visconde de Goyanna n. 89.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taverna que seja brasileiro: a tratar na rua de Domingos Theotonio n. 2.

— Avisa-se ao Sr. Pedro Barbosa Cordeiro por não se saber de sua residencia por ser fóra da cidade, para comparecer a rua do Visconde de Goyanna, sitio do portão n. 63, afim de saber de um negocio de letra, em a qual S. S. é interessado, etc.

PARA TODOS

Paula & Mafra, com casa mortuaria no pateo do Paraizo ns. 10 e 12, declaram ao publico que apesar das tabellas publicadas pela *Santa* Casa de Misericordia, continuam a incumbir-se de enterramentos, e mais officios funebres, como costumam, isto é, com sinceridade pontualidade e commodidade em preços.

AO PUBLICO
Quem mais commodo offerece?

Incontestavelmente a loja de calçados estrangeiro que mais commodo offerece em geral, com especialidade ao bello sexo, é o PARIS NA AMERICA á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar (antiga do Queimado) e a razão? a razão é simples um cavalheiro (amante do *chique*) por certo se incommoda quando, para comprar um par de botinas, vê-se forçado a experimenta-la sobre um pequeno e pueroso pedaço de tapete (systema macarronico) não podendo desta fórma conhecer se a botina lhe fica bôa, pois, não tem espaço para experimenta-la, ao menos que não a estrague dando apenas um passo, que chegará logo ao immundo ladrilho; o que não acontece no *Paris na America*, onde póde se passear á vontade e desta fórma conhecer-se se fica bom o calçado: para o bello sexo, então é quasi impossivel, que uma senhora (do bom tom) queira sujeitar-se a experimentar calçado ao lado de um balcão, onde entra quem quer, ainda mesmo para comprar: o *Paris na America* não resente-se desta falta; tem um bem preparado gabinete reservado, para as Exmas. que alli poderão estar em perfeito commodo para a escolha do calçado.

Não terminam ahi as vantagens ou commodos do *Paris na America* á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, consiste tambem no bom sortimento de botinas para homens, dos melhores e mais afamados fabricantes da Europa, como Meliés, Suser, Polak, etc., etc., e grande variedade de chinellos e sapatos, assim tambem um lindo sortimento de botinas para senhora, e sapatinhos de muitas qualidades que poderão satisfazer a escolha da mais capichosa senhora (do bom gosto); pelo que fica expendido, está claro que a loja de calçado estrangeiro, que mais vantagens offerece, é o *Paris na America*, rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, antiga rua do Queimado

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 40

Actualmente dirigida pelo bem conhecido e intelligente artista brasileiro

PADILHA

Completo sortimento para officina de pannos, casemiras modernas, merinós, gorgurões, brins brancos e de côres superiores, e outras muitas fazendas proprias d'estação.

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 40

Loja de Frederico Pinto & C.

Manoel Dias Xavier.

Umbelina do Rego Machado Xavier, acaba de receber a tristissima noticia da morte de seu prezado marido Manoel Dias Xavier, fallecido na cidade do Porto a 13 de agosto proximo passado: repassada da mais profunda dôr, pede aos seus parentes e amigos do finado o caridoso obzequio de assistirem as exequias, que pelo eterno repouso de sua alma manda celebrar no dia 13 do corrente, na matriz da freguezia de Santo Antonio, principiando o acto ás oito horas da manhã. Confiando que todos corresponderão a este acto de caridade, antecipa se desde já, em agradecer mui cordialmente esta inequivoca prova, que será guardada no intimo de sua alma.

Maria Isabel Ribeiro de Carvalho, seus filhos e netos, agradecem cordialmente a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu prezado marido, pai e avô Felix Ribeiro de Carvalho, e de novo convidam a todos para assistirem a missa do setimo dia que mandam celebrar na matriz da villa do Cabo, segunda-feira 15 do corrente ás 10 horas da manhã. Desde já se confessam eternamente gratos por esse acto de religião e caridade

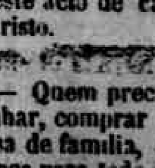
Francisco de Salles Alves Corrêa.

Anna Joaquina da Silva Corrêa, sua filha, genro e sobrinho do finado Francisco de Salles Alves Corrêa, agradecem cordialmente a irmandade, e de mais pessoas que acompanharam o corpo até o cemiterio; e de novo convidam para assistirem umas missas que mandam rezar pelas 6 1/2 horas da manhã do dia segunda-feira 15 do corrente na matriz de S. José.

Vicente José de Araujo.

Antonio José da Costa Araujo manda resar uma missa na capella do hospital portuguez, segunda-feira, ás 7 horas da manhã, por alma de seu estremoso pai; para cujo acto convida a seus parentes e amigos a assistirem, e desde já se confessa grato a todos aquelles que comparecerem a este acto de caridade.

Josepha Clara da Silva.



José Domingues do Carmo e Silva, roga a todos os amigos e parentes para assistirem a uma missa que manda dizer pela alma de sua sempre lembrada tia Josepha Clara da Silva, fallecida na villa da Penha, provincia da Parahyba, em 16 de agosto findo, cuja missa terá lugar ha segunda-feira 15 do corrente ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, trigesimo dia do seu fallecimento; pelo que desde já se confessa summamente grato a todas as pessoas que assistirem a este acto de caridade e verdadeira religião de Christo.

— Quem precisar alugar uma escrava para cozinhar, comprar e fazer o mais serviço de uma casa de familia, assim como um moleque de 18 annos para todo o serviço, dirija-se á rua da Saudade n. 12.

— A pessoa que annunciou neste Diario para entrar de socio em alguma taverna ou padaria, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes A V para ser procurado.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre: na rua da Concordia n. 149.

Ama Precisa-se de uma ama para ensaboar e engommar para casa de familia: a tratar na praça da Independencia n. 5.

— Precisa-se de uma ama escrava para cozinhar e ensaboar: na rua da Penha n. 23.

A M A Precisa-se de uma ama para o serviço de duas pessoas: atraz do quartel de policia, sobrado n. 16, 1.º andar.

AMA PRECISA-SE de uma que saiba cozinhar e sirva para uma familia de duas pessoas, prefere-se escrava: no pateo do Paraizo n. 26, 1.º e 2.º andares.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia composta de duas pessoas: na rua da Cadeia-nova n. 11.

AMA Precisa-se de uma: na rua da União n. 47.

A M A Precisa-se de uma para todo o serviço de uma familia de duas pessoas: na rua do Commercio, escriptorio do telegrapho submarino.

AMA Precisa-se de uma forra ou escrava que cozinhe para uma familia de duas pessoas: a tratar á rua da Madre de Deus n. 22, armazem.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na tinturia franceza, rua da Imperatriz numero 35.

A M A Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua Direita n. 66, loja de ourives.

A M A Precisa-se de uma ama que lave e engomme para duas pessoas e mais serviço de casa: á rua do Hospicio n. 50.

Bom local.

A loja do predio da rua Marcilio Dias n. 120 confronte tambem para a de Lomas Valentinas, presta-se a qualquer negocio de fazendas, miudezas ou molhados, em grande e pequena escala. A safra do assucar está proxima, e é indubitavel o bom resultado de quem alli se estabelecer. E' commodo o aluguel e tambem se faz arrendamento como melhor convier, tem gaz, agua e apparelho p Dramage, e nada deve de impostos: a tratar á rua do Imperador n. 81.

Está fugido desde o dia 30 de agosto o escravo de nome Geminiano que foi escravo do Illm. Sr. capitão Firmino em Maricota; o escravo tem os signaes seguintes: mulato, estatura regular, cheio do corpo, falta de dentes na frente, tem no braço direito um coração e as iniciaes A. M. C., sahio com roupa preta e chapéo de Manilha, desconfia-se que anda pelo bairro do Recife ou em Maricota: quem o apprehender tenha a bondade de o levar á rua larga do Rosario n. 22, loja, que será gratificado.

Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Rua do Commercio n. 5, 1.º andar

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal:

Amarante.
Arco de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamêgo.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa do Conde.
Villa Nova de Famalicão
Villa Nova do Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.

Escravo fugido.

150$000 de gratificação.

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, crioulo e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Caiará em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser prezo. Pede-se a todas as autoridades e capitães campo que o pegando leve-o á rua do Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do Rival sem segundo que receberá a gratificação acima declarada.

Consultorio medico

DO

Dr. Murillo.

RUA DA CRUZ N. 26, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute para objecto de sua profissão.

Consultas do meio dia ás duas horas da tarde.

Gratis aos pobres.

Especialidades.—Molestias da pelle, de criança e de mulher.

Emprega no tratamento das molestias de sua especialidade as *duchas frias* e *banhos a vapor*, para os quaes trouxe os apparelhos mais modernamente empregados na Europa.

Tambem applica com grande proveito no tratamento das molestias do utero a electricidade, pelo processo do Dr. Trepier. Cura por um processo inteiramente novo as blennorrhagias e sobre tudo a (gotta militar) dispensando as injecções.

Attenção

Josepha Henriqueta de Miranda Barros avisa a alguns senhores de engenhos, que se acha nesta praça e offerece-se a ensinar em algum engenho que não seja muito distante della; do que tem bastante pratica: quem pretender dirija-se á rua de Santa Rita, casa n. 89.

O Dr. Casanova

Póde ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico, largo da matriz de Santo Antonio n. 2, segundo andar. No mesmo consultorio ha sempre sortimento dos verdadeiros medicamentos de homeopathia.

— Manoel Antonio de Carvalho e Silva retira-se para Portugal, e pelo presente se despede de todos os seus amigos e das pessoas com quem tem relações de amisade, offerecendo-lhe o seu pequeno prestimo em Lisboa, ou em qualquer parte que se achar.

AO ARMAZEM DO

VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.
SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.
SAPATOS de lustre com salto.
SAPATÕES atamancados com sola de pão, proprios para banhos, sitios e jardins.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
ABOTINADOS de diversas qualidades.
SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.
ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.
SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bldonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincinez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as guarnições.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.
Bengalias diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.
Carteirinhas de medreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolças e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmorama.
Globos de papel de côres para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familia.
Realejos pequenos de veio com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se pode desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças tudo a preços mais resumidos que e possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Oleados baratos.

Oleado bonitos e muito baratos, para cima de meza: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taverna: a tratar na rua de Santa Rita n. 50.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello servido na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para ditto fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

DOENÇAS SECRETAS

CH. ALBERT

CURA RADICAL, PROMPTA E SEGURA PELO VINHO DE SALSAPARRILHA: Impigens, alporcas, borbulhas, ulceras, vicios de sangue, debilidade, tumores.

BOLOS ARMENIOS: Corrimentos recentes ou antigos; flores brancas, côres pallidas.

Paris, 19, r. Montorgueil. — Folheto gratis. Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

Officiaes de alfaiate.

Na loja do pavão, á rua da Imperatriz n. 60, precisa-se da dous officiaes de alfaiate, preferindo-se quem saiba trabalhar em machina.

— Quem quizer comprar duas casas sitas na estrada nova de Agua-Fria, terreno proprio, com 36 palmos de frente, do lado que corre o vapor, quem quizer dirija-se á rua do Progresso n. 19, que achará com quem tratar.

— As pessoas que tem pretendido estabelecer-se no terreno devoluto que fica nos fundos das casas ns. 18 e 20 da rua da Florentina, onde existe a fabrica de serveja, cujo terreno limita-se até á rua de Santo Amaro, podem entender-se com o dropríetario na rua do Hospicio n. 35.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. J. M. Curio

Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.

Consulta das 9 horas ás 11 da manha.

Chamados a qualquer hora.

Lições de piano.

Uma senhora portugueza, chegada ultimamente de Lisboa, offerece-se para dar lições de piano em casas de familia e por preço razoavel: podendo dirigir-se á rua da Aurora n. 5, primeiro andar.

Locação de sitio.

Aluga-se um terreno, com casa de moradia que tem duas salas, cozinha fóra, e quatro quartos arejados, na rua de Paysandú, estrada da Magdalena, defronte da estrada que vai para o hospital portuguez: procurem á rua do Duque de Caxias n. 50, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Publicação juridica.

Apontamentos sobre a condição dos escravos e libertos no Brasil,

contendo as principaes questões relativas á essa especie, com as decisões proferidas a respeito pelos tribunaes superiores e do poder executivo, bem como toda a legislação patria, antiga e modernissima acerca de cada uma dellas e os indices alphabeticos desta ultima; pelo Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, lente cathedratico da 1.ª cadeira do 4.º anno (direito civil) da faculdade do Recife e advogado neste fôro. Assigna-se á livraria do Sr. Nogueira, no arco de Santo Antonio, e nesta typographia.

— Aluga-se o 3º e 4º andares do sobrado da rua do Amorim n. 17: a tratar na mesma rua n. 37, no escriptorio de Tasso Irmãos & C.

Consultorio homeopathico

Do Dr. Santos Mello

41——Rua do Imperador——41

Consultas todos os dias das 11 á 1 da tarde.

Gratis aos pobres.

Residencia á rua Nova n. 7, segundo andar, onde dá consultas das 6 ás 9 da manhã e das 3 as 5 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

DE 10 PALMOS

E D'AHI PARA BAIXO

Sapotiseiros muito bonitos e sapoteiros em grande quantidade e preço commodo.

Além destas, as plantas de ornato e de fructo seguintes:

Abacate	Jaboticaba
Alecrim	Laranja cravo
Ariticum á pé	Lima da Persia
Canella	» de umbigo
Coração da India	Limão francez
Carolina do principe	Oity coró
Figueira	Palmeira imperial
Flonboyant	Parreira
Fructa-pão	Pinheiras
Goiaba-branca	Romanzeiras
Jaca	Resedá
Jarmim laranja	Rozeiras

E outras plantas tambem por preço commodo: na Capunga, rua da Ventura n. 20.

TOSSE! DEFLUXOS CURADOS PELO XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar:

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO conhecidas pelo nome de

BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS

ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS

Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou *são obrigados a fallar muito*. — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

Unico deposito, aonde se acha a venda na casa de P. Maurer & C.

— Aluga-se o 1º andar, com a mobilia, do sobrado na rua estreita do Rosario n. 25

CONFRARIA

do Senhor Bom Jesus da Via Sacra da Santa Cruz

De ordem da mesa regedora são convidados todos os irmãos confrades a comparecerem no consistorio de nossa igreja pelas 6 1/2 horas da tarde do dia 15 do corrente, afim de em mesa geral proceder-se a eleição de um procurador.

O escrivão
T. J. Tavares.

— Na rua de Marcilio Dias n. 43, 1.º andar, precisa-se de uma menina e um menino de côr de 12 a 14 annos, a menina para fazer companhia a dona da casa, e o menino para compras, dando-se o sustento e o vestuario.

— A pessoa que annunciou por este Diario precisar de 1:500$ a premio sobre hypotheca de predio, dirija-se á rua da Aurora n. 44, 1º andar, onde se lhe dirá quem se propõe a fazer esse negocio.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé **AREA PRETA**, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro **AREA PRETA**, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de **MEURON & C.**, e a designação de **AREA PRETA**.

MEURON & C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo todo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇÃO DE FERRO

Á rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes e pequenas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

Carros de luxo.

E' inquestionavel que a cocheira da rua do Bom Jesus n. 15, de Joaquim Paes Pereira da Silva, é a que tem as melhores berlindas, caleças, meias caleças e victorias de luxo, proprias para qualquer noivado, visitas de etiqueta, bailes e actos da academia, sendo os mesmos ajaezados de excellentes parelhas de animaes, arreios luxuosos e boleeiros com fardamentos do ultimo gosto, para o que se convida ao publico a vir por si mesmo scientificar-se da verdade do que deixamos dito, certos de que não encontrarão pomada, e sim realidade e commodos preços.

— A familia honesta que precisar de uma moça para costurar, dirija-se á rua Velha n. 59 que echará com quem tratar.

Grande pechincha

Lãs escossezas a 280 rs. o covado

Rua do Crespo n. 10

MEDICO.

Augusto Trajano de Hollanda Chacon, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, chegado ha pouco da Europa, onde nos melhores hospitaes dedicou-se aos estudos de sua profissão e com especialidade ás operações e ás molestias dos olhos, tem o seu escriptorio na casa de sua residencia á rua Duque de Caxias, antiga das Cruzes n. 9, 2.º andar.

Consultas das 7 as 9 horas da manhã.

Gratis aos pobres.

Pince-nez

Perdeu-se um pince-nez de ouro, para homem, da rua do Capibaribe para a rua da Aurora, esquina da do Conde da Boa-Vista: quem o tiver achado, querendo restitui-lo, tenha a bondade de leva-lo á rua de Capibaribe n. 40, onde se gratificará o trabalho.

Consultorio medico cirurgico

DO

Dr. Americo Vespucio.

Rua do Bom Jesus, antiga da Cruz n. 26. 1.º andar

Chamados a qualquer hora, e para fora da cidade.

Consultas de 1 hora ás 3 da tarde.

Gratis aos pobres.

Especialidades:

Partos e molestias da uretra, operação dos estreitamentos pelos processos os mais modernos.

Consultorio medico cirurgico

DO

Dr. Ferreira.

Antigo gabinete de seu pai, rua larga do Rosario n. 20.

Cura de hydrocelles sem injecção com puncção capillar.

Abertura de abcessos e extracção de derramamento serosos, pelo aspirador de Potain.

G. A. Schnorbusch.

Os melhores charutos da Bahia.

Regalia Britanica.
Regalia Imperial.
Regalia Real.
Riachuellos.
Democratas.
Suspiros.
Conchas.
Operas.
Principe de Bismarck.
Trabucos.
Bahias.

Deposito em Pernambuco no armazem de Cunha & Manta, á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Capellão.

A Ordem Terceira de S. Francisco, deseja contratar um capellão para celebrar as missas nos domingos e dias santos na casa de detenção: a tratar com o irmão ministro no consistorio da mesma ordem.

Costureira.

Precisa-se de uma senhora habilitada em costuras e bordados: a tratar na rua Nova n. 31, loja.

100:000 RS.

E' esta a quantia destinada á pessoa que prender e trouxer á rua da Cadeia n. 13, o escravo Antonio, que fugio da propriedade do Sr. Joaquim Mendes Ferreira, na cidade do Penedo, provincia das Alagoas, cujos signaes passo a demonstra-los: estatura regular, mulato, rosto meio comprido e bastante descarnado, e o signal mais caracteristico é o de ter o dito escravo o dedo polegal da mão direita sem movimento; e constando que está trabalhando ahi na estrada de ferro de S. Francisco, por isso não é muito custoso a qualquer pessoa, amante dos cobres, agarrar e traze-lo.

SERVENTE

De botica.

Precisa-se de um com pratica: na pharmacia Torres, á rua de Marsilio Dias n. 135.

— Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia: a tratar na rua do Bom Jesus n. 26, armazem.

Aluga-se

o armazem do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus: a tratar na rua da Aurora n. 51.

Attenção

Quem deixou por esquecimento um par de botinas, dando os signaes certos, lhe será entregue: na rua do Cabugá n. 11, loja de joias.

Mucama.

Na rua da Alegria n. 40 precisa-se alugar uma mucama para andar com uma menina.

Por 30$000

Aluga-se uma optima engommadeira, costureira e cozinheira: na rua do Coronel Suassuna n. 85, sobrado.

Sociedade Recreativa Juventude.

De ordem da presidencia convido os Srs. socios a se reunirem domingo 14 do corrente pelas 7 horas da manhã, afim de em assembléa geral elegerem um thesoureiro visto ter pedido sua exoneração o effectivo.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 9 de setembro de 1873.

Vulpiano Baptista,
1.º secretario.

— Offerece-se um homem para feitor de engenho, com bastante pratica: a tratar na rua da Florentina n. 4.

Açougue.

Aluga-se o bem conhecido e afreguezado açougue do pateo do Paraizo com balcão de pedra marmore e qual tem cinco talhos, balança e pesos: a tratar na rua do Crespo, loja do Passo n. 2, junto ao arco de Santo Antonio.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de comprar e cozinhar, forra ou escrava: na rua Duque de Caxias n. 22, 2º andar.

Escrava fugida.

Fugio da casa de seu senhor, no dia 21 de agosto proximo passado, a escrava Joanna, crioula, de 20 annos de idade, filha do Brejo da Madre de Deus, com os signaes seguintes: baixa, cheia do corpo, pernas grossas, com cicatrizes de queimadura no braço e no peito, levou vestido escuro, julga-se que está occulta pelo Monteiro, Apipucos ou Caxangá: quem a pegar ou della der noticia certa será generosamente recompensado, levando-a na Torre sitio de E. Adour.

— Aluga-se a casa n. 3 do caes da Detenção, com tres quartos, duas salas, quintal e cacimba, por 15$000 mensaes, sujeitando-se o inquilino a mandar pintar.

— Fugio no dia 9 do corrente a escrava Maria, com os signaes seguintes: côr parda, cabellos carapinhos, baixa, corcunda, corpo regular, usa do cabello aparado e aberto ao meio, tem falta de dentes na frente, toma muito rapé, anda calçada com sapatos de casemira cinzenta, de saltos, levou diversos vestidos e chale novo de listras azues: consta que está acoutada n'uma casa de familia no Recife, onde ja foi vista: roga-se ás autoridades policiaes que a apprehendam e levem á rua da Imperatriz n. 6, aonde serão bem recompensados.

— Offerece-se uma ama para cozinha, mas não compra: na rua da Cadeia n. 24.

COMPRAS.

— Compram-se algumas portas e janellas, de louro ou amarello, bem como forros e portadas para as mesmas, já usados, mas em perfeito estado: no largo do Pombal n. 13.

VENDAS.

— Vende-se a taverna sita na rua Imperial n. 64, com poucos fundos e tendo commodo para familia, por ter o dono de retirar-se para o matto: a tratar na mesma.

Boa acquisição.

Vende-se uma parte da casa e sitio da Ponte de Uchôa, entre os sitios dos Srs. Dr. Bento Costa e Mendes, garantindo-se a venda da outra parte pelo respectivo co-proprietario: a tratar na rua Primeiro de março, 21 n. 1º andar, escriptorio.

TAVERNA

Vende-se a taverna da travessa do Livramento n. 23, bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos: a tratar na mesma.

— Por 300$ vende-se um bom piano de armario, usado, com muito boa voz: na rua do Visconde de Goyanna n. 129, das 5 horas da tarde em diante.

— Vende-se uma casa na rua da Hora, junto ao becco do Espinheiro, com bom terreno e boa cacimba de agua de beber: quem pretender comprar dirija-se a rua da Imperatriz n. 79, loja de funileiro.

Attenção!

Aos amigos do bom e barato

Grande liquidação de fazendas e roupas feitas, na antiga loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40.

Os proprietarios deste estabelecimento, desejando vender por menos de 50$000 do que em outra qualquer parte, fazem publico ás Exmas. senhoras e senhores que desejem fazer boa acquisição de fazendas de diversas qualidades, assim como de grande porção de roupas feitas, venham examinal-as na loja, porque a dinheiro tudo se vende por todo preço: rua da Imperatriz n. 40.

Aguas mineraes

Acaba de chegar um completo sortimento de aguas de

VALS das fontes
St. Jean
Dominique
Desirée
Rigolette
Precieuse
Magdaleine

VICHY das fontes:
Grande Grille
Celestins
Hauterive
Hopital
Mesdames
Chateldon.

PASTILHAS DE VICHY

No deposito geral em casa de Harismendy & Labille.

9 RUA DO COMMERCIO 9.

— Vende-se um porco muito novo e gordo e uma cabra bicho muito boa de leite: a tratar á rua do Visconde de Goyanna n. 161.

— Na rua da Viração n. 5, vende-se um terreno a seis mil réis o palmo, tem 60 de frente. Na mesma casa precisa-se alugar um sitiozinho, que a casa tenha boa sala para aula; embora tenha dous ou tres quartos somente.

Potassa

da Russia verdadeira em meios barris, desembarcada hoje do patacho allemão *Friede* no armazem de José Maria Palmeira, á rua do Bispo Sardinha n. 9, outr'ora Encantamento.

Papel de linho viado a 3$000

a resma, o verdadeiro papel de linho grosso marca viado, proprio para cigarros de policia, para os Srs. fogueteiros, e para outros muitos misteres: só no armazem de José Domingues do Carmo e Silva, á rua da Madre de Deus n. 10 A.

O verdadeiro fumo do Rio Novo.

No armazem de José Domingues do Carmo e Silva, á rua da Madre de Deus n. 10 A, armazem de fumo.

Não duvidem

Só na rua do do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C. é que se podem vender as fazendas abaixo, pelos preços seguintes:

Lãsinhas escocezas a 240 o covado
Ditas de listras padrões novos a 280 o covado
Ditas com listras de seda a 400 rs. o covado.
Alpacas com listras a 500 rs o covado.
Merinó assetinado para roupas a 360 rs. o covado.
Chapeos de sol de seda com cabo de osso a 6$.
Algodão de listras americano com pequeno defeito a 320 rs. o covado.
Brins pardos e de côres a 400 e 440 rs. o covado.
Brim branco lona a 1$600 a vara.
Cambraia preta com listras e flores brancas, proprias para luto, a 240 rs o covado.
Ditas finas de côres a 280 rs. o covado.
Cretone para camisas e vestidos a 440 rs. o covado.
Chitas rôxas e de côres a 200 e 240 rs. o covado.
Grosdenaples preto de cordão a 2$400 o covado.
Colchas adamascadas a 3$500 e 4$.
Ditas de croché a 5$.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Cobertores de lã escuros a 2$.
Lenções de bramante a 2$.
Ditos de algodão a 1$400.
Toalhas alcochoadas a 6$ a duzia.
Lenços de cassa com barras a 1$ duzia.
Ditos ditos de abainhados a 2$ a duzia.
Ditos de esguião a 3$500 a duzia.
Cambraia lisa a 3$ e 4$500 a peça.
Dita Victoria fina a 3$800.
Cortes de casemira fina a 5$.
Atoalhado a 2$ a vara.
Camisas inglezas forradas, com peito de linho, pelo diminuto preço de 38$000 a duzia e 3$500 cada uma.

Só na loja de Guilherme & C., á rua do Crespo n. 20.

Fustões de côres.

Cortes de fustão de côres para calças á 1$000: só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Nova remessa de chá, fumo e rapé.

Amaral, Nabuco & C., vendem chá preto e verde, fumo inglez para cigarro e cachimbo, e rapé francez e nacional: no Bazar Victoria á rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se

trastes de jacarandá e amarello com pouco uso, em perfeito estado, e tambem um meio apparelho de louça para jantar e um dito de porcelana, fino, branco, para almoço. Vende se por ter o dono de se retirar para Europa: na rua da Imperatriz n. 54 A.

VENDE-SE

no estado em que se acha o sitio existente na freguezia dos Afogados n. 21, hoje becco da travessa dos Remedios n. 18, em chãos proprios: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario na rua de S. Francisco desta cidade, como quem vai para á rua Bella, sobrado n. 10.

E' de graça a 500 rs. o covado.

Vende-se superiores lãs a 500 rs. o covado, é uma verdadeira pechincha, por ser fazenda de muito boa qualidade e muito larga e padrões da ultima moda: só se encontra na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Bastos Irmãos.

Aproveitem!

Aproxima-se o mez de dezembro, em que a Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, tem de dar o seu balanço; e como é sabido o grande deposito de miudezas, que tem dito estabelecimento, não só de artigos da moda e phantasia, como tambem de objecto de lei; e como é realmente conhecido que é muito mais massante o contar-se miudeza do que contar-se o cobre, a Nova Esperança tem resolvido vender por menos 10 % do que o preço do costume, para desta forma minorar o trabalho do balanço: por esta razão os apreciadores do bom aproveitem e venham ver como se vende bom, bonito e barato.

Bons terrenos.

Vende-se barato, terrenos proprios, em lotes e á vontade dos compradores, junto e nas circumferencias da estação da Boa-Viagem, lugar saudavel e bastante concorrido, muito proprio para edificações, por ter em seu favor não só o vapor da manhã e á tarde, como o privilegio que isenta de pagar passagem por dez annos a quem edificar, e o estabelecimento dos bonds que se projecta: os pretendentes entendam-se na thesouraria das loterias.

— Vende-se uma escrava de 18 annos, que cozinha bem o diario, lava perfeitamente e engomma soffrivel: na rua Augusta n. 204, 1º andar.

Rua do Cabugá n. 11 A.

Vende-se um escravo môço proprio para engenho ou padaria, por preço muito em conta.

— Vende-se dous escravos pardos, de 21 e 27 annos de idade, cozinheiros, 3 moleques de 10 a 17 annos, 6 bonitas negras de 15 a 22 annos, com habilidades, bem como outras sem habilidades: na rua de Hortas n. 96.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 107, com poucos fundos, propria para principiante, e uma das melhores do lugar: quem pretender dirija-se ao mesmo estabelecimento que achará com quem tratar.

Armação.

Vende-se uma linda armação de raiz de amarello, propria para qualquer estabelecimento: a ver e tratar na rua do Duque de Caxias n. 34.

RABECA.

Vende-se uma quasi nova com caixa e arco: trata-se na rua do Imperador n. 41, botica homeopathica.

16$000 a libra.

de retroz do Porto de primeira qualidade; vende J. A. Moreira Dias, em seu armazem á rua do Bom Jesus n. 26.

Calçado estrangeiro.

Aproxima-se o mez de dezembro, tempo em que o Paris na America á rua Duque de Caxias n. 59, 1º andar, tem de dar o seu balanço, por este motivo os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos a venderem seus calçados pelo custo afim de minorarem o trabalho; assim pois os apreciadores do bom, e com especialidade o sexo amavel, para quem o Paris na America conserva (com a devida decencia) o seu gabinete reservado, para a escolha do calçado; aproveitem e venham munir-se do que precisarem.

Calçado barato

Loja do Arantes, praça da Independencia ns. 11, 13 e 15.

Botinas de cordavão para homem a	7$000
Ditas de pellica, canos altos, para senhora	8$000
Ditas de chagrem idem idem	5$000
Ditas de pellica a Luiz XV idem	8$000
Ditas de dita gaspiadas, canos altos	8$000
Ditas de dita ditas, canos altos e baixos	3$000
Ditas de bezerro para menina	4$000
Ditas de côres, canos altos	5$000

Gaz

de Devels a 3$800 a lata, no armazem de José Domingues do Carmo e Silva, á rua da Madre de Deus n. 10 A, armazem de fumo.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos

Teem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 8, o seguinte:

AGUARDENTE de cajú: caixa de 12 garrafas.
" de laranja, idem idem.
ARCOS de páo para barril.
CAL de Lisbôa, recentemente chegada.
CHAPÉOS de sol, para homem e senhora, cabo de marfim e osso.
FEIXES de ferro, para porta.
FIO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
LINHA de roriz.
OBRAS de palheta.
PANNO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
RETROZ de todas as qualidades, das fabricas de Peres e Eduardo Militão.
ROLHAS proprias para botica.
SALSAPARRILHA do Pará.
VELAS de cera de todos os tamanhos.
VINHO engarrafado do Porto, caixas de 12 garrafas.
" dito Moscatel do Douro, idem idem.
" dito Setubal, caixas de 1 e 2 duzias.
" da Italia engarrafado, caixas de 6 garrafas,
" de Collares superior, em ancoretas.
" de cajú, caixas de 12 garrafas.
" Malvasia do Douro, caixas com 12 garrafas.
" Carcavellos, idem idem.

Chapéos para senhoras.

Amaral Nabuco & C. receberam um completo sortimento de chapéos de palha de Italia, seda e velludo, pretos para luto e de côres enfeitados com bonitas flores e fita: vendem no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2, antiga rua Nova.

Insignias maçonicas.

Amaral Nabuco & C. vendem insignas maçonicas, gráos 3, 18, 17, 30 e 33: no Bazar Victoria n. 2, antiga rua Nova.

Capellas funebres.

Amaral Nabuco & C. receberam um completo sortimento de capellas funebres com diversas inscripções e vendem por commodo preço: no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2, antiga rua Nova.

Angolas legitimos.

Vende-se em casa de Okel Bindloss & C., na rua do Bom Jesus n. 11, os verdadeiros angolas, que foram da casa dos Srs. T. Jefferies & C.

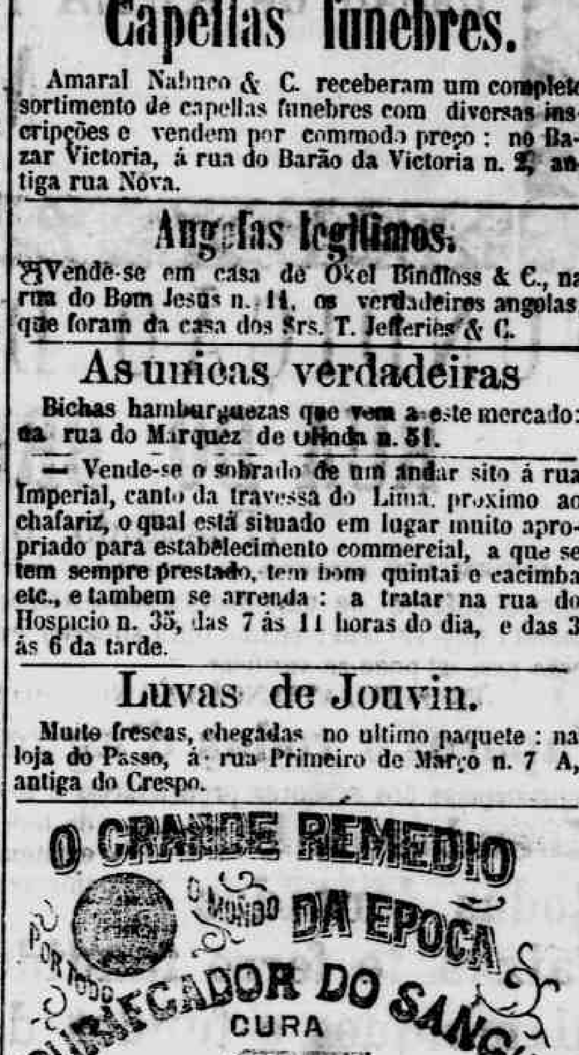
As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51.

— Vende-se o sobrado de um andar sito á rua Imperial, canto da travessa do Lima, proximo ao chafariz, o qual está situado em lugar muito apropriado para estabelecimento commercial, a que se tem sempre prestado, tem bom quintal e cacimba etc., e tambem se arrenda: a tratar na rua do Hospicio n. 35, das 7 ás 11 horas do dia, e das 3 ás 6 da tarde.

Luvas de Jouvin.

Muito frescas, chegadas no ultimo paquete: na loja do Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A, antiga do Crespo.



W. R. CASSELS & Co., Agentes Geraes no Brasil.

Domingos Alves Matheus

tem para vender em seu escriptorio á rua do Vigario n. 24

Formas de ferro galvanisados para purgar assucar.

Potassa da Russia, em barris de 25 kilos cada um.

Rua do barão da Victoria n. 25.

Terreno.

Vende-se 150 palmos de terreno, com 500 de fundo, em chão proprio, no lugar de Beberibe de Baixo, com a frente para o rua dos Clerigos, o qual se acha livre e desembaraçado: procure na rua dos Quarteis n. 85, segundo andar.

Hesperedina a 16$.

Vende-se em caixas com 12 frascos, no armazem de Franco da Cunha & C, a rua da Moeda n. 47.

Hesperidina

Verdadeiro biter hesperidina, superior e acreditado: á venda no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 37.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se supprе qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorrheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Bons terrenos.

No lugar denominado Salgadinho, e junto a estação da estrada de ferro de Olinda, vendem-se bons terrenos em lotes ou pedaços a vontade dos compradores, com a frente para a mesma estrada e os lados para outras, e bem assim uma pequena casa de taipa nelles situada.

Estes terrenos tem differentes arvores de fructo e são optimos de plantação e vendem-se por preços baratissimos. Os pretendentes entendam-se na thesouraria das loterias.

Café

do Rio de Janeiro: vende-se á rua de Vigario, armazem n. 16.

J. O. C. Boyle.

Tem para vender:
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro.
Vinho Xeres das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em lattas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer: no armazem da rua do Commercio n. 38.

Superiores sedas de côres a 1$500 o covado.

Chegou a occasião de se fazer um bom vestido por pouco dinheiro, comprando-se superiores sedas de côres a 1$500 o covado: só na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Bastos Irmãos ao andante de Campos Bucha.

— Vende-se uma [illegible] portão de ferro grande e novo [illegible] na Ponte Velha n. 10.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

PASSANDO O CHAFARIZ

RUA DO BRUM N. 52.

Recommenda a attenção dos Srs. de engenhos seus vapores de diversos systemas com os ultimos melhoramentos em todo o tamanho, e preço regular.

O BARATEIRO

DO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara a seus freguezes que tem resolvido vender o mais barato que for possivel, a saber:

CHITAS A 160 E 200 RS. O COVADO.

Vende-se chitas francezas largas com toque de avaria, a 160 e 200 o covado. Ditas limpas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 320 RS.

Vende-se cassas francezas a 320 e 360 rs. o covado.

LÃSINHAS A 200 RS.

Vende-se lãsinhas de cores para vestidos, a 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 400 RS.

Vende-se alpacas para vestidos a 400, 500, 640 e 800 rs. o covado.

COBERTAS DE CHITAS A 1$600.

Vende-se cobertas de chitas de cores, a 1$600 e 2$000. Ditas de pello a 1$400.

Colxas de cores a 1$200, 2$500 e 4$500.

CHALES DE LÃ A 800 RS.

Vende-se chales de lã de quadros a 800 rs. e 1$000.

Ditos de merinó a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

CAMBRAIA BRANCA A 3$000.

Vende-se peças de cambraia branca transparentes e tapada, a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

SAIAS BRANCAS A 2$000.

Vende-se saias brancas e de cores, para senhoras, a 2$000 e 2$500.

BONETS A 500 RS.

Vende-se bonets pretos de seda para homens, a 500 rs. Chapéos de palha, pello e massa, a 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

MADAPOLÃO A 3$000.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000. Ditos inglezes para os preços de 4$, 4$500, 5$, 6$000 e 7$000.

ALGODÃO A 3$500.

Vende-se peças de algodão, a 3$500, 4$, e 5$000.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençol, a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE SABONETES 280 RS.

Vende-se uma grande porção de sabonetes inglezes, a 200 rs. Ditos francezes com cheiro a 320 e 500 rs.

Agua de colonia, a 200, 320 e 500 rs. o frasco para liquidar, e outros extractos muito barato.

CORTES DE BRIM DE CORES A 1$500.

Vende-se cortes de brim de cores para calça, a 1$500 e 2$000.

BOTINAS A 3$000.

Vende-se botinas para senhoras, a 3$000 e 3$500, a ellas antes que se acabem.

ROUPA FEITA NACIONAL.

Vende-se camisas brancas, a 1$600, 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

Calças de casemiras de cores, a 5$, 6$ e 7$000.

Palitóts de casemira, a 4$, 6$ e 8$000.

Seroulas a 1$ e 1$600.

BRIM DE CORES A 440 RS.

Vende-se brim de todas as cores a 440 rs. o covado.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.

Vende-se a duzia de lenços brancos, a 2$000. Ditos com barras de cores a 3$000. Ditos de linho a 5$000.

TOALHAS A 800 RS.

Vende-se toalhas para rosto, a 800 rs. e 1$000.

GRAVATAS DE SEDA PRETA A 500 RS.

Vende-se gravatas de seda preta, a 500 rs. cada uma.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.

Vende-se chita para coberta, a 280 e 320 rs. o covado.

BONETS PARA MENINOS A 1$500.

Vende-se bonetes para meninos, a 1$500.

ESPARTILHOS PARA SENHORA A 3$500.

Vende-se espartilhos para senhora, a 3$500.

GRANADINES

A 800 RS. O COVADO.

Vende-se granadines com listras de sêda para vestidos de senhora, a 800 rs. e 1$000 o covado.

COLCHAS DE CROCHÉT A 6$000.

Vende-se ricas colchas de crochét para camas a 6$000.

PANNOS DE CROCHÉT A 1$500.

Vende-se pannos de crochét para cadeiras a 1$500 e 2$000.

CASSAS PARA CORTINADOS.

Vende-se peças de cassas para cortinados, com 20 varas, a 10$000 e 12$000, e outras muitas fazendas em liquidação.

MUZEU DE JOIAS

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

JOSEPH KRAUSE & C.

SUCCESSORES

DE

GOMES DE MATTOS & IRMÃO

Avisam ao respeitavel publico desta cidade que o sortimento de joias, de subido valor, que existia em seu estabelecimento, está completamente reforçado com o mais elegante sortimento de novas joias, que receberam directamente pelo ultimo vapor da Europa, constando elle do mais variado sortimento de adereços á Boulevard, pulseiras do ultimo gosto com pedras preciosas e sem ellas, brincos d'argola, agraffes para relogio de senhoras, delicados adereços para meninas, meios adereços de camafeu lindissimos, voltas de nogordios para senhoras, correntes inglezas de ouro e de platina, variada quantidade de botões para punhos e peito, com emblemas maçonicos, de onix, tecido de ouro, camafeu, etc., brilhantes monstros de rarissimas agoas, em anneis, rozetas, pulseiras, alfinetes e botões, e outros muitos objectos de ouro de melhores fabricantes de Paris, que se venderão com grande reducção de preços, por serem elles recebidos directamente de seus committentes.

Os proprietarios do acreditado MUZEU DE JOIAS, tendo seu estabelecimento aberto até 8 horas da noute, convidam as familias que se quizerem prover de lindas joias, a virem escolhe-las á vontade, para o que estão em exposição nos mostradores.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47,

tem para vender por preços commodos

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

É BARATO!!!

LIQUIDAÇÃO

A DINHEIRO.

As pechinchas estão-se acabando, na loja n. 43 da rua da Cadeia do Recife, onde tem uma bandeirola com o titulo acima: quem quizer sortir-se de fazendas para casa por menos que em outra qualquer parte, não perca tempo pois restam poucas.

— Vende-se uma negrinha de idade de 14 annos, preta e bonita figura, com principio de habilidade, é recolhida de casa de familia: na rua de Hortas n. 110.

Vendedeiras.

Precisa-se de mulheres livres ou escravas que se aluguem para vender com taboleiro: no sitio da capella, na Mangabeira, estrada do Arraial.

— Vende-se um conselho de maçaranduba, na sua mesa excellente [illegible] andar, e uma [illegible] de mesma madeira: na rua do Encantamento n. 8 [illegible] rua do Brum n. 76.

DROGARIA HOMEOPATHICA
DA

Viuva do Dr. Sabino O. Ludgero Pinho.

43 Rua do Barão da Victoria 43

Continúa esta antiga casa a ter sempre á venda os melhores medicamentos homeopathicos em globulos e tinturas, tanto em carteiras como em caixas, de diversos tamanhos, pelos seguintes preços fixos:

	Em globulos	Em tinturas
1 carteira ou caixa de 12 medicamentos	10$	12$
1 dita dita de 24 ditos	15$	24$
1 dita dita de 30 ditos	20$	28$
1 dita dita de 36 ditos	24$	32$
1 dita dita de 48 ditos	30$	40$
1 dita dita de 60 ditos	34$	55$
1 dita dita de 120 ditos	50$	80$
Tubos avulsos de qualquer medicamento	500 rs. e	1$
Vidros avulsos idem	1$000 e	2$

Opodeldoc de Rhus, de Bryoni e para rheumatismo.

Thesouro homeopathico ou Vademecum do Homeopatha, pelo Dr. Sabino O. L. Pinho, 3ª edição accrescentada e melhorada.

Pequeno guia homeopathico, contendo as indicações necessarias para o emprego dos principaes remedios homeopathicos

Descripção e tratamento das febres exanthematicas (bexiga, sarampos, escarlatina), acompanhado de um artigo sobre erysipela, etc.

Descripção, hygiene e tratamento da febre amarella.

ATTENÇÃO.

Vende-se um excellente sitio em Beberibe de Baixo, junto á estação da Fundão, murado na frente com portão de ferro, com uma bonita casa de pedra e cal, tendo 4 quartos, 2 salas, 1 grande [illegible], cozinha fóra, com 100 palmos de frente e 1,500 de fundo, sendo [illegible], agua de beber: quem o pretender dirija-se á rua da Roda Alfama, antiga rua da Praia n. 27.

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição do seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

BASTOS
56 a—Rua do Marquez de Olinda — 56 a
(outr'ora rua da Cadeia)
LOJA DE MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhores, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão,** desde 10 á 60 **serras,** e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de $2^1/_2$ e $3^1/_2$ cavallos com todos pertenças precisos para trabalharem 4 machinas para algodão, ou para outro qualquer mister.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeiras.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guards-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafuzos de ferro.
Dita dita ditos de madeiras.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertenças avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Cannos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que sóavista e neste estabelecimento serão [illegible] examinados.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com á fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde apromptarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar-se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema WESTON CENTRIFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

BAZAR DA RUA DIREITA
HOJE
MARCILIO DIAS N. 51.

Este estabelecimento sempre solicito em offerecer a concurrencia do respeitavel publico um completo sortimento de miudezas, calçado francez, chapéos e quinquilharias a preços os mais razoaveis possiveis, para o que recebe quasi todos os seus artigos de propria encommenda da Europa e America, vem dar publicidade de alguns artigos por cujos preços bem se póde avaliar os preços de outros muitos que se tornaria enfadonho publicar.

MIUDEZAS.

Lã para bordar, da melhor qualidade, 1 libra por 5$500.
Agulhas francezas, fundo dourado, a caixinha com 4 papeis a 60 rs., 240 rs.
Voltas de fita de velludo com lindos corações fingindo madreperola, a 500 rs.
Voltas para o pescoço, fingindo camafeu, acompanhadas com 1 par de brincos semelhante, tudo por 2$500.
Linha branca de 200 jardas em carriteis, propria para costura de machina, a 800 rs. a duzia.
Dito de dita de Alexandre, numeração a gosto do freguez, a 1$100 a duzia.
Diademas dourados de 1$500 a 3$000.
Ditos de tartaruga com flores a 2$000.
Ditos com borboletas a 1$500.
Brincos encarnados 1 par por 500 rs.
Ditos de plaquét de 500 rs. a 2$000.
Ditos dourados, duzia de pares, a 1$500 a 2$000.
Voltas de aljefares com brincos, a 2$500.
Ditas de ditos com corações a 1$000.
Ditas de ditos de contas com cassoletas, a 800 rs.
Rosetas de plaquét a 1$ e 1$500 o par.
Gravatas de seda para senhoras de 1$200 a 2$000.
Parures com 2 laços para cabeça e peito a 3$ e 4$000.
Entremeios e babadinhos bordados de 360 rs. a 2$400 a peça.
Galões de seda brancos e de cores, de 1$500 a 2$500 a peça.
Ditos de algodão e seda, de 1$ a 1$400 a peça.
Ditos de algodão, a 100 e 500 rs. a peça.
Trancinhas de cores, a 100 e 500 rs. a peça.
Leques de marfim a 5$ e 8$000.
Ditos de sandalo a 4$500.
Ditos de madeira imitando, a 2$000.
Ditos de papellões a 1$800.
Coques para senhora, a 3$, 3$500 e 4$.
Adereços fingindo coral, compondo-se de alfinete e brincos por 2$000.
Dito dito pretos por 2$500.
Ditos de plaquèt, compondo-se de alfinete e brinco, sendo de muito gosto, por 5$000.

MIUDEZAS.

Brincos dito de dito por 2$500.
Botões de setim pretos e de côres, a 800 rs. e 1$000 a duzia.
Franjas brancas de seda de todas as larguras, a 1$000 e 1$400 o metro.
Ditas de cores e pretas a 800 rs. e 1$000 o metro.
Galões pretos de seda, de muito gosto de 800 rs. a 1$000 o metro.

CALÇADO FRANCEZ.

Botinas pretas gaspeadas, para senhora, a 4$500 o par.
Ditas ditas de duraque, gaspeadas, canno alto, a 5$000.
Ditas pretas enfeitadas, ultima moda, a 6$900.
Ditas dita de cores, canno alto, enfeitadas, a 5$500.
Ditas para meninos, pretas e de côres, a 3$ e 4$000.
Completo sortimento de calçado de casemira, Charlót, tapete e trança, mais barato 10 % do que em outra qualquer parte.

CHAPEOS.

Ricos chapéos de palha d'Italia, para senhora, a 11$000.
Ditos ditos palha escura, da ultima moda, a 16$000.
Completo sortimento de chapeosinhos para meninas e senhoras, de 2$500 a 5$000.
Chapéos de sol de sêda, inglezes, cabo de marfim a 16$000.
Ditos dito de merinó, cabo de metal muito bonito a 5$500.
Ditos dito de seda para senhora, cabo de madeira, a 6$000.
Ditas dito cabo de marfim a 9$000.

DIVERSOS ARTIGOS.

Granadine para vestidos, fazenda da ultima moda, com listras de seda, a 650 o covado.
Pannos de crochét para cadeiras, a 1$800 e 2$000 cada um.
Ditos para sofá, a 3$ e 4$000.
Toalhas de linho para rosto, a 1$300 cada uma.
Ditas de algodão alcoxoados, a 640 rs.
Colxas de crochét para cama de casal, a 6$000.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em **França,** Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur sa authorizado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salseparrilha. — De facil digestão, adagraved ao paladar, e ao alfato, elle cura radicalmente **sem mercurio,** as affeções da pelle, **impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto,** e os accidentes provendos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe he especialmente recommendada contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodure de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, à Paris.

VERDADEIRAS
PILULAS DE BLANCARD
COM IODURETO DE FERRO INALTERAVEL
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do **iodo** e do **ferro,** ellas convem especialmente nas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de FALTA DE CÔR, AMENORRHEA, em que é necessario REAGIR SOBRE O SANGUE seja para lhe restituir a sua riqueza e abundancia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard,** deve-se exigir nosso **sello de prata reactiva** e nossa **firma,** aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um **rotulo verde.** Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Achão-se em todas as pharmacias *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris.*

Unico deposito, a onde se acha avenda na casa de P. Maurer & C. Rua do barão da V

ARMAZEM
DE
FAZENDAS FINAS
RUA PRIMEIRO DE MARCO N. 7 A

E' esta casa, sem duvida, uma das que hoje pode com primazia apresentar aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande *toilette*, assim como para o uso ordinario de todas as classes e por preços vantajosos para os compradores.

Os donos deste importante estabelecimento convidam ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes a darem um passeio por seu estabelecimento, a afim de verificarem a veracidade de seus annuncios, e com vantagem supprirem-se dos artigos que lhes forem mister, de cujos fazem um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem o pessoal necessario e dão amostras mediante penhor.

SEDAS

Cortes de seda de lidas côres, grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco e preto.
Setim Macáo preto e de côres.
Velludo preto.
Grosdenaples pretos e de côres.
Granadinede seda preta e com listras e almas de côres, lindissimos padrões e fazenda de ultima moda.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Colxas de seda para noivos.
Mantas brasileiras.
Cortes de cambraias branca com lindos bordados.
Capellas e mantas para noivas.
Poupelinas de lindos padrões.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres, ditas mariposas brancas e de côres.
Nansuck de lindos padrões.
Baptistas de padrões mui delicados.
Percalinas de quadros pretos e brancos.
Brins de linho de côres proprios para vestidos.
Fustões de lindas côres.
Casaquinhos de lãs de côres para senhoras.
Saias bordadas para senhoras.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptisados.
Chapéos para ditos.
Toalhas de cambraia de linho com lindos bordados.
Fronhas bordadas.
Colxas de lã.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homens.
Meias de côres para homens e meninos.
Chapéos com castão de marfim para homens.
Ditos para senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Ditos pretos.
Casemiras, chitas, madapolões, cambraias etc. etc. na loja do Passo rua Primeiro de Março n. 7 A, antiga do Crespo.

DE
Cordeiro [illegible] & C.

COMO SÃO LINDOS !!

Os leques todos de madreperola, brancos e de côres e que trazem o distico—UNIÃO—em lettras tambem de madreperola em alto relevo, tornando-se por isto apropriados para noivas, a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63 (antiga do Queimado) é quem os tem.

São de tartaruga

Os brincos, broches, meios adereços, cruzes, corações e cassoletas, que estão expostas á bôa escolha das Exmas. (amantes do chique) vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos meninos

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de bonecas de muitas qualidades, vindo entre ellas as engraçadas bonecas de borracha, assim tambem uma pequena quantidade de bonecas pretas que se tornam apreciadas pela sua novidade.

E bem util

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu verdadeiro cimento inglez, preparação para concertar porcelana—é bem util.

Vestido perdido

Muitas vezes um vestido torna-se inteiramente feio, somente por estar mal enfeitado: a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, remove este mal; porque está bem provida dos melhores galões e franjas de todas as cores, onde póde escolher-se á vontade sobresahindo entre estas as modernas franjas mosaicas, que pela sua variedade de côres, fica bem em quasi todas as fazendas. A ella antes que se acabem.

Bolas de borracha

Vendem-se de todos os tamanhos á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Cabellos brancos só tem quem quer

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber a verdadeira tintura de Benoux para tingir os cabellos, o que se consegue (empregando-a) com muita facilidade, e por este motivo, cabellos brancos só tem quem quer.

Estão na moda

Os cinturões de couro, proprios para senhoras, que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, estão, sim, senhora, estão na moda!

Se quereis ter ou preparar um ramalhete de cheirosos cravos brancos para o vosso casamento, ou para outro fim apropriado, é necessario ir á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, que alli encontrareis os melhores *ports bouquets* que se póde desejar.

VENDE-SE

barris com carne de vacca e de porco, salgada, para mantimento de navios: no armazem de Tasso Irmãos & C. á rua do Amorim n. 37.

A Predilecta,

No empenho de bem servir aos seus freguezes e ao publico em geral tem procurado prover-se do que ha de melhor e da ultima moda nos mercados de Europa para expo-lo aqui á venda, certos de que os seus artigos serão bem apreciados pelos amantes do bom e barato; passa a ennumerar alguns d'entre elles, como sejam:

ALBUNS, os mais ricos que tem vindo a este mercado, com capas de madreperola, tartaruga, marfim, velludo e chagrin.

ADEREÇOS pretos e voltas proprias para luto; assim como, um bonito sortimento de ditos de plaqué, obra fina e muito bem acabada.

BOTÕES para punhos, o que se póde desejar de melhor em plaqué, tartaruga, madreperola, marfim e ósso.

BOLÇAS de velludo, seda, palha e chagrin, ha de mais moderno e lindas.

BICOS de seda e de algodão, tanto branco como preto, de variados desenhos

CASSOLETAS pretas de metal e de madreperola.

CAIXINHAS para costura, muito ricas e de diversos formatos, com musica e sem ella.

COQUES a imitação, o que pode haver de mais bonito e bom gosto.

DEADEMAS, neste genero a Predilecta apresenta um grande e lindo sortimento capaz de satisfazer os caprichos de qualquer senhora por mais exigente que seja.

PORT-BOUQUET de madreperola, marfim e ósso, é este um objecto indispensavel ás senhoras do bom tom, afim do aspirar o aroma das flores sem o inconveniente de nodoarem as luvas, ou mancharem as delicadas mãos.

PENTES de tartaruga, de marfim e de bufalo, para alisar os cabellos e tirar bichos.

PERFUMARIAS. E' sabido do publico que a Predilecta sempre conserva um importante sortimento de perfumarias de fino odor dos mais afamados fabricantes, Lubin, Piver, sociedade hygienica, Coudray, Gosnes e Rimel, que incumbido da escolha dos aromas mais bem aceitos pela sociedade elegante da Europa, e por tanto, acham-se na possibilidade de bem servir aos amantes dos perfumes.

A PREDILECTA deixa de ennumerar uma immensidade de artigos, afim de não massar aos leitores e se pede a benevolencia do respeitavel publico em dirigir-se á rua do Cabugá n. 1 A, para convencer-se aonde póde comprar o que é bom e barato, assim como:

FACHAS ricas e modernas de tuquim e gurgurão seda

IMENSVÉTTOS. Ricos vestimentos para meninos, por baratissimo preço.

FLORES. A Predilecta prima em conservar um bello sortimento de flores ao alcance de qualquer bolça ainda que não esteja bem replecta de dinheiro.

FITAS. É já bem sabido do publico que só na Predilecta é que podem encontrar um grande sortimento de fitas de setim, tafetá, velludo, linho e de algodão, por commodo preço.

GRAMPOS de tartaruga, á imitação destes, pretos e de côres, o que se póde desejar de mais moderno e bonito.

GRAVATAS de seda e de cambraia para senhora, laços e golinhas de bonitas côres, tambem tem um bom sortimento de gravatas e regatas para homem.

JARROS de porcelana e de vidro muito bonitos para ornatos de sala.

Meias de seda, de lã e de algodão, para senhora, meninas e homem.

LEQUES. Ricos leques de madreperola, tartaruga, marfim e de ósso, os mais modernos e por barato preço.

LUVAS de pellica, de seda e de algodão, para homem e senhora.

LIVROS para missa a Predilecta apresenta á escolha do respeitavel publico um bello sortimento destes livros com capas de madreperola, tartaruga, marfim, ósso, velludo e chagrin, por preços mui razoaveis.

Armazem do fumo

Rua da Madre de Deus n. 10 A.

José Domingues do Carmo e Silva participa aos seus freguezes e amigos que no seu armazem á rua da Madre de Deus n. 10 A, se acha um completo sortimento de fumo em fardos de patente 1.ª, 2.ª e 3.ª sortes, dos melhores fabricantes da Bahia, e bem assim a flor de todos os fumos de corda em rolos, pacotes, latas grandes e pequenas, tambem dos mui acreditados fabricantes Torres & Araujo, Lizaur, Adolpho Schmdt & C., Lizaur Schmidt & C., Veigas & Araujo, Trindade & Avelar, Teixeira Pinto & Portella (garantido pelos mesmos) e de outros ainde não conhecidos pelo publico desta capital. O annunciante declara que todo fumo que for vendido em sua casa será pelo seu justo valor, e que quando garantir a respectiva qualidade, será sincero, mui particularmente com as pessoas que pouco entendam da materia; pois para bem servir a todos, tem o annunciante a longa pratica de 15 annos deste commercio.

ATTENÇÃO

Na rua estreita do Rosario n. 35, sobrado de um andar, preparam-se handeijas com bolinhos, de todo gosto, para casamentos e bailes, enfeitam-se pão-de-lós, pudins e bolo inglez para presentes, tem bouquets para vender-se, de todas as qualidades de flores, para offertas, com fitas bordadas ou qualquer letreiro que queiram, e para casamento, de cravos naturaes com fitas bordadas a ouro, bouquets de flores artificiaes, de todo gosto; preparam-se velas para baptisados, ricas, por preço commodo. Do dia 15 de setembro em diante qualquer pessoa tanto de dentro da cidade como de fóra, que todos os annos compram capellas para finado, poderão procurar que acharão de todo o modo que precisar, de cravos, de saudades, de perpetua e de rosas, para anjos, donzellas e defunto, com os letreiros dizendo—saudade e lembrança de meu esposo, de minha esposa, de minha mãi, de meu pai, de meu filho e filha, irmã e irmão, avô e avó: qualquer pessoa que queira, poderá mandar vêr tudo por muito barato preço de 7$, 6$, 5$ e 3$, de flores rosas brancas.

Vende-se

um piano usado, que está em bom estado: no Forte do Mattos n. 7, armazem de algodão.

Superior chocolate nacional dos Srs. Brito & Carneiro, do Rio de Janeiro.

Igual em sabor e qualidade ás melhores marcas estrangeiras: vende-se unicamente em Pernambuco em casa de Beltrão Oliveira & C. á rua do Commercio n. 10.

Empreza Vicente, Santo Antonio

Por sua bondade roga-se o obsequio de, no beneficio do bilheteiro e outros, recordar o prologo da Crinoline.

Agora sim!!

A rosa branca recebeu um lindo sortimento de chapéos de sol de seda com o cabo e ponteira branca, os mais modernos, que parece marfim, com o guarda-pontas de metal, a 10$, todos vendem por 14$: na loja de quatro portas a rua da Imperatriz n. 56.

Ultimo gosto!

A rosa branca recebeu um lindo sortimento de chapéos de sol de seda de todas as cores para senhora, os mais modernos, e vende por 5:500$, todos vendem por 7$000: na loja de quatro portas á rua da Imperatriz n. 56.

Metim de cores
A 280 réis o covado.

Metim de cores, padrões bonitos, proprio para vestidos, pelo diminuto preço de 280 réis, só na rua do Queimado n. 43, em frente á Pracinha loja de Guerra & Fernandes.

Para a boa conservação
DE
VOSSO CABELLO

Elle é um preventivo seguro e certo contra a calvice.
Elle dá e restaura força e sanidade á pelle da cabeça.
Elle de prompto faz cessar a queda prematura dos cabellos.
Elle dá grande riqueza de lustre aos cabellos.
Elle doma e faz preservar os cabellos em qualquer forma ou posição que se deseje, n'um estado formoso, liso e macio.
Elle faz crescer os cabellos bastos e compridos.
Elle conserva a pelle e o casco da cabeça limpo e livre de toda a especie de caspa.
Elle previne os cabellos de se tornarem brancos.
Elle conserva a cabeça n'um estado de frescura refrigerante e agradavel.
Elle não é demasiadamente oleoso, gordurento ou pegadiço.
Elle não deixa o menor cheiro desagradavel.
Elle é o melhor artigo para os cabellos das crianças.
Elle é o melhor e o mais aprasivel artigo para a boa conservação e arranjo dos cabellos das senhoras.
Elle é o unico artigo proprio para o penteado dos cabellos e barbas dos senhores.

NENHUM TOUCADOR DE SENHORA SE PODE CONSIDERAR COMO COMPLETO SEM O

TONICO ORIENTAL
o qual preserva, limpa, fortifica e aformosea
O CABELLO.

Acha-se á venda nos estabelecimentos de H. Forster & C., agentes. E em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

Triumpho da
SCIENCIA MEDICA!

Em tempos modernos nenhum descobrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORAL DE ANACAHUITA!
TANTO NO TRATAMENTO
DA

Tosse, Crupo,
Asthma, Thisica,
Rouquidão, Resfriamentos.
Bronchites,
Tosse Convulsa,
Dores de Peito,
Expecturação de Sangue.

Como em toda a grande serie de enfermidades da **Garganta,** do **Peito e dos Orgãos da respiração,** que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, afim de produzir empolas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inivitavel de sua victima! Quam differente é pois o effeito admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Em vez de irritar, mortificar e cauzar inauditos soffrimentos ao doente,
Calma, modifica e suavisa a dor,
Allivia a irritação,
Desenvolve o entendimento,
Fortifica o corpo
e faz com que o systema desaloje d'uma maneira prompta e rapida ate o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa, [illegible] entes dos collegios de medicina de Berlim testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, e além disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente isento de venenos, tanto mineraes, como vegetaes, emquanto que alguns destes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de opio, e acido hydrocianico, formam a base da maior parte dos Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A composição de anacahuita peitoral acha-se linda e curiosamente engarrafada em frascos da medida de cerca de meio quartilho cada um, e como a dóse que se toma é só d'uma colher pequena, basta geralmente á applicação d'um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

Acha-se a venda em todas as boticas.
H. Frosters & C., agentes.

Aproveitem.

Vende-se a taverna e um bolequim pertencente a mesma, na rua de Maria Barros n. 4, com poucos fundos: a tratar na mesma.

— Vende-se uma casa nova de taipa, acabada esta semana, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra e quintal, chão foreiro, sita na rua da Conceição, no Barro, propria para quem quizer passar a festa por ser perto do rio: a tratar na rua Imperial n. 94, taverna.

Banhos em Olinda.

Camisas e calças de baetilha de boa qualidade, proprias para os banhos em Olinda: na loja dos arcos á rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 20 A, de Gurgel do Amaral & C.

ASSEMBLÉA GERAL

ASSEMBLEA GERAL.

LEI DO ORÇAMENTO GERAL DO IMPERIO DO BRASIL, PARA OS EXERCICIOS DE 1873—1874 E 1874—1875, SANCCIONADA EM 25 DE AGOSTO ULTIMO.

(Conclusão)

Art. 22. A presente lei terá vigor no exercicio de 1874—1875, exceptuadas as disposições privativas do corrente exercicio; e bem assim no de 1872—1873, na parte em que lhe for applicavel.

Art. 23. Ficam em vigor todas as disposições das leis de orçamento antecedentes que não versarem particularmente sobre a fixação da receita e despeza ou sobre autorisações para fixação ou augmento de vencimentos, creação de novas despezas, reformas de repartições ou de legislação fiscal, e que não tenham sido expressamente revogadas.

Art. 24. Ficam revogadas as disposições em contrario.

JURISPRUDENCIA.

Processo Pontes Visgueiro

Inquerito policial sobre o descobrimento do cadaver de Maria da Conceição, encerrado dentro de um caixão e enterrado no quintal da casa do desembargador José Candido Pontes Visgueiro.

Chefe de policia — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Interrogatorio de Pedro José dos Santos.

Perguntado a que horas esteve com Amancio José da Paixão Cearense?

Respondeu que na quinta-feira, perto das tres horas da tarde, no largo do Carmo defronte da loja Villarinho, encontrou-se com Amancio José da Paixão Cearense, que vinha de uma das lojas dalli com seus dous filhos Calisto e Gil pela mão: ahi conversou com elle, dirigindo-se depois para o collegio da Gloria.

Perguntado em que horas durante a noute desse dia esteve Amancio José da Paixão Cearense com elle testemunha?

Respondeu que depois de sete horas a é depois de nove. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu-se por findo este depoimento, etc.

—

Interrogatorio do Dr. Antonio dos Santos Jacintho.

Perguntado se era possivel ao desembargador Visgueiro no espaço de tempo que decorre de duas á quatro horas da tarde fazer a desarticulação da perna direita da infeliz Maria da Conceição, assim como dar-lhes os golpes que se encontraram no pescoço até o osso da espinha dorsal?

Respondeu que sim, e que havia tempo de sobra.

Perguntado se o curvamento da perna sobre a coxa esquerda podia ser feito oito ou dez horas depois de morta?

Respondeu que está convencido que não, porque o impedia a regidez cadaverica.

Perguntado se as nodoas que se encontrou na calça que lhe foi apresentada principalmente a da barguilha são sangue, embora desbotado pela lavagem?

Respondeu que a este respeito nada pode affirmar, porque estão muito apagadas.

Perguntado se as manchas que se vêem na camisa que lhe foi apresentada são de sangue?

Respondeu que são, e que não pode haver duvida. E por nada mais saber nem lhe ser perguntado, deu-se por findo este depoimento, etc.

—

Interrogatorio de João da Rocha Santos.

Perguntado se no dia de quinta-feira Amancio José da Paixão Cearense esteve com elle testemunha e a que horas?

Respondeu que sim, e até jantou com sua familia, tendo apparecido á casa delle testemunha logo depois das tres horas da tarde com seus filhinhos Gil e Calisto.

Perguntado até que horas esteve Amancio José da Paixão Cearense em casa delle testemunha?

Respondeu que Amancio esteve em casa delle testemunha até pelas oito horas da noute, pouco mais ou menos, indo dali para casa de Pedro José dos Santos.

Perguntado se elle testemunha sabe de algum precedente do desembargador Pontes Visgueiro nos sertões?

Respondeu que apenas sabe que o desembargador Visgueiro por distracção preparava uma rez depois de morta. E como nada mais soubesse nem lhe foi perguntado, deu-se por findo este depoimento, etc.

═

3º Interrogatorio de Guilhermino de Souza Borges.

Perguntado qual a hora em que Maria da Conceição entrou acompanhada de Thereza e outra em casa do desembargador Visgueiro?

Respondeu que com certeza sabe que foi depois de uma hora da tarde, porque elle ouvio dar essa hora e logo depois o desembargador dirigindo-se a elle se exprimio nos seguintes termos: « ella não quer vir, receiosa, mas ella não deixa de vir, embora me houvesse promettido de vir ao meio dia e já houvesse dado uma hora ainda a espero », dito esse que ainda mais confirma a convicção em que elle interrogado está, de que já havia dado uma hora.

Perguntado se dessa conversa á hora em que ellas entraram mediou grande ou pequeno espaço de tempo?

Respondeu que mediou ainda cerca de meia hora, mais ou menos.

Perguntado quanto tempo mediou entre o momento que ellas entraram e o momento em que ella entrou para a saleta, onde estava elle interrogado?

Respondeu que o desembargador conversou com ella na sala de jantar, e poderia gastar nessa conversa até o momento em ella entrou para a saleta cerca de um quarto de hora.

Perguntado a que hora se deu o assassinato de Mariquinhas?

Respondeu que foi immediatamente que ella entrou na saleta.

Perguntado se em verdade elle interrogado ouvio passos de alguem no quarto proximo á saleta, como respondeu no seu segundo interrogatorio?

Respondeu que realmente ouvio passos e que firma essa declaração com juramento, se for necessario.

Perguntado se demorou-se muito tempo na sala de visita proximo á saleta, e se durante o tempo que esteve na sala de visita vio alguem entrar na saleta?

Respondeu que esteve muito tempo na sala de jantar quasi uma hora, e que durante esse tempo não vio pessoa alguma entrar na saleta, e que nem era possivel que entrasse, porque, embora houvesse uma porta além d'aquella, junto á qual elle estava, essa porta estava trancada e elle interrogado ouviria abri-la, e os passos da pessoa na saleta.

Perguntado a que horas elle interrogado foi buscar carro na cocheira de Guimarães?

Respondeu que não pode precisar bem, mas que quando lá chegou ainda demorou-se muito tempo para dar quatro horas e meia, hora em que elle interrogado metteu-se no carro na cocheira e foi para a casa do mesmo desembargador.

Perguntado se o desembargador tinha comsigo cordas e amarrara a infeliz Maria da Conceição?

Respondeu que quando o desembargador veio almoçar tirou umas cordas que sustinham a rede do mulatinho Raymundo, e que na occasião em que o desembargador lhe appareceu na porta da saleta todo ensanguentado, e lhe mandou comprar as soldas e o ferro de soldar, elle interrogado vio o desembargador passar por junto da cama, e levar comsigo as cordas.

Perguntado se sabe o que o desembargador fez com as cordas que levou para a saleta?

Respondeu que não, porque n'aquella hora elle interrogado sahio para comprar a solda e o ferro de soldar.

Perguntado d'onde o desembargador tirou as travessas que estavam dentro do caixão de zinco?

Respondeu que muitos dias antes do crime, na hora do almoço, o desembargador mandou pelo mulatinho Raymundo apanhar umas taboas, que os pedreiros que trabalhavam na casa haviam atirado ao quintal, e ahi na sala de jantar na presença delle interrogado, dos pedreiros e de outros, elle rachou-as e lavrou as com a faca da cosinha e cortando-as em pedaços de mais de dous palmos, deitou-as a seu lado na occasião do almoço, e findo este, levou-as comsigo para o andar superior.

Perguntado se nada mais sabe a respeito deste facto e que mais esclareça a justiça?

Respondeu que depois do crime consummado elle interrogado ouvio o desembargador dizer, se não tivesse feito isto, os seus amigos não a deixariam escapar no dia seguinte, como já havia escapado na vespera.

Perguntado se nunca ouvio dizer que o desembargador Visgueiro havia praticado algum outro crime?

Respondeu que no Piauhy ouvio dizer geralmente pelo povo que o desembargador quando juiz de direito em Paranaguá havia morto a mulher com quem vivia.

Perguntado se o desembargador não lhe fez alguma ameaça.

Respondeu que de feito o desembargador o ameaçou que se elle revelasse o crime, que elle o havia de perseguir, e que elle interrogado sabia ter elle amigos no sertão do Piauhy, entre os quaes o barão de Parahim, que com facilidade o podia matar.

Perguntado se o desembargador não disse na presença delle interrogado ter um outro destino para o caixão?

Respondeu que depois que rectificaram a solda do caixão, o desembargador desceu ao chão vasio e de volta disse ao Cearense na presença delle interrogado, que tinha uma outra idéa, a qual era de enterrar o caixão no quintal. Observa que lhe parece ter o desembargardor desejo de fazer sahir o caixão pelo chão vasio e que o mesmo havia observado o poço do chão vasio.

E por nada mais dizer, nem lhe ser perguntado, etc.

—

Segundo relatorio do Sr. Dr. chefe de policia.

Secretaria de policia do Maranhão, 26 de agosto de 1873.

Illm Exm. Sr — Posso ás mãos de V. Exc., para que transmitta a S. Exc. o Sr. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça os ultimos interrogatorios e depoimentos que tomei no intuito de obter os mais completos esclarecimentos sobre o triste acontecimento em que figura como protogonista o desembargador José Candido de Pontes Visgueiro.

Este magistrado, que gozava na sociedade de um nome honrado, cujo proceder era considerado illibado, e tinha uma boa reputação, apezar de um genio por demais irascivel, e algumas vezes imprudente, apaixonou-se violentamente ha cerca de um anno por uma infeliz menina, já entregue ao vicio e á perdição.

Maria da Conceição, a predilecta de seu amor, recebia d'este homem, já envelhecido, as provas mais exuberantes de um ardente amor. Recebia roupa para o uso domestico, e de luxo, aluguel de casa, e o necessario para comida.

Em recompensa se não lhe tributava amor, era condescendente, e frequentemente acompanhada de uma amiga ia passar as noutes em casa do desembargador e partilhava seu leito

Para bitolar a profundeza d'esse amor, basta attentar o dito de Anna, uma das testemunhas do processo, a qaal narra o que se passou em sua presença em uma das noutes em que acompanhou sua infeliz amiga.

Estavam ambas deitadas, e o desembargador só, acordado e passeiando, vinha de quando em vez ajoelhar-se ao leito de Maria da Conceição e ajoelhado levava contemplando suas formas.

Esta vida, que durou os primeiros tempos, foi, porém, para logo perturbada.

Na festa dos Remedios (outubro de 1872) Maria foi encontrada em doce entretenimento com um official do exercito. O desembargador, possuido de colera e julgando-se preferido, lançou-se sobre o official com um páo; elle foge e Maria vai dormir no hotel.

As pazes foram feitas, e logo depois continúa a mesma vida feliz entre ambos, porém Maria não deixou de ter um predilecto, talvez pela aversão que lhe inspirava o desembargador.

Mais de um outro encontro semelhante se repetio, e á medida que se augmentava o ciume d'este, augmentava a aversão d'aquella.

Ha oito mezes o tenente Antonio Feliciano Peralles Falcão recebeu a incumbencia de fazer mal a esta rapariga, mas fosse medo, fosse o desejo de tornar inexgotavel a bolsa do desembargador, de quem recebia sempre auxilios, nunca deu solução á sua missão.

Entretanto, facto digno de nota, apezar d'estes encontros desagradaveis, apezar de estar Peralles com esta incumbencia, o desembargador não deixava de soccorrer Maria do que ella precisava, e esta continuava nas visitas nocturnas que fazia áquelle! A athmosphera da vida á esta infeliz continuava boa e apenas nuvens a toldavam.

Ha quatro mezes, estando suas relações n'este pé, partio o desembargador com licença para o Piauhy, e parece que no intuito de desvanecer esse amor.

Como, porém, voltou?

Trouxe comsigo d'essa provincia um homem que já destinava para seu comparsa n'este horroroso drama.

Chegando nos fins de julho a esta cidade, já no dia 1.º do corrente mez encommendava um caixão de madeira, no dia 3 ou 4 encommendava que fosse elle forrado de zinco, e que ficasse impermeavel: no dia 8 ou 9 fez, elle proprio, na hora do almoço quatro travessas, que serviram para comprimir o cadaver no caixão, e almoçou, tendo-as sobre a mesa e a seu lado.

Entretanto, ao passo que tudo preparava, sua vida com Maria da Conceição continuava a ser a mesma: ella ainda pernoitava em sua casa e elle ainda a procurava.

Já adiantados andavam os preparativos para o encobrimento do crime, quando o facto de encontrar Maria com o escolar Costa, no dia 10 do corrente, apressou o desenlace deste drama terrivel.

Ainda nesta occasião é digna da mais séria attenção e estudo o procedimento do desembargador Pontes Visgueiro.

Longe de mostrar-se possuido de colera como amante trahido e vingar no escolhido a injuria de ser preferido, aconselhou com paternal solicitude a Costa para que ahi não voltasse e longe de mostrar-se agastado com sua amante, mostrou-se carinhoso e pedio-lhe que sahisse de debaixo do leito para que a frialdade do chão não a constipasse.

Comparados os preparativos do crime, com tanta antecedencia premeditado, com este procedimento estudado, e tão pouco em harmonia com a vivacidade do caracter e genio do desembargador que difficilmente se continha; não resta duvida que, conhecendo elle a aversão que lhe votava a amante, causa porque tinha outras relações, não quiz augmenta-la e procurou antes captivar a sua benevolencia, como meio de mais facilmente attrahi-la á sua casa.

E de feito, tencionando mata-la, o desembargador mandou amollar um trinchete, fez uma mascara de panno preto para seu comparsa Guilhermino e pedio a José Maria, que morava no andar terreo de sua casa que lhe cedesse um pouco da cal, que empregava em suas obras, e no dia de quarta-feira a fez conduzir para o andar superior em que morava.

Tudo estando preparado para o crime, foi á casa de Maria da Conceição e a convidou para ir passar a noute com elle. Esta, receiosa, recusou o convite, mas prometteu ir no dia seguinte. Na quinta-feira um novo recado do desembargador lhe faz lembrar a promessa anterior, e ella, que, infeliz, precisava para manter-se da generosidade de seu velho amante, partio em companhia de uma sua amiga para essa casa, de onde não mais devia sahir com vida.

O desembargador que esperava e espreitava a victima, fez sahir de casa a seu escravo Luiz, ás 9 horas, e guardou em sua companhia a Guilhermino, que havia trazido do Piauhy, e em quem depositou confiança. Instrue-o logo do papel que tem de representar.

Marcado havia o relogio uma hora e meia quando Maria da Conceição transpoz os umbraes da porta e Guilhermino que a espreitava, entrou para a saleta contigua á sala de visita e collocou-se por detraz de uma porta, que tendo um dos lados aberta, o escondia. O desembargador a foi receber em companhia de sua amiga, as fez sentar, e servio-lhes de doce, dizendo estar só, para inspirar maior confiança. Depois convidou-a para ficar só, e como ella, receiosa, dissesse a amiga que não se retirasse, elle diz terminantemente a esta que parta.

Só com a victima, conversou com ella, e para obter que ella entrasse na fatal sala, lhe disse que alli fosse buscar um presente, que para esta tinha guardado.

Maria da Conceição entrou e foi logo por elle acompanhada; quando descançava sobre um bahú, vê Guilhermino que lhe sahio ao encontro acompanhado do desembargador, ella dá um grito agudo, e o segundo estáva a partir e transformou-se em um surdo gemido, porque o desembargador se lhe atirava á garganta, e lhe tapava a bocca com uma toalha, ao mesmo tempo que Guilhermino lhe agarrava as espaduas.

Assim domada, lhe foi applicado o choloformio pelo desembargador, que mandou o cumplice agarrar a toalha que lhe tapava a bocca.

As repetidas applicações deste narcotico, auxiliadas pela asphixia, proveniente de estar a garganta fortemente apertada, lhe fizeram perder os sentidos.

Recostada a meio sobre um bahú em que se havia assentado, luta para livrar-se do desembargador; este, porém, segura-lhe uma das mãos collocando-a sobre o pé direito que estava descalço e sobre o bahú. Ao mesmo tempo as convulsões da asphixia lhe fazendo bater as pernas, o desembargador as prende entre as suas.

Adormecida que foi, á ella lançou-se este e lhe mordeu enfurecido o corpo.

O comparsa Guilhermino retirou-se para a sala de visitas, e quando voltou encontrou Maria da Conceição reduzida a cadaver, tendo sobre o peito dous ferimentos de punhal. O desembargador deitado sobre o cadaver, além de ter tido a precaução de forrar o chão com um capote de seu uso, para que o taboado não se manchasse de sangue, agarrava sua propria camisa e com ella enchugava o sangue que extravasava das feridas.

Não querendo deixar o minimo vestigio de sangue, mandou que Guilhermino agarrasse o cadaver pelos pés e segurando-o pelos hombros o depositaram no caixão.

Vai agora augmentar-se o horror da scena, Maria da Conceição jaz n'um pequeno caixão de cinco palmos de comprimento, que não a póde conter estendida. O desembargador que já o havia comprehendido, tinha-se prevenido de cordas, e amarrando o pé direito o faz voltar sob a coxa respectiva, e os amarra, mandando a Guilhermino que fizesse o mesmo com a perna esquerda.

Preparado assim o corpo, que estava n'uma posição má, e por força della levantado de tal sorte que não seria possivel pregar o caixão, o desembargador assim comprehendendo, lança mão do trinchete, que, anteriormente havia feito amolar por Guilhermino, e cortadas as cordas, estendeu de novo a perna direita e deu profundo golpe na curva, procurando vergar essa perna sobre a coxa.

Não o podendo obter ainda, deixou de novo pender a perna, e a desarticulou pelo joelho. A perna assim desarticulada é deitada a um lado do caixão. Logo depois, o desembargador agarra a cabeça da victima pelos cabellos, e com o mesmo trinchete lhe corta o pescoço até que a cabeça voltando, póde cahir sobre as espaduas e ser introduzida no caixão.

Guilhermino, que em pé assistia á este horroroso spectaculo, que assim o descreve, foi buscar a lata de cal que estava na sala de jantar e quando a depositou junto ao caixão, e o desembargador com uma cuia a ia atirando sobre o cadaver, foi mandado por este comprar a solda e um ferro para soldar o caixão de zinco.

Não estava ainda satisfeita esta feroz vingança. Mettido já o cadaver no caixão, o desembargador ainda lhe faz uma intensa e larga incisão sobre o estomago, por onde sahem as visceras, e lhe dá profundo golpe sobre o figado que atravessa este orgão!

Guilhermino que volta com a solda e o ferro, ao entrar no lugar em que se passou o crime, encontrou estes dous ferimentos mais, e por ordem de seu amo foi a cocheira buscar um carro.

Eram tres horas e meia quando elle parte, e o crime estava de todo consummado. Servia de mortalha ao cadaver um jornal.

O caixão coberto com a sua cobertura de zinco e sobre esta a de páo, esperava que fosse soldado.

O desembargador escreveu logo após á seu amigo e compadre Amancio Cearense, dizendo-lhe que o esperava ás 10 para 11 horas da noute, pois precisava muito fallar-lhe: lava as manchas de sangue, e veste-se para assistir a uma festa que dava sua propria familia. Ahi chega as 4 1/2 horas abraça sua filha, beija suas netas, saúda ao amigo e collega que havia chegado, e com a maior calma e sangue frio assiste a esta festa, a que assiste tambem a primeira autoridade da provincia.

Nem um movimento brusco faz conhecer sua alteração; a aproximação delle, criminoso, aos innocentes filhos de seu genro, não lhe suscita o remorso, que não é trahido pelo minimo abatimento.

A's horas avançadas da noute sahio desta festa em direcção á sua casa, encontrou em frente á esta a mãi e amigas da victima que solicitas a procuravam e lhes respondeu que não sabia della.

Amancio, que o esperava na rua, entra com elle, e apenas chegou depois de um pequeno descanço, vio que seu amigo soffria grande abalo. Os passos agitados, e o desordenado do andar testemunhavam-lhe um grande soffrimento moral; e logo após a sua admiração e horror augmentou-se quando vio esse homem, que gozava de grande aureola, que tinha uma posição elevada, vergar os joelhos diante delle, embora seu amigo.

Perguntou-lhe o que queria.

O desembargador fallou-lhe em nome de sua grande e antiga amizade e lhe pedio que o salvasse. Amancio atordoado com a noticia, é conduzido pelo desembargador para a saleta que se achava quasi no escuro, recebeu delle os ferros necessarios, e auxiliado pelo desembargador traz o caixão para a sala de jantar do pavimento superior, onde recebeu o carvão e o fogareiro de antemão preparados.

Elle ignorava o que continha esse caixão, e procurava saber mettendo a mão dentro, mas a escuridão em que estava só com a luz do fogareiro, não lhe permittio saber toda a verdade.

O desembargador que ahi estava, e lhe apressava no trabalho, fez crer que agora não era mais licito recuar.

As 4 horas o trabalho estava findo e Amancio quiz sahir, mas o desembargador instava com elle para beber uma chicara de café, o que augmentou as suas desconfianças.

O caixão assim soldado foi mettido no armario da sala de jantar do pavimento superior.

Na manhã de sexta-feira as amigas da victima e sua mãi foram á casa do desembargador, percorrendo os seus aposentos, este lhes affiançou que não sabia d'ella, chorou o seu desapparecimento, e lhes offereceu dinheiro para a procurarem. O seu procedimento as dispoz em seu favor, ellas continuaram nas suas pesquizas que foram infructiferas.

A's suas perguntas sobre o destino de Maria da Conceição dizia-lhe alguns do povo que ella havia ido para o Cutim, e outros que para o Pará.

As fieis amigas foram na manhã de sabbado ao official externo da policia perguntar se ella hav a partido para o Pará, e as 10 horas do dia Thereza denunciou á policia que ella havia desapparecido.

Nessa manhã Anna, amiga da victima, voltou ainda á casa do desembargador que estava socegado e tranquillo almoçando, fallou-lhe e percorreu os aposentos do andar inferior e o quintal. Nada a fez suspeitar do infeliz e terrivel destino de sua amiga.

Ao passo que a policia mandava ao Cutim saber se Maria da Conceição lá estava, e procurou saber se tinha sido vista na capital, o desembargador Visgueiro foi de novo á casa de Amancio e lhe exigio em novo sacrificio, pois lhe parecia que o cadaver deitava máo cheiro, pelo que era mister recorrer de novo á solda.

Amancio appareceu ao meio dia em casa do desembargador, e ahi na presença de Guilhermino e de Luiz, que foi pouco depois chamado, o desembargador os mandou cheirar o caixão e immediatamente foi passada a solda nos lugares em que havia orificios.

Feita esta ultima operação, foi o caixão conduzido, depois de meio dia, para o pavimento terreo, e ahi depositado n'um quartinho proximo á sala de jantar deste pavimento.

Restava resolver sobre o destino que convinha dar-lhe. A primeira idéa do desembargador era conservar comsigo até sua partida para Alagoas, onde seriam dados á sepultura os restos da infeliz Maria. Esta idéa, porém, era inexequivel, porque o desenvolvimento dos gazes, consequencia da putrefacção do cadaver faria estourar o caixão de zinco, que se apresentava muito abaúlado.

Este receio, o fez mandar enterrar o caixão com a tampa para baixo.

Ordenou que se abrisse a cova no quintal, o que foi feito por Guilhermino e Luiz das 5 ás 6 horas da tarde, e graças á escuridão da noite, foi pouco depois por elles enterrado o caixão no mesmo jazigo em que na manhã seguinte foi descoberto na busca a que procedi.

Tal é, Exm. Sr., a triste e veridica historia, nas suas maiores minudencias, deste nefando e horroroso crime.

Ha a notar a fria e longa premeditação do accusado, e o estudo e arte com que buscou com grande antecedencia encobrir o crime.

Os mais minuciosos objectos foram com o maior cuidado preparados.

Assim, o desembargador traz Guilhermino do Piauhy, encommenda os dois caixões, de madeira e de zinco, recommenda que este seja impermeavel, prepara as travessas que deve comprimir o cadaver no caixão, manda amolar a faca, faz a mascara, deposita no andar superior a cal, o fogareiro e o carvão, e tem á mão a toalha, e um capote grosso em que deve ser depositado o cadaver.

E' tambem digno de nota.

A violencia, senão ferocidade, do accusado, atirando-se sobre Mariquinhas, apenas adormecida e mordendo-lhe o corpo. Não saciado com a sua morte, ainda depois de estar o cadaver no caixão, rasga-lhe o estomago e perfura o fidado.

O sangue frio e a calma com que logo depois do crime apparece em publico, e assiste a uma festa de familia, em que tomaram parte as pessoas mais gradas da capital.

E' finalmente o grande cortejo de circumstancias que aggravam o crime. Esta fria premeditação a emboscada de Guilhermino, o abuso de confiança, o ajuste com este para a sua perpetração, por 100$ além de outras parecem adrede accumuladas, para que uma grande e irreparavel pena castigue um grande e horroroso crime, e quiçá o mais celebre nos annaes judiciarios d'este imperio.

Sim, em face destas circumstancias, que levam o crime de homicidio ao artigo 192 do cod. criminal, verá a população um velho magistrado, encanecido na sciencia de julgar, com assento no mais alto grão da hierarchia da magistratura, subir ao patibulo, e com o seu proprio sangue, lavar a toga maculada com o sangue da victima!!

Se mais minuciosas circumstancias deste horroroso facto se acham comprindamente provadas deste inquerito, e obtive a descoberta do crime e essa prova no diminuto periodo de 9 dias, devo este resultado a generosidade com que os cidadãos da capital, dando um nobre exemplo, se prestaram a relatar-me o que sabiam toda vez que eram chamados á policia, ao grande auxilio do Dr. delegado e do subdelegado de policia, do 3º districto da capital, á inexcedivel dedicação dos empregados da minha secretaria que prestaram-se a trabalhar dia e noite e finalmente aos generosos auxilios de V. Exc., que me foram os mais uteis e proveitosos nesta difficil conjunctura, em que ainda uma vez se reconhece a solicitude de V. Exc. pelo publico serviço.

O povo, que pelo horror do crime, se mostrou a principio enfurecido, mais calmo espera hoje a decisão dos tribunaes.

Conservo, entretanto, a pessoa do desembargador na mais completa vigilancia, para que elle não possa ser offendido e offender, evitando assim maiores desgraças.

Guilhermino e Luiz, que se acham detidos porque só hontem deram os ultimos esclarecimentos á policia que precisava delles, terão de ser postos em liberdade, se por ventura o Dr. juiz de direito á quem foi remettido o processo, não ordenar a prisão delles, como neste sentido lhe acabo de officiar.

Illm. Exm. Sr. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha.—M. D. presidente da provincia.

O chefe de policia,
Miguel Calmon du Pin e Almeida.

VARIEDADE.

CABO TELEGRAPHICO SUBMARINO — Ancorou ante-hontem (27 de agosto) em nosso porto o vapor inglez *Hooper*, que realisou a immersão do cabo telegraphico submarino entre Pernambuco e o Pará. Tendo saido do Recife em 8 deste mez, immergio o *Hooper* 1,150 milhas nauticas de cabo, desde o Lamarão até á barca pharol, no banco de Bragança, á 75 milhas desta cidade. Para completar este serviço e pôr a linha em estado de funccionar, aguardam os engenheiros que estão incumbidos da inauguração do cabo, a chegada á este porto do vapor *Great Northern* que sahio de Londres no dia 7 deste mez, e que traz a seu bordo o cabo que ha de ser soldado á extremidade que ficou em Bragança e que ha de estender-se até á estação desta cidade. O *Great, Northern* é esperado a todo o momento. No *Hooper*, além da officialidade, vem: *sir* William Thomson e professor Fleeming Jenkin, representantes da—Western and Brasilian Telegraph Company—cessionaria do privilegio para o estabelecimento e custeio da linha, e o capitão Odington e Mr. France, representantes da—Hooper Telegraph Works Company,— que contratou a construcção e collocação do cabo. Estes nomes são de vultos eminentes nas sciencias e na industria. *Sir* William Thomson, cavalleiro (*knight*) é commendador da imperial ordem da Rosa, inventor do systema de cabos telegraphicos submarinos a que pertence e cuja immersão festejamos e do systema de sondagens, que precederam esta immersão. E' um cavalleiro que nobilita seus titulos honorificos.

Desde que constou na cidade que fôra visto na barca o vapor *Hooper* apossou-se da população esse sentimento de jubilosa curiosidade, que é um caracteristico do paraense, e que dá ás nossas festas um cunho de grandeza que se não póde descrever. O aviso de guerra *Henrique Dias*, postado para esse fim na Bahia do Sol, suspendeu viagem para o nosso porto embandeirado em arco, apenas avistou o *Hooper* e fez os signaes convencionados. A Barra deu então tres tiros de canhão e outros tantos deu o Castello. Então começaram a subir ao ar de todas as praças da cidade bastas girandolas de foguetes, embandeiraram se todos os navios surtos no porto e consulados, repicaram todos os sinos e o povo começou a affluir ao cáes. As 11 horas da manhã passou o *Hooper* pela Barra, que salvou-o com 21 tiros de artilharia, sendo logo esta salva correspondida pelo Castello. Fecharam-se logo todas as repartições publicas e o commercio. No porto começou o movimento, que era a principal parte da festa. Começaram accender suas machinas os vapores *Mandos, João Augusto, Amazonas, Augusto, Beija-Flôr* e *Touro* em quanto que uma multidão de escaleres embandeirados navegava entre o cáes e os vapores, conduzindo passageiros. A's 1 1/2 horas fundeou o *Hooper*, que levantava em seu tope de honra a bandeira brasileira.

No vapor *Augusto*, embarcou a philarmonica—club philarmonico—, no *Mandos* a banda de musica dos aprendizes marinheiros do arsenal de marinha, que foi a primeira vez que se apresentou em publico, e no *Amazonas* á banda de infantaria 11. Estes vapores navegavam na frente do caes, tocando as musicas que tinham a bordo escolhidas symphonias.

A's 3 horas da tarde embarcou-se S. Exc. para bordo do *Mandos* onde iam os convidados pela commissão official. O *Mandos* embandeirava em arco e arvorava no tope grande a bandeira nacional e no mastro da traqueta a bandeira ingleza. Depois suspendeu ancora, tocando a musica do club philarmonico o hymno nacional e as outras bandas de musica diversas peças. Salvou o castello e queimou-se na cidade varias girandolas de foguetes. Seguio a flotilha, indo na vanguarda o *Mandos* e seguindo a barlavento e sotavento o *João Augusto* e *Amazonas*, que em seus unicos mastros arvoravam as bandeiras brasileira e ingleza, *Augusto*, arvorando a brasileira e suissa, *Beija-flor* a brasileira e franceza e *Touro*. Em todos estes vapores iam cerca de 4,000 pessoas. Ao avisinhar-se a flotilha da barra salvou esta fortaleza e ao atracar o *Mandos* ao *Hooper*, repetio a salva, que foi correspondida pelo castello. Nessa occasião todas as pessoas que estavam a bordo saudaram os inglezes com triplices *hourrahs* em quanto o club philarmonico tocava o hymno inglez *good save the queen*, as outras bandas de musica o hymno nacional e em terra e a bordo queimavam-se foguetes.

Atracado o *Mandos* ao *Hooper* passaram para bordo deste vapor S. Exc. o Sr. presidente da provincia, as senhoras que tinham ido no *Mandos* e mais convidados, que foram todos recebidos com a maior delicadeza no portaló pela officialidade do vapor e pelos membros da expedição telegraphica. Estas pessoas percorreram o *Hooper*, que é o maior navio que tem entrado em nosso porto e um dos maiores do mundo. A bordo examinaram com minuciosidade todas as machinas e apparelhos que tornam o convéz desta enorme embarcação uma officina gigantesca. Durante esse tempo os outros vapores enviavam visitantes ao *Hooper*, soltavam foguetes, davam vivas, tocavam musicas e faziam continencias com as bandeiras. A equipagem do *Hooper*, formada na amurada, correspondia a estas festas. A's 4 1/2 horas retiraram-se o Sr. presidente da provincia e sua comitiva de bordo deste vapor, e convidaram os membros da expedição telegraphica e officialidade do navio para bordo do *Mandos*, onde foi servido um luxuoso *lunch* offerecido pelo illustre Sr. commendador M. A. Pimenta Bueno, gerente da Amazon Steam Navigation Company e em que fizeram os seguintes brindes:

S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia:—O faustoso acontecimento que commemoramos e que tão enthusiasticos jubilos desperta no seio da heroica familia paraense, assignala uma conquista do Brasil para a perfectibilidade indefinida e continua que Deus fadou aos povos eleitos. As festas com que o povo traduz o seu enthusiasmo, provam que o povo está preparado para todas as conquistas do progresso. Em nome desse povo, que ora se entrega ás mais festivas demonstrações de enthusiasmo brindo os illustres estrangeiros que trouxeram-nos no vapor *Hooper*, com o cabo telegraphico submarino um dos mais fortes elementos do progresso e da civilisação dos povos, fazendo votos pela prosperidade da expedição do *Hooper*!

O Sr. commandante do vapor *Hooper*:—Em nome dos membros da expedição do *Hooper* agradeço a cordial saudação que em nome do povo paraense endereça-nos S. Exc. o Sr. presidente da provincia. Contavamos, nós que conhecemos na Europa a vitalidade do povo brasileiro, pelos prodigios com que elle assignala o seu advento á communhão civilisadora dos povos cultos, que seriamos aqui acolhidos como são'no entre todos os povos operarios, embora humildes, das grandes idéas, mas as festas paraenses têem certo cunho de magestade que surprendem-nos. Echoam até aqui as delirantes expansões do enthusiasmo popular, e commovem-nos pela sua grandeza, porque nós presentimos neste grande acontecimento uma ligação, que nos enche de orgulho, entre o nosso paiz e o grande e florescente imperio americano!

S. Exc. o Sr. presidente da provincia:—Viva a nação ingleza!

(A banda de musica de aprendizes marinheiros do arsenal de marinha formada na tolda do *Mandos*, tocou o hymno nacional do Brasil, e a bordo do *Augusto* o—club philarmonico—tocou o hymno inglez *good save the queen*.)

O Sr. Thomaz Sheepton Green, consul inglez:— Agradeço o brinde levantado á nação ingleza por S. Exc. o Sr. presidente da provincia e o enthusiasmo com que foi correspondido pelas pessoas presentes. Brindo pela nação brasileira, por esta grande nação que pela sabedoria de suas instituições, pela amplitude do seu desenvolvimento moral e material e pelo enthusiasmo com que adopta todas as conquistas do espirito humano, é chamada, á n'um futuro bem proximo, representar um importantissimo papel na historia do progresso da humanidade.—Viva a nação brasileira!

O Sr. Francisco Gaudencio da Costa, presidente da praça do commercio, saúda em nome do commercio paraense os membros da expedição *Hooper*, e articula os votos que faz pela feliz realisação de seu grande commettimento.

O Sr. capitão de fragata M. Carneiro da Rocha, inspector do arsenal de marinha: A' marinha ingleza, á marinha de guerra, que é a séde do poder material da Grã-Bretanha, e á marinha mercante, que associa aquelle grande povo a todas grandes obras do progresso.

O Sr. Dr. Manoel Odorico Nina Ribeiro, engenheiro municipal:—Em nome da sciencia brindo o Sr. barão W. Thomson, inventor do novo systema de cabos electricos e dos processos abreviados das sondagens.

O Sr. Dr. Innocencio Pinheiro Correia, chefe de policia:— A' S. Exc. o Sr. Dr. Domingos José da Cunha Junior, presidente da provincia, que tem captado a respeitosa attenção de toda a população do Pará, pelo seu tino administrativo, pelas suas qualidades pessoaes e pelos serviços que tem prestado á provincia.

Continuar-se-ha.

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS